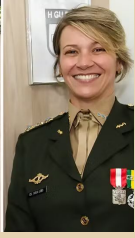


MULHERES NO COMANDO: APÓS DOIS SÉCULOS, O EXÉRCITO BRASILEIRO PODE TER AINDA ESTE ANO SUAS PRIMEIRAS GENERAIS.

Reprodução e Comando Militar do Sul



Fundado em 1822, o Exército brasileiro poderá ter sua primeira mulher oficial-general a partir de novembro, quando o Alto Comando realizará um novo ciclo de promoções. Hoje, dois nomes estão aptos a ascender ao topo da hierarquia: as coronéis Carla Lobo Loureiro e Carla Maria Clausi.

Página 17

O SUL

CHEGOU A HORA DE PRESTAR CONTAS AO LEÃO: ENVIO DAS DECLARAÇÕES DO IMPOSTO DE RENDA COMEÇA NESTA SEGUNDA.

Ricardo Duarte/Inter

Página 29



COM EMPATE EM GRENAL NO BEIRA-RIO, INTER RECONQUISTA O CAMPEONATO GAÚCHO APÓS NOVE ANOS.

Jogando em casa na tarde desse domingo (16), o Inter conquistou de forma invicta o seu 46º Campeonato Gaúcho ao empatar com o Grêmio em 1 a 1 no clássico de número 446. A equipe sob o comando de Roger Machado havia vencido o primeiro confronto das finais por 2 a 0, na Arena, e podia perder por até um gol de diferença que ficaria com a taça, após um jejum de nove anos sem títulos. Página 56

QUASE 13 MILHÕES DE BRASILEIROS NÃO PRECISARIAM PAGAR O IMPOSTO DE RENDA EM 2026 CASO A TABELA FOSSE REAJUSTADA PELA INFLAÇÃO DESDE 1996.

Página 30

Alvo da oposição nas redes sociais, Lula repete gafes e vê repercussão negativa aumentar.

Conhecido pela facilidade ao falar de improviso e de transformar discursos de assimilação simples em capital político, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) passou a ver, neste terceiro mandato, a própria retórica alimentar a oposição e render críticas até entre simpatizantes. Embora deslizes verbais já tivessem ocasionado dores de cabeça pontuais no passado, especialistas avaliam que as declarações atuais — algumas de viés machista ou racista, por exemplo — refletem a dificuldade do petista em se adaptar a um mundo “mais exigente” sobre esses temas e no qual informações repercutem mais intensamente graças às redes sociais. Além disso, Lula ainda se depara com rivais à direita preparados para explorar seus erros à exaustão na arena digital.

O episódio mais recente se deu na última semana, quando o chefe do Executivo destacou, diante de parlamentares, ter escolhido “uma mulher bonita” para comandar a Secretaria de Relações Institucionais (SRI) — em referência a Gleisi Hoffmann (PT). De acordo com dados da consultoria Bites, o caso gerou a segunda maior reação negativa ao presidente nas redes, superado apenas pela comparação feita pelo petista dos ataques israelenses à Faixa de Gaza ao Holocausto.

Nas plataformas da Meta (Instagram, Facebook e Threads), a fala mobilizou mais de 3.300 comentários nas horas seguintes, que associaram o presidente a termos como “absurdo” e “vergonha”, aponta relatório da consultoria Go-Buzz. “A frase desagradava não apenas mulheres e defensores da igualdade de gênero, mas também dá munição aos adversários, que relembram episódios polêmicos do passado

para desgastar ainda mais sua imagem”.

O levantamento esmiuçou 5,9 milhões de conteúdos das mesmas redes postados nos últimos 365 dias tratando de declarações de Lula, apontando as ocasiões com maior impacto negativo para o petista. A lista inclui a menção a Gleisi e também outros momentos de cunho sexista, como quando disse que “homens são mais apaixonados pela amante”, em janeiro. Com a popularidade em queda nas pesquisas, um dos segmentos nos quais a aprovação ao presidente mais recuou este ano foi justamente junto a mulheres.

Entre os momentos mais críticos para Lula, surge ainda uma declaração sobre a escravidão, descrita em março de 2024 como “uma coisa boa” por gerar “miscigenação”. Um mês antes, ele já havia afirmado, ao lado de uma jovem negra no palco de evento, que “afrodescendente assim gosta de um batuque de tambor”.

Mas as patinadas não se restringem a pautas identitárias. Também estão entre as declarações de repercussão digital mais desfavorável a sugestão de que a população deixasse de comprar produtos caros para conter a inflação, em fevereiro, e uma fala sobre o “padrão de vida que não tem na Europa” supostamente exibido pela classe média brasileira — essa ainda da pré-campanha à Presidência, em 2022, mas até hoje explorada.

“Com as redes, esses conteúdos não morrem. A frase mal colocada fica se reciclando. E, a cada episódio, há uma reoxigenação e associação a novas situações, fortalecendo argumentos contrários ao governo”, explica Rafael Bergamo, diretor da Go-Buzz.

Apesar da guinada re-

Rafa Neddermeyer/Agência Brasil



O levantamento esmiuçou 5,9 milhões de conteúdos das mesmas redes postados nos últimos 365 dias tratando de declarações de Lula, apontando as ocasiões com maior impacto negativo para o petista.

cente, a trajetória política de Lula guarda outras passagens delicadas. Em 2000, dois anos antes de vencer a primeira disputa pela Presidência, ele protagonizou uma cena que acabaria explorada por rivais do PT na eleição municipal de Pelotas (RS). Ao arrumar a gravata do então prefeito, Fernando Marroni (PT), o petista foi flagrado dizendo que a cidade seria “um polo exportador de viados”.

Uma década depois, já no segundo mandato, o presidente discursou que “uma mulher não pode ser submissa ao homem por causa de comida”, mas sim “porque gosta dele”. Seis anos mais tarde, escutas tornadas públicas pelo ex-juiz da Lava-Jato e hoje senador Sergio Moro mostraram Lula questionando onde estariam “as mulheres de ‘grelo’ duro do PT”. Embora tais episódios tenham alcançado um certo nível de repercussão, especialistas destacam que o dano, nos tempos modernos, é maior.

“Antes não se falava em politicamente correto. As falas rodavam mais entre paredes, só ganhava tração se ocorria diante do microfone. E hoje, com celulares e redes, ele está

sempre ligado. O mundo fica mais exigente sobre o que é dito”, diz o professor do Insper e cientista político Carlos Melo.

Já Christian Lynch, também cientista político e professor da Uerj, destaca a “força da inércia” dos 80 anos de Lula:

“Para ele, há dificuldade de se acomodar a essa mudança de pensamento, mas também dúvidas sobre valer a pena investir nessas pautas.”

Após a fala sobre Gleisi, a oposição bolsonarista iniciou uma ofensiva imediata nas redes. A deputada federal Carla Zambelli (PL-SP) destacou o “ataque com uma fala misógina dias após o Dia Internacional da Mulher”. Já seu colega de Câmara Nikolas Ferreira (PL-MG) afirmou que “faltaria pano para as feministas”, em referência à defesa que aliadas fariam do governo. A própria ministra argumentou que o correligionário é o líder que “mais empoderou mulheres”. As informações são do portal O Globo.

O machismo de Bolsonaro e Lula.

Se a eleição de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) trouxe de volta a normalidade institucional ao Planalto, o mandatário atual compartilha com o anterior uma retórica preconceituosa sobre o sexo feminino.

"Por isso eu coloquei essa mulher bonita para ser ministra de Relações Institucionais, é que eu não quero mais ter distância entre vocês". A fala, proferida por Lula na última quarta (12), foi direcionada aos presidentes da Câmara dos Deputados e do Senado.

Gleisi Hoffmann é a ministra cujos atributos intelectuais e trajetória política foram diminuídos em prol de sua aparência física na declaração do presidente, que não é a primeira desse naipe.

Lula já disse que nenhuma mulher quer namorar ajudante geral e que mulher com profissão não precisa de ajuda do pai para comprar batom. Relatou que perguntou a uma mãe de cinco filhos quando ela iria

Reprodução



No caso do petista, tais falas, mais do que gafes, são expressões de machismo arraigado na política brasileira, assim como são as falas ainda mais escandalosas de Jair Bolsonaro (PL).

"fechar a porteira"; ao comentar sobre a violência contra mulheres após jogos de futebol, disse que "se o cara for corintiano, tudo bem".

No caso do petista, tais falas, mais do que gafes, são expressões de machismo arraigado na política brasileira, assim como são as falas ainda mais escandalosas de Jair Bolsonaro (PL).

O ex-presidente disse que petistas são feias e "incomíveis" e que, para as mulheres, notícia boa é beijinho e presente. Defendeu o turismo sexual, desde que não praticado por gays: "Quem quiser vir aqui fazer sexo com uma mulher, fique à vontade". Foi

condenado a pagar indenização à repórter Patrícia Campos Mello, da Folha de São Paulo, por um ataque verbal com conotação sexual.

Apesar dos avanços nos direitos das mulheres, o machismo se espraia pela sociedade, independentemente da ideologia política, e homens de mais idade tendem a manifestá-lo sem amarras.

Contudo o cargo de chefe de Estado exige contenção do ocupante, e as brasileiras merecem respeito num país que enfrenta grave desigualdade de gênero.

No Global Gender Gap, ranking do Fórum Econômico Mundial que avalia paridade entre os

sexos em 146 países, o Brasil saiu da 94ª posição em 2022 para a 57ª em 2023, mas caiu para 70ª no ano passado. Somos superados por vizinhos como Chile (21ª), Argentina (32ª) e Peru (40ª).

Dentre os quatro setores analisados (economia, educação, saúde e política), o Brasil tem a pior avaliação no último. Está longe de satisfatório o nível de participação feminina na seara do poder público. E falas como a de Lula sobre a ministra de Relações Institucionais não contribuem para ampliar esse espaço. As informações são do portal Folha de São Paulo.

Tribunal de Contas da União decide que presentes pessoais recebidos por presidentes da República não são patrimônio público.

O Tribunal de Contas da União (TCU) decidiu, em documento publicado no dia 19 de fevereiro, que presentes de uso pessoal recebidos por presidentes e vice-presidentes não são patrimônio público e podem continuar com os ex-presidentes. A decisão foi baseada na falta de fundamentos legais que determinem que esses objetos sejam incorporados ao tesouro público.

De acordo com a determinação do TCU, tanto as joias que o ex-presidente Jair Bolsonaro recebeu em sua viagem à Arábia Saudita quanto um relógio que o presidente Lula recebeu em 2005 do presidente da França, bem como outras lembranças recebidas em mandatos anteriores, não são patrimônio público.

Reconhecer que, até que lei específica discipline a matéria, não há fundamentação jurídica para caracterização de presentes recebidos por Presidentes da República no exercício do mandato como bens públicos, o que

Reprodução/PF



A decisão foi baseada na falta de fundamentos legais que determinem que esses objetos sejam incorporados ao tesouro público.

inviabiliza a possibilidade de expedição de determinação, por esta Corte, para sua incorporação ao patrimônio público”, diz o documento.

A nota do TCU recomenda ainda que essa gestão de bens seja aprimorada: “recomendar ao Gabinete Pessoal do Presidente da República que, doravante, no prazo de 30 (trinta) dias a contar do recebimento de presente pelo Presidente da República, o bem seja catalogado, após a devida avaliação pela unidade competente no âmbito da estrutura da Presidência da República, com identificação de marca, modelo, características, origem e destinação, seja pú-

blica ou particular, e que se dê publicidade em seção específica no portal da transparência do governo federal”, diz o parecer.

Na rede social X (antigo Twitter), o ex-presidente Bolsonaro se manifestou sobre o assunto na sexta-feira, 14: “No último 19 de fevereiro o TCU decidiu que os presentes pessoais (relógios, canetas, colares, ...) recebidos durante o mandato pertencem aos respectivos ex-presidentes. O TCU considera que esses presentes, independentemente de seus valores, não precisam ser incorporados ao patrimônio público da União”, diz a mensagem.

Bolsonaro também comentou em entrevista a decisão do TCU: “Eles tentaram de tudo para me pegar. Há duas semanas o Tribunal de Contas da União chegou à conclusão, à questão de joias e presentes, que os presentes são dos ex-presidentes, independentemente de seus valores. Não sobra mais nada contra mim. Então sobrou essa fumaça que é o golpe de Estado e tentaram toda maneira dizer que eu teria programado um golpe em novembro e dezembro de 2022”, disse Bolsonaro em entrevista à Rádio 93 FM Gospel. As informações são da Revista Veja e Poder 360.

LOCAÇÃO DE
MATERIAIS
PARA EVENTOS
É COM A

AMBIENTALLIZE
LOCADORA



São mais de 800m² de showroom
e um acervo com mais de 5.000 itens
que vão do clássico ao contemporâneo,
ambientes de luxo, sofisticação e requinte.

Sempre antecipando tendências e tornando possível os sonhos dos
nossos clientes em seus eventos.

   @ambientallize



51 | 99759.3204 

Rua Dona Margarida, 621 | POA 

comunicacao@ambientallize.com.br 



Com presença de Bolsonaro, manifestação em Copacabana pede anistia a condenados pela invasão a Brasília.

Apoiadores de Jair Bolsonaro participaram de um ato em Copacabana, Zona Sul do Rio, na manhã desse domingo (16), convocado pelo ex-presidente. A manifestação pediu a anistia dos envolvidos nos ataques de 8 de janeiro em Brasília, o maior ataque às instituições da República desde que o Brasil voltou a ser uma democracia.

De acordo com pesquisadores da Universidade de São Paulo (USP), a manifestação em Copacabana teve 18,3 mil pessoas no seu ápice. Em um post nas redes sociais, a Polícia Militar disse que o ato reuniu 400 mil pessoas.

Além do ex-presidente, participaram o governador do Rio de Janeiro, Cláudio Castro, o de São Paulo, Tarcísio de Freitas, o de Santa Catarina, Jorginho Mello, e o de Mato Grosso, Mauro Mendes. Também estiveram presentes os senadores Flávio Bolsonaro e Magno Malta, o presidente do Partido Liberal (PL), Valdemar Costa Neto, o pastor Silas Malafaia, coordenador do evento, entre outros.

A manifestação

- Quatro governadores subiram no carro de som e dois discursaram – Castro e Tarcísio
- Também falaram Silas Malafaia, o deputado Nikolas Ferreira, o senador Flávio Bolsonaro, Valdemar Costa Neto e deputado Rodrigo Valadares (União-SE), relator do PL da Anistia, entre outros
- Bolsonaro defendeu anistia, disse que não vai sair do Brasil, comparou seu governo com o de Lula e afirmou

que será um problema "preso ou morto"

- Ao falar sobre o projeto de lei sobre a anistia, disse que já conta com o apoio do PSD e que espera aprovação no Congresso
- O ex-presidente disse que foi prejudicado nas eleições de 22 e fez críticas ao ministro Alexandre de Moraes
- Também pediu que seus apoiadores deem "50% da Câmara e 50% do Senado" nas próximas eleições para bolsonaristas, não necessariamente do PL

Discurso de Bolsonaro

Por volta das 11h30, o ex-presidente Bolsonaro discursou e pediu anistia para os presos pelos atos golpistas, criticou a gestão do presidente Lula e fazendo comparações com o seu governo.

"Eu jamais esperava um dia estar lutando por anistia de pessoas de bem, de pessoas que não cometeram nenhum ato de maldade, que não tinham intenção, e nem poder pra fazer aquilo que estão sendo acusados", disse o ex-presidente. Ele mencionou o nome de algumas das mulheres condenadas e questionou os crimes imputados a elas. "Quem foi a liderança dessas pessoas? Não tiveram. Foram atraídas pra uma armadilha." Bolsonaro disse que, se deram 17 anos de pena para "pessoas humildes", é para justificar uma pena de 28 anos para ele. "Não vou sair do Brasil. A minha vida estaria muito mais tranquila, se eu tivesse do lado deles", afirmou.

Ao defender a aprovação da anistia no Congresso, ele

Reprodução/YouTube Silas Malafaia



De acordo com pesquisadores da Universidade de São Paulo (USP), a manifestação em Copacabana teve 18,3 mil pessoas no seu ápice.

disse tinha um "velho problema" com Gilberto Kassab, presidente do PSD, que já foi resolvido e agora conta com o apoio do partido dele. "Ele está ao nosso lado com a sua bancada para provar a anistia em Brasília. Todos os partidos estão vindo."

O ex-presidente disse que ninguém engole a história da tentativa de golpe, que, segundo a denúncia, começou em julho de 2021 e terminou em 8 de janeiro de 2023.

"E só não foi perfeita esta historinha de golpe para eles porque eu estava no Estados Unidos. Se eu estivesse aqui, estaria preso até hoje ou quem sabe morto por eles. Eu vou ser um problema para eles, preso ou morto."

Ele criticou as investigações sobre a tentativa de golpe e também fez críticas ao ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), que, para Bolsonaro, teria prejudicado as eleições. "Não queriam que a gente continuasse e houve, sim, mão pesada do Alexandre Moraes, por ocasião das eleições de 22. Por exemplo, segundo decisão dele, eu não podia mostrar a imagem do Lula defendendo o

aborto. Eu não podia botar imagem do Lula defendendo ladrão de celular, dizendo que isso era para tomar uma cervejinha."

O ex-presidente citou outros exemplos de restrições e disse que Moraes fez campanha para eleitores com 16 e 17 anos tirarem o título de eleitor, faixa etária que Bolsonaro percebe com tendência a votar na esquerda. "Mais de 4 milhões de votos aí e pelo menos 2 milhões pro outro lado. Nos foi retirado 1 milhão e meio de inserções de rádio, por ocasião das eleições."

Bolsonaro também falou sobre as eleições de 2026 e fez um apelo aos seus apoiadores: "Peço a vocês, que por ocasião das eleições do ano que vem: me deem 50% da Câmara e 50% do Senado que eu mudo o destino do nosso Brasil. Tenho certeza. E deixo claro aqui: esse 50% aqui – Mauro Mendes e Tarcísio – não é PL não. Tem gente boa em todos os partidos." As informações são do portal G1.

Com a Claro,
você se conecta +
com seu amor
de verão.

Claro

Eu  verão

Banda Larga
500 MEGA

+

Já vem com
globoplay

Tudo
por apenas

R\$119,90

0800-720-1234 - CLARO.COM.BR/VERAO

Dependendo da cidade e localidade, a rede fixa pode não ser composta integralmente por fibra ótica: o trecho final de conexão é composto por cabos coaxiais; consulte os endereços com rede 100% fibra ótica. Oferta válida até 31/3/2025 e sujeita à análise de crédito, permanência mínima de 12 meses, multa proporcional, pagamento em débito automático e fatura digital. Benefício de acesso ao Globoplay sem custo adicional. A velocidade anunciada, de acesso e tráfego na internet, é a nominal máxima, podendo sofrer variações decorrentes do computador/equipamento do cliente e de fatores externos. Consulte condições de aquisição em www.claro.com.br ou ligue para 10621. Imagem gerada por Inteligência Artificial.

"Prometeram picanha e não tem nem ovo", ironiza o governador de São Paulo em ato com Bolsonaro no Rio.

Millhares de apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) se reuniram nesse domingo (16) na orla da praia de Copacabana, no Rio de Janeiro, em uma manifestação para pedir anistia aos envolvidos nos atos extremistas de 8 de janeiro de 2023.

O evento contou com a presença de diversas lideranças políticas, incluindo os governadores do Rio de Janeiro, Cláudio Castro (PL-RJ), de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos-SP), de Santa Catarina, Jorginho Mello (PL-SC), e do Mato Grosso, Mauro Mendes (União-MT), além de parlamentares aliados ao

Reprodução de vídeo



Tarcísio também pediu anistia aos "inocentes que receberam penas desarrazoadas" por envolvimento nos atos de 8 de janeiro de 2023.

ex-presidente.

Em discurso, Tarcísio criticou a alta nos preços dos alimentos no Brasil e pediu anistia aos "inocentes que receberam penas desarrazoadas" por envolvimento

nos atos de 8 de janeiro de 2023.

"Ninguém aguenta mais inflação porque tem um governo irresponsável que gasta mais do que deve. Ninguém aguenta mais o

arroz caro, o feijão caro, a gasolina cara. O ovo caro. Prometeram picanha e não tem nem ovo", afirmou Tarcísio. O discurso foi feito em um trio elétrico ao lado do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL).

"É correto que a gente garanta anistia daqueles inocentes que nada fizeram. E nós vamos lutar. Nós vamos garantir isso. Nós vamos garantir que esse projeto seja pautado, seja aprovado. E quero ver quem vai ter coragem de se opor. E podem ter certeza que nós vamos conseguir os votos", declarou Tarcísio.

Apoiadores de Bolsonaro participam de ato político no Parcão, em Porto Alegre.

Simpatizantes do ex-presidente Jair Bolsonaro (2019-2022) realizaram na tarde desse domingo (16) no Parque Moinhos de Vento, em Porto Alegre, uma manifestação a favor do político do PL. O ato também foi pautado por críticas ao governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e pedidos de anistia aos presos por envolvimento no quebra-quebra das sedes dos Três Poderes em Brasília no dia 8 de janeiro de 2023.

Vestidos com camisetas nas cores amarela e verde, os participantes se concentraram em pontos próximos às avenidas Mostardeiro e Goethe, contando inclusive com um caminhão de som a servir de palanque improvisado.

Vários ostentavam cartazes e faixas com palavras-de-ordem alusivas a esses temas, em uma espécie de reprise em menor escala de eventos já realizados no local, o preferido dos bolsonaristas da capital gaúcha para esse tipo de evento.

Dentre os participantes do ato estavam figuras anônimas e outras conhecidas do segmento, tais como vereadores e deputados estaduais do PL (Partido Liberal), legenda à qual é vinculado Bolsonaro. Parlamentares do Partido Novo também compareceram.

Não há uma estimativa oficial de quantas pessoas compareceram – imagens compartilhadas na internet sugerem que houve o engajamento de algumas centenas de apoiadores.

Reprodução de vídeo



Manifestação foi pautada por pedidos de anistia aos presos do 8 de Janeiro e outros temas.

O ato esteve no roteiro de uma série de manifestações realizadas ao longo desse domingo por Jair Bolsonaro e seus apoiadores, a partir de convocação principalmente nas redes sociais.

No Rio de Janeiro, o ponto escolhido foi a orla da praia de Copacabana, na

Zona Sul da capital fluminense, com a presença do próprio ex-presidente, que não poderá de candidatar a cargos públicos no ano que vem, devido a uma decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) que o deixou inelegível até 2030.

Supremo teve que esperar um filme fazer sucesso para desengavetar ações sobre a Lei da Anistia.

O escritor e jornalista Marcelo Rubens Paiva criticou a demora do Supremo Tribunal Federal (STF) em dar andamento a processos que questionam a aplicação da Lei da Anistia para crimes cometidos durante a ditadura militar que permanecem sem solução — como o assassinato de seu pai, o deputado Rubens Paiva, cuja história foi retratada no filme “Ainda Estou Aqui”.

“Uma lei que foi aprovada no regime Figueiredo, num congresso engessado, por senadores biônicos, sem oposição, porque a oposição estava no exílio. Então, como essa lei ainda está em julgamento em 2025? Isso me envergonha. Eu não entendo por que o supremo teve que esperar um filme fazer sucesso para desengavetar essa lei, é algo que me foge a lógica”, diz Paiva.

A fala ocorreu no sábado (15), num evento da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (USP) que celebrou os 40 anos da redemocratização do Brasil. Além de Marcelo, também estava presente a ministra Cármen Lúcia, do STF, para quem ele se voltou no momento da crítica.

Em 21 de fevereiro, cerca de um mês após o longa-metragem receber três indicações ao Oscar, o Supremo votou por analisar se dará continuidade aos processos que apuram as circunstâncias da morte de Rubens Paiva e de outras duas vítimas da ditadura.

Cinco militares são acusados de envolvimento no assassinato do deputado, sendo que três já morreram, sem sofrerem nenhuma condenação no caso.

Em resumo, um processo

Felipe Sampaio/STF



Cinco militares são acusados de envolvimento no assassinato do deputado, sendo que três já morreram, sem sofrerem nenhuma condenação no caso.

foi aberto contra o grupo na Justiça Federal do Rio de Janeiro, mas a defesa dos acusados recorreu às instâncias superiores para encerrar a ação, com base na Lei de Anistia, o que foi acatado.

Sancionada em 1979, a Lei da Anistia extinguiu a punição para crimes políticos

e delitos relacionados praticados entre 1961 e 15 de agosto de 1979. Seus defensores argumentam que ela foi necessária para “pacificar o país” e pavimentar o caminho que levaria ao fim da ditadura militar. As informações são do portal G1.

APROVEITE

Livro disponível em nossa loja virtual Melhorpubli, Amazon e Livraria Santos.

MELHORPUBLI

amazon.com.br

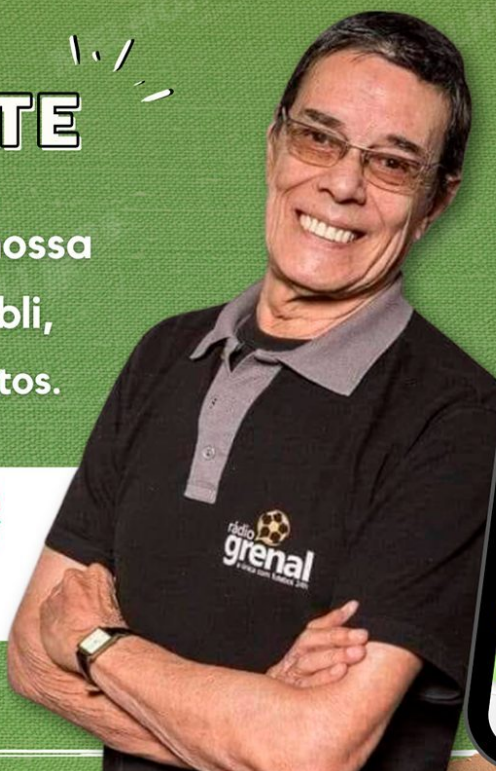
SANTOS



facebook.com/melhorpubli



@melhorpubli



Anistia ao 8 de Janeiro: o que diz o projeto de lei e como pode beneficiar Bolsonaro.

Um termo apareceu no centro da manifestação realizada por bolsonaristas nesse domingo (16), e na retórica de apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) nos últimos meses: a palavra "anistia", um mecanismo jurídico para acabar com a punição de determinados crimes.

A anistia é o termo que se usa na linguagem jurídica para o perdão concedido aos culpados por delitos coletivos, especialmente de caráter político, informa o Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP).

Benefício concedido pelo Congresso Nacional por meio de Lei Federal, a anistia apaga a pena e as suas consequências. No entanto, caso a pena seja excluída, os seus efeitos secundários permanecem. Ou seja, réus que receberam anistia não voltam a ser primários, explica o Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJ-DF).

No começo de 2023, após Lula tomar posse, um grupo de radicais defensores de um golpe de estado invadiu e depredou as sedes dos três Poderes, culminando na prisão de centenas de pessoas. No dia seguinte, os presidentes dos três Poderes divulgaram nota em defesa da democracia brasileira e o Plenário da Câmara aprovou a intervenção federal no DF. O Congresso ainda criou Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) para investigar os atos ocorridos no dia 8 de janeiro.

Um relatório do Supremo Tribunal Federal (STF) de janeiro deste ano apontou que 371 haviam sido condenadas por crimes relacionados ao episódio. Outras 527 teriam admitido a prática de crimes relacionados e feito acordos com o Ministério Público Federal (MPF) para não serem processadas.

O Congresso Nacional tenta acelerar a votação de um projeto de lei que prevê a anistia para pessoas envolvidas nos atos de 8 de janeiro.

Segundo juristas, o texto prevê a anistia para pessoas direta ou indiretamente envolvidas no 8 de janeiro e até mesmo por atos anteriores.

Isso, em tese, beneficiaria Bolsonaro, apontado pela Procuradoria-Geral da República (PGR) como o suposto líder de uma organização que teria tentado dar um golpe de Estado que teria culminado com o 8 de janeiro.

Bolsonaro é acusado crimes como de golpe de Estado, abolição violenta do Estado Democrático de Direito, organização criminosa armada, dano qualificado pela violência e grave ameaça contra o patrimônio da União e deterioração de patrimônio tombado.

Ele nega todas as acusações.

Mas o que diz exatamente o projeto de anistia e quais as chances de ser aprovado?

Projeto

O projeto de lei mais avançado de anistia ao 8 de Janeiro é de autoria do ex-deputado federal Major Vitor Hugo (PL-GO), um dos principais aliados de Bolsonaro durante seu governo.

O PL 2.858 foi apresentado em novembro de 2022 e, inicialmente, tinha o objetivo de anistiar manifestantes que teriam participado de protestos no dia 30 de outubro, após a derrota de Bolsonaro no segundo turno das eleições daquele ano.

O projeto, em síntese, prevê o seguinte:

- Anistia a todos que apoiaram ou financiaram e participaram direta ou indiretamente dos atos de 8 de janeiro de 2023, em atividades relacionadas antes ou depois dos protestos;

Marcelo Camargo/Agência Brasil



O Congresso Nacional tenta acelerar a votação de um projeto de lei que prevê a anistia para pessoas envolvidas nos atos de 8 de janeiro.

- A medida também beneficiaria quem fez mobilizações em redes sociais em prol dos atos;
- A anistia se aplicaria a todos já julgados ou quem ainda esteja sendo julgado, com extinção da pena de todas as pessoas já condenadas;
- Mudanças no Código Penal, como a exigência de que seja caracterizado o uso de violência grave contra pessoas nos casos em que suspeitos são processados por tentativa de abolição do Estado democrático de direito;
- Manutenção dos direitos políticos dos condenados ou investigados;

O projeto chegou a tramitar na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara dos Deputados no ano passado, mas não foi votado.

Bolsonaro

Juristas ouvidos pela BBC News Brasil afirmam que, da forma como está escrito, o projeto de lei pode beneficiar diretamente o ex-presidente Jair Bolsonaro.

Isto por conta de dispositivos como um inciso do primeiro artigo do projeto:

"§ 3º Fica também concedida anistia a todos que participaram de eventos

subsequentes ou eventos anteriores aos fatos acontecidos em 08 de janeiro de 2023, desde que mantenham correlação com os eventos acima citados".

Na prática, o texto diz que as pessoas que participaram de eventos antes ou depois de 8 de janeiro de 2023 que tenham conexão com os atos daquele dia também seriam alvo da anistia.

"Do jeito que está colocado, o projeto de anistia abre margem jurídica para beneficiar o ex-presidente", diz o professor de Direito Penal da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) Davi Tange-rino.

"Isso acontece porque, na visão da PGR, Bolsonaro teria tomado medidas que levaram ao 8 de janeiro. Como o texto do projeto é amplo e prevê anistia a atos anteriores ao 8 de janeiro, em tese, o ex-presidente poderia ser beneficiado."

O texto da denúncia da PGR de fato conecta as ações de Bolsonaro com o 8 de janeiro. Bolsonaro foi denunciado junto com outras 33 pessoas. As informações são do portal Terra.

**OS PRINCIPAIS ASSUNTOS DO DIA,
NA OPINIÃO DA BANCADA
MAIS QUALIFICADA DO RS.**

ATUALIDADES

PAMPA



**DE SEGUNDA A SEXTA,
ÀS 19H15 E À MEIA-NOITE.**



tv pampa

Supremo amplia o alcance do foro privilegiado para manter seu poder.

Leonardo Sica, presidente da seccional paulista da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-SP), é contrário à decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) que ampliou o alcance do foro privilegiado e expandiu a competência da Corte para julgar autoridades e políticos. Para ele, a mudança de posicionamento em relação a entendimento de 2018, teve como motivação a "manutenção de poder" do tribunal.

"Um tribunal que julga todos os políticos é um tribunal que acaba se politizando. Se o Supremo reclama do excesso de processos, com razão, mas toma uma decisão que vai aumentar o número de processos, há de haver um interesse próprio nisso. Eu acho que é um interesse de manutenção de poder", afirmou Sica em entrevista.

Em 2018, o STF restringiu o foro por prerrogativa de função. A decisão foi tomada para baixar o volume de ações criminais após o mensalão. Desde então, inquéritos e processos criminais envolvendo autoridades como deputados e senadores só precisavam começar e terminar no STF se tivessem rela-

ção com o exercício do mandato. Agora, o tribunal recuou e definiu que, quando se tratar de crimes funcionais, o foro deve ser mantido, mesmo após a saída do cargo.

1) Por que o senhor é contra a decisão do STF?

Eu acho que não deveria ampliar, deveria reduzir. O alargamento do foro privilegiado transformou o Supremo em uma Corte criminal. E isso faz mal ao tribunal. A Corte não consegue se debriçar sobre as questões constitucionais. E, se a gente quer melhorar o STF, a gente precisa enfrentar essa questão de devolver a ele o papel de Suprema Corte constitucional. Então, eu acho que isso é uma distorção. Não tem paralelo no mundo. Em segundo lugar, você tem uma questão séria de princípio da igualdade. Você privilegia muitas pessoas com o foro por prerrogativa de função, quando existe toda uma estrutura judiciária. Por exemplo, quando o ministro Gilmar Mendes fala: 'Se eu tirar o foro de prerrogativa de função, os deputados não vão ser julgados'. Mas é claro que vão ser julgados. Vão ser julgados pelo

Reprodução



A mudança de posicionamento em relação a entendimento de 2018, teve como motivação a "manutenção de poder" do tribunal.

tribunal do seu Estado, a gente tem que confiar que tem uma estrutura judiciária. Não é que não serão julgados, vão ser julgados em outro lugar. Tem uma questão prática: congestiona a pauta. Os ministros vivem reclamando do excesso de processos e acabaram tomando uma decisão para aumentar o número de processos. Isso um contrassenso.

2) Enxerga alguma motivação estratégica na decisão?

Um tribunal que julga todos os políticos acaba se politizando. Se o Supremo reclama do excesso de processos, com razão, mas toma uma decisão que vai aumentar o número de processos, há de haver um interesse próprio nisso. É um interesse de manutenção de poder. Falta um mecanismo de autocon-

tenção. Meu receio é de que algum dia o Parlamento resolva impor regras de contenção, o que também é ruim. Por falta de autocontenção, o Supremo está se expondo politicamente.

3) Vemos autoridades abrindo mão da prerrogativa para serem julgadas na primeira instância. As críticas não são ocasionais, relacionadas à maneira como o STF julga?

Da minha parte, não. Acho que, quando existia essa percepção, é porque o tribunal julgava pouco, então a gente não sabia como o tribunal julgava a matéria penal, e talvez a gente não tivesse o alcance dos problemas. As informações são do portal Estadão.

Jurista sugere ao Supremo não reagir na mesma moeda a "excessos" de outros Poderes.

A tor fundamental na defesa da democracia, o Supremo Tribunal Federal (STF) deve se ater a “ritos bem delimitados” e não reagir a “excessos” de outros Poderes na mesma moeda. A avaliação é do jurista Gustavo Binenbojm, doutor em Direito Público pela Uerj, que lança neste ano o livro “Freios e Contrapesos: Interdependência, controles recíprocos e equilíbrio entre Poderes”.

No livro, Binenbojm analisa que “nenhum dos Poderes é soberano” e “todos devem igual reverência” à Constituição de 1988. O jurista frisa que Executivo, Legislativo e Judiciário precisam impedir o desmantelamento desse sistema.

1) O senhor aponta “anomalias” na reação do STF a excessos de outros Poderes e aos ataques à democracia. Qual é o risco?

A folha de serviços do STF na proteção dos direitos fundamentais e da democracia é relevante e merece o respeito de todos nós. O TSE também cumpriu um papel crucial ao garantir a lisura do processo eleitoral de 2022. Mas o erro de um Poder não justifica o de outro. A Constituição estabelece mecanismos para a defesa do Estado de direito e das instituições democráticas, consoante ritos bem delimitados. Por mais que excessos tenham sido praticados por membros do Executivo e do Legislativo, a resposta do Judiciário

deve sempre seguir o devido processo legal, respeitando as garantias individuais e as competências de cada instituição. As correções feitas pelo próprio STF em sua jurisprudência mostram que há um constante aprendizado institucional.

2) O STF pode ter atuação mais contida sem que isso deixe uma mensagem de leniência com ataques à democracia?

No episódio da tentativa de golpe de Estado, a PF investigou, a PGR ofereceu a denúncia e o STF vai julgar o caso, seguindo o devido processo legal. O mesmo deveria ser feito nos processos dos vândalos de janeiro de 2023: responsabilizar individualmente cada réu, com pena proporcional à gravidade da conduta de cada um. E absolver os inocentes. Não há mensagem de leniência nisso. A Justiça deve se mover sempre por justiça, segundo o direito aplicável. E o STF deve dar o exemplo.

3) O senhor também pontua que a ADPF das Favelas pode levar o STF ao “microgerenciamento de operações” policiais. O que fazer quando a Corte é instada a entrar nesse tipo de tema?

Limitações em tese ao tipo de armamento que pode ser utilizado e a locais que possam ser inspecionados, apesar de bem-intencionadas, podem ter um efeito contraproducente para a própria segurança de moradores e policiais. Soluções que

Leo Aversa/Divulgação



O jurista frisa que Executivo, Legislativo e Judiciário precisam impedir o desmantelamento desse sistema.

fixem metas a serem gradualmente alcançadas e a delegação de funções de supervisão à Polícia Federal podem produzir melhores resultados.

4) Em que medida a mobilização do bolsonarismo para ampliar sua presença no Senado, e poder assim pressionar por impeachment de ministros do STF, enfraquece o equilíbrio entre os Poderes?

Enveredar por uma aventura processual como o impeachment, sem respaldo constitucional e legal, apenas para tentar emparedar a Corte, seria ofender a independência do próprio STF. Por isso, o STF deve dar o exemplo: respeitar a legalidade para exigir o seu respeito pelos demais Poderes.

5) Como resolver os impasses recentes entre os Poderes em relação às emendas?

A execução financeira e orçamentária, no sistema presidencialista, é atribuição do Poder Executivo. A criação de emendas par-

lamentares de caráter impositivo acabou por conferir aos legisladores a qualidade de gestores conjuntos do caixa. Ao tolherem a competência de gestão financeira e orçamentária do Executivo, essas emendas subverteram o conteúdo essencial da separação de poderes. Por isso são, a meu ver, inconstitucionais.

6) Qual é o problema do modelo atual de “presidencialismo congressional” e como resolvê-lo?

Na política, como no direito, a virtude está no equilíbrio. Ou bem seguimos o figurino presidencialista, permitindo ao governo “governar”, ou será melhor partirmos para algum modelo semipresidencial, no qual o governo nasce de dentro do Parlamento. O pior dos mundos é um presidencialismo congressional, com esse desencontro entre poderes e responsabilidades. As informações são do portal O Globo.

Supremo mantém proibição da rede social Rumble no Brasil.

A 1ª Turma do STF (Supremo Tribunal Federal) decidiu, por unanimidade, manter o Rumble suspenso no Brasil. Os ministros referendaram a decisão individual do relator Alexandre de Moraes no plenário virtual (quando não há discussão, só o depósito do voto). O prazo para a análise se encerrou às 23h59 de sexta-feira (14).

Na semana anterior, os votos dos ministros Flávio Dino e Cristiano Zanin já haviam formado maioria pelo bloqueio. Agora, Luiz Fux e Cármen Lúcia também acompanharam Moraes.

Em fevereiro, o relator determinou a suspensão da plataforma de vídeos Rumble no Brasil por descumprir decisões judiciais. A empresa não removeu o perfil do jornalista Allan dos Santos e tampouco bloqueou os repasses financeiros de suas contas. Também deixou de indicar um representante legal no país. Em seu voto, Moraes afirmou que a suspensão é válida até que as ordens sejam cumpridas, incluindo o pagamento das multas. Ainda criticou o CEO da empresa, Chris Pavlovski por “confundir liberdade de expressão com uma inexistente liberdade de agressão”.

“Chris Pavlovski con-

Reprodução



A plataforma paralisou as operações no país em novembro de 2023 por discordar com as exigências da Justiça brasileira à época.

funde liberdade de expressão com uma inexistente liberdade de agressão, confunde deliberadamente censura com proibição constitucional ao discurso de ódio e de incitação a atos antide-mocráticos”, declarou.

Pavlovski chegou a publicar em seu perfil no X que não cumpriria o que chamou de “ordens ilegais” do ministro do Supremo.

Suspensão do Rumble

A plataforma paralisou as operações no país em novembro de 2023 por discordar com as exigências da Justiça brasileira à época. Voltou em 8 de fevereiro de 2025, após 1 ano e 2 meses fora do ar.

Em 21 de fevereiro, o ministro Alexandre de Moraes determinou a suspensão depois que a plataforma não cumpriu decisões judiciais. Ao ser intimada pelo

ministro a bloquear as contas do jornalista, os advogados da empresa responderam que não tinham poderes legais para serem intimados em nome do Rumble Brasil e renunciaram.

Moraes, então, pediu que a empresa de origem canadense indicasse um representante legal no Brasil. No despacho, o ministro cita que essa figura é uma exigência para uma companhia com sede no exterior atuar no Brasil. Argumentou também que o Marco Civil da Internet estabelece que uma plataforma pode ser responsabilizada pelos danos causados pelo conteúdo de seus usuários, caso decisões judiciais pessoais não sejam cumpridas.

Desde então, a empresa se juntou à TMTG (Trump Media & Technology Group) em uma ação na Justiça dos Es-

tados Unidos para tentar driblar a decisão de Moraes. Acusavam o ministro de censura. Em resposta, a juíza do caso afirmou que a empresa não precisaria seguir nenhum ordem do ministro brasileiro, porque o processo sequer existe nos Estados Unidos.

Em outubro de 2021, o ministro havia, dentre outras medidas, determinado o bloqueio dos perfis de Allan dos Santos em diversas redes sociais, incluindo o Rumble. O jornalista, no entanto, criou outros perfis, dos quais Moraes continuou a determinar o bloqueio. Argumentava que as novas contas seriam uma “estratégia” para driblar decisões anteriores, já que o teor das publicações era o mesmo. As informações são do portal Poder 360.

A partir de agora, políticos não podem mais sair do cargo para julgamentos recomeçarem do zero.

O Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu, por 7 votos a 4, mudar a interpretação sobre o foro “por prerrogativa de função” — mais conhecido como “foro privilegiado” — que vigorava desde 2018. Prevaleceu o entendimento do relator, ministro Gilmar Mendes, para quem, no caso de crimes cometidos no cargo e em razão dele, o foro do processo deve ser mantido mesmo depois que as autoridades — presidente, ministros, parlamentares, governadores, prefeitos etc. — deixarem o cargo. As exceções ao foro ficam mantidas: crimes praticados antes de o acusado assumir a função que garantiu o foro ou depois de deixá-la e aqueles que não guardem nenhuma relação com seu exercício.

O argumento central de Gilmar é sensato: a suspensão do foro especial prejudica investigações de políticos e autoridades. Pelo entendimento anterior, ele abrangia somente crimes cometidos durante o exercício de mandato e relacionados ao cargo, mas vigorava apenas enquanto o processado estivesse no cargo. Com isso, era comum um parla-

mentar processado renunciar quando estava prestes a ser julgado, para que o processo recomeçasse do zero na primeira instância. A intenção era alongar o caso, lançando mão das inúmeras possibilidades de recursos, para buscar a prescrição. A extinção do foro especial, segundo Gilmar, prejudicava o trabalho da própria Justiça. O novo entendimento, diz ele, “estabiliza o foro para julgamento de crimes praticados no exercício do cargo e em razão dele, ao mesmo tempo que depura a instabilidade do sistema e inibe deslocamentos que produzem atrasos, ineficiência e, no limite, prescrição”.

Com o objetivo de evitar que processos judiciais se transformassem em arma política, a Constituição de 1988 estabeleceu que presidente, ministros, parlamentares, comandantes das Forças Armadas, procurador-geral da República, governadores, desembargadores e prefeitos fossem julgados apenas em instâncias específicas da Justiça, a maioria Cortes superiores. Bastava ter um desses cargos para conquistar acesso ao foro especial,

Gustavo Moreno/SCO/STF



O argumento central de Gilmar é sensato: a suspensão do foro especial prejudica investigações de políticos e autoridades.

independentemente de quando o crime tivesse sido cometido ou das circunstâncias. Como as Cortes superiores não costumavam julgar políticos, o acesso aos cargos públicos mais altos podia funcionar como blindagem, daí a expressão “foro privilegiado”. Ao poucos, isso foi mudando.

Primeiro, leis infra-constitucionais ampliaram a prerrogativa de foro, estendida a cerca de 50 mil autoridades. Nos anos 2000, à medida que os tribunais superiores ficavam lotados de processos, cresceu o debate sobre a extensão da prerrogativa. Houve pelo menos duas tentativas infrutíferas de emendar a Constituição para reduzir o contingente dos contemplados. Depois do mensalão, o julgamento

de casos criminais se tornou mais frequente no Supremo. O auge do debate ocorreu a partir da Operação Lava-Jato, que denunciou dezenas de políticos, assobrando juízes nas instâncias mais altas. O Supremo então modulou a aplicação do foro especial, restringindo-o a crimes relacionados ao cargo do denunciado. Do contrário, processos passaram a ir para a Justiça comum. O voto de Gilmar corrige uma consequência indesejada dessa decisão, a possibilidade de deixar o cargo para que o julgamento recomeçasse do zero. A decisão da Corte foi acertada. O entendimento anterior não era satisfatório. As informações são do portal O Globo.

Bolsonaro articula com senadores para barrar ministra indicada por Lula ao Superior Tribunal Militar.

O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) afirmou que articula com senadores para barrar a indicação de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) ao Superior Tribunal Militar (STM). No sábado (8), Lula anunciou a advogada Verônica Abdalla Sterman como sua escolhida para ministra do órgão, responsável por julgar crimes militares. Antes de assumir o cargo, porém, ela precisa passar por sabatina e aprovação no Senado.

“Eu tenho conversado com senadores. O voto é secreto. É hora de dar um chega para lá. Não queremos esse tipo de gente dentro do Superior Tribunal Militar”, afirmou Bolsonaro em entrevista à rádio 93 FM, do Rio de Janeiro.

Caso seja admitida para o cargo, Verônica Abdalla Sterman assumirá uma cadeira destinada à advocacia. A vaga será aberta em abril, com

Alan Santos/PR/Arquivo



Ao justificar sua articulação, Bolsonaro afirmou que Verônica é “da mesma linha” da presidente do STM, Maria Elizabeth Rocha.

a aposentadoria do ministro José Coêlho Ferreira, atual vice-presidente da Corte.

Ao justificar sua articulação, Bolsonaro afirmou que Verônica é “da mesma linha” da presidente do STM, Maria Elizabeth Rocha. Na quarta-feira, 12, ao tomar posse como presidente do STM, a magistrada disse que vê crimes militares na conduta do ex-presidente, que é capitão reformado e foi denunciado no Supremo Tribunal Federal (STF) por tentativa de golpe de Estado.

“A (mulher) que está lá (no STM) no momento, ela assumiu a presidência e

no mesmo dia falou que eu tinha que perder a patente de capitão e tirar os meus proventos”, criticou Bolsonaro. “Eu não sou réu, não estou sendo acusado de crime militar nenhum. E essa mulher que está sendo indicada para lá agora é da mesma linha dessa presidente”, disse.

Tarcísio

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos) subiu o tom ao atacar o governo federal durante a manifestação realizada nesse domingo por apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) em Copacabana, no Rio de

Janeiro.

Ao lado de outros políticos de direita, Tarcísio criticou aspectos econômicos do atual governo e pediu a volta de Bolsonaro. “Ninguém aguenta mais a inflação. Ninguém aguenta mais arroz caro, gasolina cara, o ovo caro. Prometeram picanha e não tem nem ovo. E, se tá tudo caro, volta Bolsonaro”, disse Tarcísio, apontado como possível nome da direita na disputa presidencial de 2026. As informações são dos portais Estadão e UOL.

Mulheres no comando: após dois séculos, o Exército brasileiro pode ter ainda este ano suas primeiras generais.

Fundado em 1822, o Exército brasileiro poderá ter sua primeira mulher oficial-general a partir de novembro, quando o Alto Comando realizará um novo ciclo de promoções. Hoje, dois nomes estão aptos a ascender ao topo da hierarquia: as coronéis Carla Lobo Loureiro e Carla Maria Clausi. Ambas são da turma de oficiais médicos de 1997 e passarão por análise para general de brigada em outubro, com possível definição no mês seguinte.

Desde que as Forças Armadas permitiram o alistamento voluntário de mulheres, mudança que entrou em vigor este ano, o Exército tem priorizado ações que reforcem o comprometimento com a inclusão feminina na carreira militar. Nesse cenário, pessoas ligadas ao debate afirmam que há a expectativa de que o Alto Comando indique uma mulher a general até o início de 2026.

Essa decisão, tomada pelo comandante da instituição, Tomás Paiva, e por 16 generais de Exército (nomenclatura dada aos militares da ativa que foram promovidos à quarta estrela), é sugerida, por meio do Ministério da Defesa, ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que pode ou não acatar o nome. Uma negativa por parte do chefe do Executivo, contudo, é rara.

A promoção de coronel para general, e o número de promovidos, depende

das vagas abertas — ou seja, o coronel precisa esperar que um general entre para a reserva. Os nomes passam por avaliações rigorosas do Alto Comando e são escolhidos a partir de dois principais pontos: antiguidade e merecimento.

Homenageada pela ONU

Carla Clausi tem no currículo o fato de ter sido a primeira mulher no comando de uma unidade militar do Exército. Em 2015, ela assumiu a direção do Hospital de Guarnição de João Pessoa. Na época, virou notícia pelos ataques machistas que recebeu nas redes sociais. Comentários em uma postagem na conta oficial do Exército atribuíam a escolha “ao marido” ou ao fato de ela ser “filha de algum figurão”.

Nem um nem outro. Em seus 28 anos de carreira militar, Clausi acumula um longo currículo de serviços prestados. Formada em Medicina pela Universidade Federal do Paraná e com especialização em cardiologia clínica e em terapia intensiva, ela ingressou no Exército em 1996, como tenente temporária.

No ano seguinte, fez a prova para entrar na carreira de oficial médica e concluiu em primeiro lugar o curso de formação na Escola de Saúde do Exército, em 1997. Carrega ainda no histórico uma missão no Haiti, onde

Reprodução e Comando Militar do Sul



Hoje, dois nomes estão aptos para ascender ao topo da hierarquia.

salvou crianças sob escombros do desabamento de um prédio em 2008, o que a levou a ser homenageada pela Organização das Nações Unidas (ONU).

Clausi deixou a direção do Hospital de Guarnição de João Pessoa em 2017, quando foi para Brasília atuar na 11ª Região Militar. No início da pandemia da Covid-19, em 2020, já lotada na capital federal, a coronel contribuiu para a elaboração da estrutura do Hospital de Campanha montado para receber os 34 brasileiros repatriados da China, na Operação Regresso à Pátria Amada Brasil.

Hoje, a coronel divide a vida militar com o trabalho na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital de Base, no Distrito Federal. Lá, a médica atua no setor coronariano, que trata pacientes com problemas cardíacos.

Procuradas, tanto Clausi quanto a colega, as duas cotadas para o

generalato, não quiseram se manifestar sobre o processo de promoção. A exposição não costuma ser bem recebida pelos oficiais de alta patente.

Carla Lobo Loureiro, por sua vez, exerce o posto de inspetora de Saúde da 12ª Região Militar, em Manaus. Formada em Medicina na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e especializada em otorrinolaringologia, dedicou anos da carreira como médica do Comando de Aviação do Exército.

Ela também foi pioneira no comando feminino de duas organizações militares de saúde. Primeiro, no Hospital de Guarnição de Florianópolis, onde trabalhou de 2019 a 2022, e no Hospital Militar de Área de Porto Alegre (HMAPA), que dirigiu até dezembro de 2023. As informações são do portal O Globo.

Ministra Gleisi Hoffmann muda modelo de articulação política do governo, concentra negociações e busca relação direta com líderes.

A ministra da Secretaria de Relações Institucionais, Gleisi Hoffmann, pretende concentrar as negociações do governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva com o Congresso, antes divididas com outros ministros, e se posicionar como uma articuladora direta entre o presidente da República e as cúpulas da Câmara e do Senado, dominadas pelo centrão.

Aliados de Gleisi falam em uma mudança no modelo de articulação política. Depois de um período em que líderes encaravam a relação com o governo com pouca confiança, esses aliados dizem que a ministra pode fazer negociações com maior respaldo de Lula, priorizando as lideranças partidárias e participando ativamente de cada etapa das negociações.

A primeira semana da ministra no cargo foi ofuscada por declaração na qual Lula disse ter colocado uma "mulher bonita" para aproximar o governo do Congresso.

A relação do governo com o Legislativo nos dois primeiros anos de mandato foi marcada por atritos, diante de uma base parlamentar instável. Além disso, o então presidente da Câmara Arthur Lira (PP-AL) rompeu com Alexandre Padilha, que estava no comando da pasta. Com isso, outros ministros passaram a atuar na linha de frente das negociações com o Congresso, como Fernando Haddad (Fazenda) e Rui Costa (Casa Civil).

Uma das principais queixas dos parlamentares nesses dois anos é o que eles classificam como o descumprimento de acordos por parte do governo federal.

Deputados e senadores afirmam que, mais de uma vez, foram firmados compromissos

com um ministro sem aval ou conhecimento de todos os integrantes do Palácio do Planalto. Dessa forma, os acertos não foram levados adiante. A ideia, agora, é que Gleisi coordene esses processos para evitar ruídos.

Além disso, a ministra pretende valorizar a figura dos líderes partidários, organizando encontros frequentes com os parlamentares. Na última terça (11), por exemplo, ela almoçou com líderes de partidos de esquerda no Palácio do Planalto e promoveu um jantar com integrantes do centrão em seu apartamento, em Brasília.

O líder do governo na Câmara, José Guimarães (PT-CE), disse que esses encontros serviriam para "afinar a viola" e estabelecer procedimentos.

Ela também se reuniu com os presidentes da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), e do Senado, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP). Em seu discurso de posse, há uma semana, Gleisi acenou aos dois e afirmou que chegou "para somar". Ela também falou em "respeitar adversários" e em "colaborar com todos".

Apesar de a nomeação da ministra ter gerado desconfiança no meio político pela trajetória da petista, que tem histórico de atritos com parlamentares, líderes ouvidos pela reportagem elogiaram os primeiros dias de Gleisi no cargo.

Outro ponto questionado por aliados do governo era o tom mais à esquerda que a hoje ministra adotava em seus discursos, com críticas, por exemplo, ao modelo de contenção de gastos adotado na gestão de Haddad na Fazenda.

A ministra é descrita como uma pessoa dura, mas cumpridora de acordos. A avaliação desses aliados é que ela manterá uma relação mais franca

Joédson Alves/Agência Brasil



Primeira semana da ministra no cargo foi ofuscada por fala de Lula sobre ter colocado uma "mulher bonita" para aproximar o governo do Congresso.

com deputados e senadores – indicando quando será possível ou não levar adiante algum pedido, sem rodeios. A própria Gleisi diz a interlocutores que só fecha compromissos que sabe que terá condições de cumprir.

Além disso, um interlocutor da ministra diz que ela tem consciência de que não pode errar à frente do cargo, num momento em que o governo está com baixa popularidade a caminho das eleições de 2026.

Um aliado do presidente da Câmara diz que Gleisi demonstrou ter respaldo de Lula, o que poderá dar fluidez às negociações, além de ter indicado querer resolver pendências do Executivo com o Legislativo – como nomeações que não foram adiante e o pagamento de emendas parlamentares.

A nova ministra mantém boa relação com o entorno de Motta. No ano passado, ela foi uma das primeiras figuras importantes do PT a defender, dentro do partido, o apoio à candidatura do deputado à sucessão de Arthur Lira (PP-AL).

A cúpula da Câmara tentou emplacar o líder do MDB, Isnaldo Bulhões Jr. (AL), para o

cargo de ministro da Secretaria de Relações Institucionais. Ainda assim, um líder de partido do centro diz esperar que a chegada de Gleisi também diminua a distância entre os parlamentares e o presidente da República, servindo de ponte direta entre Lula e as lideranças.

Senadores e deputados cobram uma participação maior de Lula na articulação política, lembrando os encontros com parlamentares que ele organizava no primeiro e no segundo mandato que e não têm ocorrido no atual.

O presidente indicou que quer se aproximar de Motta e Alcolumbre, reduzindo a distância entre eles, falando isso publicamente durante a semana.

Há uma avaliação entre integrantes do governo de que a troca no comando das duas Casas "zerou o jogo" na relação com o Congresso. Na última semana, em mais um gesto dessa aproximação, o petista almoçou com os dois presidentes. (Folha de S.Paulo)

Em meio a tensões no PT, o aniversário da ex-prefeita de São Paulo e ex-ministra Marta Suplicy propiciou um raro encontro público entre Lula e seu ex-ministro da Casa Civil José Dirceu.

Durante o evento, Lula e seu ex-titular da Casa Civil José Dirceu ficaram em mesas e rodas de conversas separadas, mas trocaram um breve cumprimento, ocasião na qual o presidente brincou com a possibilidade de Dirceu voltar a disputar eleições dizendo que ele estava com "cara de deputado".

A festa - na qual convidados eram instados a deixar seus telefones celulares na chapelaria (prática driblada por boa parte deles) - reuniu, além do casal Lula e Rosângela da Silva, ministros, deputados, dirigentes partidários, empresários, a família da ex-prefeita e jornalistas no salão de festas do prédio de Marta, no bairro dos Jardins, em São Paulo.

Lula e Janja permaneceram mais tempo que o previsto pelo cerimonial no evento, quase duas horas. O presidente fez questão de puxar o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, e sua mulher, Ana Estela, para a sua mesa. "Seu lugar é aqui", brincou, carinhosamente. Além de Haddad, o ministro da Saúde, Alexandre Padilha, e o da Justiça, Ricardo Lewandowski, também compareceram ao jantar.

Nas rodas de conversas, os temas giravam entre o momento de avaliação negativa de Lula, que amigos e aliados de longa data creditam sobretudo à inflação e à dificuldade de

comunicar de forma clara as conquistas do governo, a sucessão de 2026, a necessidade de "reformatar" o PT e as medidas adotadas por Donald Trump nos primeiros meses de volta à Casa Branca. Em vários momentos esses temas apareceram conectados nas análises sobre cenários políticos e econômicos.

Dez entre dez convidados apostam que o adversário de Lula no ano que vem será o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, apesar das negativas públicas que ele ainda faz a esse respeito. Para um deputado petista, Tarcísio vai fazer todos os gestos de apoio necessários a Jair Bolsonaro para ser ungido por ele como seu sucessor.

As várias frentes de confronto abertas por Donald Trump nas searas econômica e geopolítica são vistas com preocupação pelas consequências que podem ter para o Brasil, mas aliados de Lula apontam a necessidade de o presidente brasileiro se manter alheio a provocações e tentativas da direita brasileira de puxá-lo para uma briga com os Estados Unidos.

A urgência para que o governo acelere as entregas de obras e indicadores positivos em diversas áreas também esteve presente nas conversas. Lewandowski comemorava o fato de a Pro-

Ricardo Stuckert/Presidência da República/Divulgação



Existe uma preocupação mais ou menos generalizada entre os petistas com a necessidade de que a troca de comando no PT não tenha disputas renhidas e que deixem marcas.

posta de Emenda Constitucional que cria uma espécie de SUS da segurança pública ter sido liberada para ser enviada ao Congresso. Ele acredita que seja possível superar divergências com governadores para estabelecer novos parâmetros de cooperação entre a União e os Estados para apertar o cerco contra o crime organizado.

No pouco mais de uma hora que permaneceu no salão, Lula posou para fotos e recebeu cumprimentos, mas não se envolveu em nenhuma dessas conversas de pé de ouvido sobre política. Sua presença no evento foi mais um dos marcos da reaproximação com o casal Marta e Márcio Toledo, que ajudou a costurar sua chapa com Geraldo Alckmin em 2022 e o apoio de Simone Tebet no segundo turno. Essa reaproximação já havia levado Lula a idealizar a chapa em que Marta foi

vice de Guilherme Boulos, também presente ao aniversário da ex-prefeita, na eleição municipal do ano passado.

Existe uma preocupação mais ou menos generalizada entre os petistas com a necessidade de que a troca de comando no PT não tenha disputas renhidas e que deixem marcas e, ao mesmo tempo, seja uma oportunidade de renovar o partido. Mesmo ausente, Edinho Silva, ex-prefeito de Araraquara, conta com o apoio da quase totalidade do contingente que compareceu à festa de Marta.

Tão diversificado quanto a lista de convidados era o cardápio do jantar, que tinha ilhas de pratos das culinárias árabe, japonesa e italiana. As informações são do portal O Globo.

Partidos políticos negociam alianças para 2026, em busca de sobrevivência, verbas e preservação de ideologias.

Partidos de diferentes espectros têm discutido a formação de alianças para as eleições de 2026 para, em alguns casos, evitar a extinção.

A mais de um ano de distância do próximo pleito, as negociações têm caminhado em velocidades diferentes dentro de cada sigla.

As motivações e os arranjos também divergem — há quem busque uma "boa salva-vidas" para impedir o asfixiamento financeiro do partido. É o caso de partidos, como PSDB, Rede e PSOL buscam alternativas para sobreviver.

Por outro lado, há legendas que tentam consolidar uma "superforça" política; e há ainda tentativas de estancar a perda de eleitorado para o Centrão.

Federação PP e União

As tratativas mais avançadas estão em duas grandes forças partidárias do Centrão: União Brasil e PP. As siglas têm discutido a criação de uma federação partidária, e a aliança pode, enfim, ter um avanço ao longo da próxima semana.

União e PP debatem a aliança desde o ano passado. Nas primeiras rodadas de negociação, outras legendas também chegaram a demonstrar interesse. Uma delas foi o Republicanos, que, após consultar as bancadas na Câmara e no Senado e membros de diretórios, desistiu de embarcar no arranjo.

O possível acerto entre União e PP tem sido tratado como uma "superfederação". Se concretizada, a união das siglas vai se tornar a maior força partidária dentro da Câmara com 109 deputados.

O número é relevante porque a distribuição de recursos para financiamento das siglas e de campanhas é baseada justamente no tamanho das bancadas eleitas no Congresso.

- Federações partidárias

unem duas ou mais siglas, que atuam como uma só por, no mínimo, quatro anos.

- Os resultados obtidos pelos partidos nas eleições são somados no processo de aferição da cláusula de barreira — que determina, com base em número de votos válidos e deputados eleitos, quais partidos terão direito a recursos públicos mensais para o funcionamento das siglas (fundo partidário) e ao tempo de propaganda em TV e rádio.

- As federações são obrigadas a estar alinhadas nas campanhas — isto é, definir candidatos únicos a todos os cargos.

- No financiamento das campanhas, cada partido recebe individualmente sua fatia do fundo público de financiamento das eleições, mas os partidos aliados podem compartilhar os recursos.

A "superfederação" teria, portanto, direito à maior fatia do fundo de financiamento de despesas. Poderia, ainda, dispor do maior volume de dinheiro do fundo eleitoral para custear campanhas em 2026.

A aliança do Centrão terá uma prova de fogo dentro das instâncias de cada partido. Na noite desta terça-feira (18), o PP vai reunir parlamentares e dirigentes para decidir se dá seguimento à aliança. No União Brasil, as tratativas devem ocorrer durante toda a semana.

Em comunicado aos correligionários, o presidente nacional do União, Antonio de Rueda, convocou parlamentares, dirigentes e governadores para uma semana de conversas em Brasília.

"Os debates ocorrerão ao longo da semana para o amadurecimento do tema. Juntos,

Vinicius Loures/Câmara dos Deputados



União e PP debatem a aliança desde o ano passado. Nas primeiras rodadas de negociação, outras legendas também chegaram a demonstrar interesse.

através do diálogo, definiremos os próximos passos para que o nosso partido amplie o seu protagonismo no cenário nacional", escreveu Rueda.

Temor da esquerda

A possibilidade de duas das maiores forças do Centrão se unirem tem causado temor em partidos de esquerda. Dirigentes de siglas têm avaliado que a "superfederação" pode afetar as aspirações esquerdistas nas eleições de 2026 em todo o país.

Dentro do PT, do PCdoB e do PV, há dirigentes que defendem uma ampliação da atual federação formada pelas três siglas.

O objetivo seria justamente enfrentar o poderio financeiro e publicitário do arranjo entre União Brasil e PP, além de um possível sucesso eleitoral no campo da direita.

Dirigentes dessas siglas de esquerda, que hoje representam a segunda maior força dentro da Câmara, têm argumentado que há espaço para que outros partidos com semelhanças programáticas se unam à federação "Brasil da Esperança", fazendo menção, por exemplo, ao PDT e ao PSB.

Nos partidos mais alinhados à esquerda, há ainda outra

federação formada pelo PSOL e pela Rede Sustentabilidade. Se os números obtidos pelas duas siglas nas eleições de 2022 se repetissem no próximo ano, a aliança perderia o direito ao fundo partidário e ao tempo de propaganda em rádio e TV.

Dentro da Rede, dirigentes afirmam que há sinais de "desgaste" na aliança e que membros da direção nacional devem colocar em discussão a possível continuidade da sigla na federação. Em 2022, o partido sofreu um "racha" interno na formação da aliança com PSOL e na decisão de apoiar a campanha de Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Apesar da indisposição da Rede, dirigentes do PSOL sustentam que não há discussões em andamento para revogar a federação ou buscar outras alianças.

Mesmo assim, segundo parlamentares, o PSOL já tem discutido a escolha de candidatos considerados fortes para puxar votos e ajudar o partido a superar a cláusula de barreira. As informações são do portal G1.

Ex-presidente do Senado, Rodrigo Pacheco volta à Casa, em meio a dúvidas sobre o futuro. Cotado para ministério, ele é também o preferido de Lula para o governo de Minas, opção pela qual não demonstra entusiasmo.

A pós quatro anos na presidência do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG) retornou na semana passada à rotina de um parlamentar comum em meio a dúvidas sobre o próprio futuro. Uma das possibilidades à mesa é a de que ele assuma um ministério no governo Lula. Já para 2026 há uma articulação, verbalizada na última terça-feira pelo presidente, para que Pacheco saia candidato ao governo de Minas Gerais — hipótese essa que, no entanto, não empolgou o senador até o momento. Enquanto não bate o martelo, ele voltou aos trabalhos em ritmo moderado e longe dos holofotes: não fez pronunciamentos nem deu declarações públicas sobre seu horizonte político.

Apesar das articulações, Pacheco tem relatado a interlocutores que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) ainda não conversou com ele sobre a disputa pelo governo mineiro. Em entrevista ao jornal “Estado de Minas”, porém, o petista não escondeu sua predileção.

“Eu já disse publicamente, inclusive, que, se for sua vontade, Rodrigo Pacheco tem tudo para ser o futuro governador do estado. Possui todas as qualidades necessárias para o cargo e contará com o meu apoio na disputa”, afirmou Lula.

Caso Pacheco tope a empreitada, uma eventual ida para um ministério é vista como uma maneira de turbinar a postulação. A pasta mais cotada para o senador é a do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, atualmente comandada pelo vice-presidente Geraldo Alck-

min (PSB). Havia a expectativa de que ele se reunisse ao longo da semana com a ministra das Relações Institucionais, Gleisi Hoffmann, para tratar do assunto, mas o encontro acabou não acontecendo.

A pessoas próximas, Pacheco tem confidenciado dúvidas sobre aceitar ou não o cargo. A decisão, afirmam, passa por uma avaliação cuidadosa, especialmente por se tratar de um movimento visto como potencialmente atrelado à disputa pelo governo de Minas. Embora Lula o considere o candidato ideal, Pacheco, por ora, não demonstra grande interesse. Publicamente, o senador já afirmou até mesmo que pode se afastar da política a partir do próximo ano.

A expectativa é que uma definição ocorra até o fim do primeiro semestre. Caso Pacheco mude de ideia e decida se lançar ao Executivo, aliados ponderam até mesmo se a presença de Lula no palanque seria vantajosa, já que o estado é atualmente governado por Romeu Zema (Novo), nome de direita próximo ao bolsonarismo que tenta cacifar seu vice, Mateus Simões (Novo), à sucessão.

Um fator determinante nas escolhas de Pacheco é a postura do PSD em nível nacional e estadual. A aproximação do senador com Lula ocorre em um momento de indefinição sobre a posição do partido em relação à corrida presidencial de 2026. O governador do Paraná, o correligionário Ratinho Júnior, é cotado como candidato próprio, enquanto o apoio ao governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), também é uma

Edilson Rodrigues/Agência Senado



A pessoas próximas, Pacheco tem confidenciado dúvidas sobre aceitar ou não o cargo.

possibilidade cogitada pela sigla comandada por Gilberto Kassab.

Apesar de controlar três ministérios e ter filiado a governadora de Pernambuco, Raquel Lyra, o PSD mantém vínculos com o bolsonarismo. Em Minas Gerais, a divisão interna é ainda mais evidente. Enquanto o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, defende um alinhamento mais à esquerda, o presidente estadual da sigla e primo de Pacheco, Cássio Soares, integra a base de Zema e se aproxima da direita.

O próprio Silveira surge como plano B, se Pacheco mantiver a relutância sobre o governo estadual, mas enfrenta resistências entre os aliados de Soares. Após perder a eleição para o Senado em 2022, o ministro poderia enfrentar novamente Cleitinho (Republicanos), que já se posiciona como candidato à direita.

Diante desse imbróglio, há quem cogite até uma aliança, em Minas, com o nome de

Zema, Mateus Simões, que poderia, inclusive, migrar para o PSD — possibilidade negada pelo vice. Uma composição entre a legenda de Kassab e Zema seria inédita, já que, em 2022, o partido lançou o ex-prefeito Alexandre Kalil e adotou postura crítica ao governo estadual.

Retorno discreto

Após deixar o comando do Congresso, no início de fevereiro, Pacheco tirou férias por cerca de um mês. Novamente na planície do Senado, seu único movimento, até agora, foi votar na Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que inclui o Pantanal Sul-Mato-Grossense entre os patrimônios nacionais. A última proposta protocolada por ele foi o requerimento de sua licença, válida de 6 a 28 de fevereiro, que se estendeu até o carnaval.

Segundo aliados, a estratégia é adotar uma postura discreta e gradual, sem precipitações sobre os próximos passos. As informações são do jornal O Globo.

Integrantes do governo comemoram operação que faz a classe política tremer.

Reprodução



Pelo menos dois ministros de Estado comemoraram a deflagração da Operação Overclean.

O diagnóstico é o de que, em um primeiro momento, integrantes do governo Lula “esperavam mais”, mas o fato é que ao menos dois ministros comemoraram a deflagração da Operação Overclean, cuja investigação começou a partir de fraudes em licitações de projetos de pavimentação de ruas sob responsabilidade do Departamento Nacional de Obras contra as Secas (Dnocs) na Bahia e terminou por jogar luz no empresário Marcos Moura, tido como um operador financeiro de múltiplos partidos e com ligações políticas que fazem deputados e senadores tremerem nas bases.

De acordo com relatos obtidos pela revista “Veja”, integrantes do governo comemoraram, ainda no final do ano passado, que a

Overclean havia chegado ao ex-prefeito de Salvador Antonio Carlos Magalhães Neto, adversário político do ministro da Casa Civil Rui Costa. ACM Neto não é investigado, mas é amigo de Marcos Moura, que tem a irmã do político, Renata Magalhães, como sócia em um jatinho.

O problema, relatam interlocutores a par da investigação, é que Moura também tem relações com o PT e com políticos do Centrão, fazendo com que a celebração pela suposta armadilha seja, no mínimo, equivocada. “Marcos Moura atuava de forma multipartidária. Quando os ministros comemoravam ter chegado a ACM Neto, mostraram que estavam vendo raso demais. São vários partidos que podem acabar na Operação

Overclean”, disse em deles, que ouviu dos ministros de Lula os primeiros relatos de que o ex-prefeito de Salvador teria sido pego.

Sob a relatoria do ministro do STF Kassio Nunes Marques, a Operação Overclean concluiu que Moura, apelidado de Rei do Lixo, tinha papel crucial no êxito da quadrilha que direcionava emendas parlamentares para obras viciadas e fraudava licitações. “Moura é uma figura-chave que conecta os líderes da organização com figuras políticas de relevância, garantindo que os esquemas de fraude continuem operando sem interrupções”, relatou a Polícia Federal no inquérito sobre o caso.

Responsável por uma investigação que, pelo que se sabe até agora, tem potencial para colocar a classe

política novamente de joelhos, a corporação já havia apreendido 1,5 milhão de reais em uma mala em um jatinho que desembarcou em Brasília, encontrado dinheiro escondido ao cumprir mandados de busca e presenciado um dos investigados atirar mais de 200.000 reais pela janela para se livrar do flagrante.

No final de janeiro, de forma considerada pelo próprio Supremo como inusual, a PF tentou, sem sucesso, que o ministro Flávio Dino, ex-superior hierárquico dos policiais, ficasse responsável pelo processo. Por haver menção ao nome do deputado Elmar Nascimento (União-BR), a investigação tramita no STF de forma sigilosa. As informações são do portal Veja.

Ministério da Cultura faz 40 anos, assombrado por crises.

Na chegada a seus 40 anos, o Ministério da Cultura se vê encurralado por crises. Problemas que já fizeram muitos aniversários, sob outras gestões, estão se agravando — é o caso da demora na análise das prestações de contas de projetos financiados com a Lei Rouanet — e conflitos mais recentes, como a lentidão na regulação do streaming. Levam a pasta, hoje comandada por Margareth Menezes, a ser questionada tanto pela classe artística quanto pelo Tribunal de Contas da União e a Controladoria Geral da União. Um relatório do TCU que analisou as contas públicas do governo Lula em 2023, obtido pela reportagem agora, aponta que existe um “quadro grave” relacionado à falta de avaliação da prestação de contas de quem busca patrocínio cultural via Lei Rouanet. Menezes atribui as dificuldades que enfrenta à desestruturação da pasta durante o governo de Jair Bolsonaro, que reduziu o Ministério da Cultura a uma secretaria e desidratou mecanismos como a lei de incentivo. Ela acrescenta que seu objetivo é eliminar, até o ano que vem, as prestações de contas não analisadas pela pasta. A fiscalização dessas contas é um problema que órgãos de controle como o TCU apontam desde o início dos anos 2000, mas o passivo só cresce — apenas relativo à Rouanet, houve um aumento de 14,9% na quantidade de avaliações pendentes em um ano, do fim de 2022 para o fim de 2023, segundo o TCU.

Ao todo, até o fim do período analisado pelo relatório, existiam 26.086 processos sem uma análise conclusiva. Os dados foram compilados num relatório pelo cientista político Manoel de Souza Neto, do Observatório da Cultura. Para ele, a pasta precisa de uma reforma institucional. “O MinC não tem capacidade de sanar o passivo bilionário nem consegue definir políticas, liderança, planos, metas ou cumprir sua palavra com os órgãos de controle. Está num apagão com relação a aplicação dos recursos. Não se pode comprovar como foram gastos, nem sua eficácia para as políticas públicas.” A demora na análise das prestações de contas é uma das faces mais evidentes do déficit de funcionários do MinC — de 2014 a 2023, houve uma queda de 36,6%, cifra acima da redução vista no quadro geral de profissionais do setor público federal, que foi de 7,8% no mesmo período. A queda está relacionada, entre outros fatores, à desvalorização do trabalhador da Cultura, diz Ruth Vaz Costa, servidora do Instituto Brasileiro de Museus, ligado ao Ministério da Cultura, e integrante da Confederação dos Trabalhadores no Serviço Público Federal. Um servidor da Cultura em topo de carreira recebe R\$ 9.728, enquanto em carreiras como analista em infraestrutura do DNIT, o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes, por exemplo, os salários chegam a R\$ 21.886. “Nesses 40 anos, as políticas públicas de cultura ganharam

Marcelo Camargo/Agência Brasil



Ao todo, até o fim do período analisado pelo relatório, existiam 26.086 processos sem uma análise conclusiva.

ainda mais complexidade, o que não se espelhou numa carreira mais complexa que demonstrasse o tipo de qualificação necessária para a atuação no MinC”, ela diz. “Não adianta recriar o ministério para ficar brigando para manter o mínimo de estrutura de trabalho.” O orçamento empenhado na área da cultura oscila ano a ano. No ano passado, o MinC teve R\$ 2,78 bilhões, valor inferior aos R\$ 2,99 bilhões de 2023, ano que marcou sua recriação, mas superior ao R\$ 1,68 bilhão empenhado em 2022 e ao R\$ 1,69 bilhão de 2021, anos em que o setor ficou relegado a uma secretaria especial, sob Bolsonaro. Noutro relatório, sobre a Lei Paulo Gustavo e a Aldir Blanc 2, que compreende o período de junho de 2023 a março de 2024, o TCU diz ter encontrado dificuldade de assegurar o “nexo de causalidade entre o recurso público gasto e o produto executado”, ou seja, não comprovou que o dinheiro recebido no âmbito dessas leis foi efetiva-

mente usado nos seus respectivos projetos culturais. Outro mecanismo que virou alvo de questionamento é a Política Nacional dos Comitês de Cultura, a PNCC, que oferece, entre outras atividades, formação para comunidades locais. Na semana passada, o Ministério da Cultura bloqueou recursos do comitê do Amazonas depois que Anne Moura, secretária nacional de Mulheres do Partido dos Trabalhadores, foi acusada de tentar usar essa verba para promover sua campanha eleitoral para vereadora em Manaus, no ano passado. Moura nega a acusação. “declarações distorcidas com a única finalidade de macular a minha imagem perante a opinião pública”, diz. Mas o episódio gerou uma série de representações de parlamentares, a maioria ligados à direita, pedindo a investigação do PNCC, o que levou o TCU a abrir processos para analisar o suposto uso indevido de recursos do programa. As informações são do portal Folha de São Paulo.

Comissão de Ética da Presidência da República diz que shows de ministra da Cultura podem ser pagos com verbas públicas.

Em nova avaliação de entendimento anterior, a Comissão de Ética da Presidência da República permitiu que a ministra da Cultura, Margareth Menezes, seja paga com recursos públicos pelos shows que fez como cantora durante o Carnaval deste ano. Ela estava de férias no período, para se dedicar a atividades privadas.

Como revelou recentemente uma reportagem do jornal "O Estado de São Paulo" em março de 2024, o colegiado havia decidido que a artista, como detentora do cargo, só atuar em eventos pagos com dinheiro do setor privado. Margareth chegou a receber cachês oriundos de verbas públicas por apresentações já contratados na época, mas a Comissão proibiu as futuras apresentações custeadas desta forma.

A estrela baiana de 62 anos – uma das precursoras do gênero musical conhecido como "axé music" recebeu ao menos R\$ 640 mil das prefeituras de Salvador (BA) e Fortaleza (CE) pelos shows que fez nas cidades neste verão. Como titular da pasta da Cultura, ela recebe um salário superior a R\$ 46 mil, solicitou esclarecimentos à Comissão de Ética antes do início do Carnaval, a fim de se certificar que



Como artista, Margareth Menezes só não pode receber verba federal. (Foto Reproducao Redes Sociais)

não estaria cometendo irregularidades.

O colegiado entendeu que só há impedimento no caso de verba federal, devido ao conflito de interesses. Já os cachês pagos por prefeituras e governos estaduais estão liberados. Presidente do colegiado, Manoel Neto pontuou:

"A simples participação em eventos que, indiretamente, sejam beneficiados por patrocínios estaduais ou municipais não configura, por si só, conduta antiética, desde que a negociação tenha sido conduzida de maneira autônoma e transparente, sem interferência da autoridade pública".

A equipe da ministra reiterou que a Comissão de Ética só proibiu o recebimento de verba federal, mas que pagamentos feitos por municípios ou Estados estão autori-

zados. Disse ainda que, durante o carnaval, a ministra "exerceu sua profissão de cantora fora do horário de trabalho, garantindo que suas apresentações não interferissem nas responsabilidades do seu cargo, seguindo todos os preceitos legais".

Currículo

Margareth Menezes é cantora, compositora, atriz, gestora cultural, empresária e atual ministra da Cultura. Em 36 anos de trabalho, tem 17 obras lançadas, dentre LPs, CDs e DVDs, além de 23 turnês internacionais por todos os continentes. Ganhadora de dois troféus Caymmi, dois troféus Imprensa, quatro troféus Dodô e Osmar, também já foi indicada ao Grammy Awards e ao Grammy Latino.

Além da carreira artística, fundou há 18 anos,

em Salvador, a Associação Fábrica Cultural. Trata-se de uma organização social que desenvolve projetos nos eixos de cultura, educação e sustentabilidade. Ela também gerencia o seu próprio selo de música, no âmbito de uma sólida carreira como artista independente.

É considerada uma das 100 mulheres negras mais influente do planeta, em ranking da Most Influential People of African Descent (Mipad), instituição reconhecida pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), instituição pela qual também atua como embaixadora da Cultura Popular. (Com informações do jornal O Estado de São Paulo".

Ministro da Corregedoria Nacional de Justiça garante investigação rigorosa sobre fraude milionária envolvendo juízes do Amazonas.

Em entrevista à imprensa sobre medidas tomadas contra magistrados envolvidos em fraude milionária no Tribunal de Justiça do Amazonas (TJAM), o corregedor nacional de Justiça, ministro Mauro Campbell, definiu como "rigorosa" a investigação. O caso envolve suspeita de irregularidades na retirada de quase R\$ 150 milhões da estatal de energia Eletrobras.

A apuração já resultou nos afastamentos cautelares do juiz Jean Carlos Pimentel dos Santos e do desembargador Elci Simões de Oliveira, ambos do Tribunal de Justiça do Amazonas (TJAM). Ambos são alvo de devassa sobre suas condutas à frente dos respectivos cargos.

"Um dos papéis da Corregedoria Nacional de Justiça, do Conselho Nacional de Justiça, é o papel disciplinar. Quando há indícios mínimos de autoria e materialidade no âmbito administrativo, é dever do órgão instaurar procedimentos e levar a cabo toda uma investigação. Ao final, podemos inocentar ou impor uma condenação

Emercon Leal/Arquivo STJ



"Processo ainda depende da coleta de provas", ressalta Mauro Campbell.

aos magistrados", frisou Campbell.

Ele também comentou o tempo de afastamento dos envolvidos, afirmando que não há prazo fixo para o retorno dos magistrados às suas funções: "Os magistrados ficarão afastados de suas funções até a conclusão das investigações. Não há limite para o tempo do afastamento. Em tese, eles continuarão afastados até que o processo administrativo disciplinar seja concluído ou arquivado".

Esclareceu, ainda, que a aposentadoria iminente de um dos magistrados não impacta no afastamento cautelar, que seguirá enquanto durar o processo investigativo: "O fato de um dos magis-

trados estar prestes a se aposentar não influencia no afastamento. Não há relação entre os dois fatos. O afastamento vai até o fim das investigações ou da conclusão do processo administrativo".

Ao ser questionado sobre o andamento da investigação, o corregedor ressaltou a importância da presunção de inocência e explicou que o processo ainda depende da coleta de provas:

"Eu não posso emitir um juízo de valor até o fim das investigações. Para isso, precisamos de todos os elementos probatórios. Devemos primar pela presunção de inocência, um princípio constitucional que é muito valioso para a democracia, especial-

mente quando se trata de membros da magistratura".

Por fim, CMauro Campbell garantiu que a investigação será concluída ainda neste ano e ressaltou a parceria com a Polícia Federal (PF) no processo: "Não há um prazo fixo para a investigação, mas podemos garantir que, ainda este ano, o Conselho Nacional de Justiça terá uma posição sobre o caso. A investigação é conduzida com o apoio da Polícia Federal, que já fez a coleta de provas. No âmbito penal, o Ministério Público Federal conduzirá a investigação". (Com informações de O Globo)



Mercado

TAXA DE CâMBIO

Moedas	Compra	Venda
Dólar Comercial	5,74	5,742
Dólar Turismo	5,781	5,961
Peso Argentino	0,0054	0,0054
Euro	6,237	6,237

Atualizado em: 16/03/2025 / Fechamento: 23h / Dados: Infomoney

SALÁRIO MÍNIMO

Nacional	Regional - Rio Grande do Sul	
R\$ 1.518,00	Menor faixa: R\$ 1.656,52	Maior faixa: R\$ 2.099,27

Dados: Gov RS

INVESTIMENTOS

Bolsa de Valores	Pontuação	Variação
Ibovespa	128.957pts	+2.64%

Atualizado em 16/03/2025 Fechamento: 18h / Dados: Infomoney

Valor Taxa Selic 2025	13,25%
-----------------------	--------

Variação Semestral Atualizada em 16/03/2025 / Dados: Banco Central do Brasil

INDICADORES DA INFLAÇÃO

MES	IPCA	IGP-M	INPC
MAR/2024	0,16	0,47	0,19
ABR/2024	0,38	0,31	0,37
MAI/2024	0,46	0,89	0,46
JUN/2024	0,21	0,81	0,25
JUL/2024	0,38	0,61	0,26
AGO/2024	0,02	0,29	0,14
SET/2024	0,44	0,62	0,48
OUT/2024	0,56	1,52	0,61
NOV/2024	0,39	1,30	0,33
DEZ/2024	0,52	0,94	0,48
JAN/2025	0,16	0,27	0,27
FEV/2025	1,31	1,06	1,48
EM 2025	1,47	1,33	1,48
12 MESES	5,06	8,44	4,87

Dados: IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. FGV – Fundação Getúlio Vargas.

COTAÇÕES - AGRONEGÓCIO

Pecuária	Unidade	16/03 (SEMANA ATUAL)	09/03 (SEMANA ANTERIOR)	16/02 (MÊS ANTERIOR)
Boi	1kg vivo	R\$ 10.70	R\$ 10.70	R\$ 11.05
Vaca	1kg vivo	R\$ 9.90	R\$ 9.90	R\$ 10.40
Suíno	1kg vivo	R\$ 8,35	R\$ 8,52	R\$ 8,19
Cordeiro	1kg vivo	R\$ 10,66	R\$ 10,66	R\$ 10,71
Agricultura	Unidade	16/03 (SEMANA ATUAL)	09/03 (SEMANA ANTERIOR)	16/02 (MÊS ANTERIOR)
Soja	60kg	R\$ 128,07	R\$ 128,85	R\$ 125,39
Arroz	50kg	R\$ 83,70	R\$ 88,16	R\$ 97,54
Feijão	60kg	R\$ 165,00	R\$ 160,00	R\$ 170,00
Milho	60kg	R\$ 89,88	R\$ 87,85	R\$ 79,12
Trigo	1Ton	R\$ 1.377,99	R\$ 1.339,64	R\$ 1.318,70

Atualizado em: 16/03/2025 / Dados: Canal Rural | CEPEA | Scot Consultoria | Portal Brasil.

“Todo governo responsável deve tentar manter a inflação sob controle”, diz um dos “pais” do Plano Real.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva está preocupado com o custo dos ovos. Com razão, já que o preço do produto subiu mais de 15% só no último mês. Diversos fatores contribuem para essa alta, que afeta outros países, até com mais intensidade. Por trás de qualquer processo inflacionário, há um mecanismo em comum, ressalta o economista Pedro Malan, um dos “pais” do Plano Real (1994), que acabou com uma inflação de quase 5.000% ao ano.

Ele conhece o assunto. Afinal, durante os dois governos seguidos do presidente Fernando Henrique Cardoso (PSDB), foi presidente do Banco Central (1993-1994) e ministro da Fazenda (1995-2002).

“A inflação é sempre o resultado de algum descompasso entre a expansão da demanda e a capacidade produtiva da economia”, ressaltou em entrevista ao jornal “Folha de São Paulo”.

O ex-ministro de 82 anos acrescenta que a lógica que explica o processo de alta dos produtos não muda. Assim como não muda a preocupação com suas con-

Divulgação



Pedro Malan foi presidente do Banco Central (1993-1994) e ministro da Fazenda (1995-2002).

sequências: “Do ponto de vista social, o pior imposto que a sociedade pode impor sobre os seus mais pobres e mais vulneráveis é uma inflação alta, crônica e crescente, porque ela significa a erosão do poder de compra do salário do trabalhador”.

Os mais ricos, continua o ex-ministro, conseguem se defender da inflação com seus investimentos, por exemplo, mas os mais pobres não têm esse tipo de margem: “Portanto, é uma medida profundamente injusta do ponto de vista distributivo. E é a razão pela qual todo governo responsável tem obrigação de tentar manter a inflação sob controle e uma situação fiscal sustentável”.

Trincas

Malan explica algumas tríades que con-

sidera foram muito importantes em sua vida, desde o início. “Isso continua sendo até hoje a maneira pela qual eu olho o Brasil e seu futuro”.

O ex-ministro relata que, durante o seu curso universitário, no começo dos anos 1960, percebeu que política, economia e sociedade não são campos distintos: cada uma dessas esferas sofre pressões derivadas das outras duas.

Outras duas trincas abordadas por Pedro Malan têm a ver com o tempo: curto, médio e longo prazos de um lado, e o passado, presente e futuro de outro. Dizendo-se fascinado por história, o ex-ministro afirma que a condição necessária para vislumbrar os futuros possíveis é saber

como o passado nos trouxe até o momento presente.

O economista ainda menciona a tríade formada pela dimensão nacional, regional e global. “Nenhum país é uma ilha”, diz. “O Brasil tem pretensões legítimas de ter peso no mundo.”

Ele finaliza dizendo que essas análises se aplicam a momentos decisivos da história recente, como a negociação da dívida externa brasileira (quando ele precisou conciliar os interesses de mais de 800 credores) e o próprio Plano Real. Menciona, também, a criação do tripé macroeconômico, dentre outros itens. O então ministro esteve na linha de frente em todos. (Folha de São Paulo)

Banqueiro diz que não é possível um país crescer sem respeitar meta de inflação e dívida interna.

O presidente do Conselho de Administração do Bradesco, Luiz Carlos Trabuco, avalia que o novo crédito consignado privado vai propiciar alívio para o trabalhador que estiver endividado e dar alento à atividade econômica. Ele prevê uma disputa entre os bancos por novos clientes: "Estaremos ativos para ocupar os espaços possíveis".

Trabuci diz que haverá uma melhora do perfil de crédito neste momento de política de juros mais apertada: "Isso pode ajudar no consumo, mas não haverá uma explosão nas vendas do comércio e dos serviços", avalia ele ao comentar o risco de uma oferta maior de crédito atrapalhar o trabalho do Banco Central de esfriar o crescimento para controlar a inflação".

E acrescenta: "Não dá para crescer por crescer sem respeitar os limites de sustentação da meta de inflação, do balanço de pagamentos e da dívida interna. Não dá também para ficar no discurso do ajuste fiscal pelo ajuste fiscal. O crescimento não pode ser demonizado".

Questões

Para o banqueiro, a política fiscal merece preocupação, mas não é um problema de "vida ou de morte". Confira, a seguir, os trechos de entrevista concedida ao jornal "Folha de São Paulo".

– O governo lançou consignado privado com expectativa de ser uma das principais medidas econômicas do ano. Qual o potencial?

É uma medida impor-

tante. Terá impacto no consumo, mas seu principal efeito não será esse. Por ser implantada de forma gradual, até para dar segurança ao processo, seus efeitos serão sentidos ao longo do tempo. O principal deles será melhorar o perfil da dívida de milhões de pessoas quando entrar em operação a funcionalidade de migração das dívidas antigas, que têm juros mais altos.

Esse movimento de mudança de uma linha mais cara para uma mais barata vai acontecer a partir de abril, quando a economia deverá estar sentindo os resultados de uma taxa Selic mais alta. Vejo com bons olhos essa melhora geral do rating de crédito do país, num momento de política monetária mais apertada. Também será um contraponto saudável para os balanços do sistema financeiro na linha da inadimplência.

– Qual a principal vantagem do novo modelo?

A construção do consignado público e do INSS é de quase 20 anos. Estávamos devendo, governo e sistema financeiro, essa tripla. Haverá uma melhoria do crédito, saindo do crédito pessoal sem garantias. Agora, tem uma âncora, que é o emprego. Quando tem emprego e salário, melhora a precificação, conseguimos montar grupo de clientes, em cima de rendas, de regiões. O programa é ambicioso e é bom que seja assim.

– O governo prevê uma disputa acirrada entre os bancos. É isso que vai

Arquivo/O Sul



Luiz Carlos Trabuco é presidente do Conselho de Administração do Bradesco.

acontecer?

O setor financeiro brasileiro é um dos mais competitivos do mundo, pois aqui convivem instituições sólidas e fortes disputando os mesmos mercados. Temos dois grandes bancos federais, um banco de fomento federal e mais um grupo de privados com poder concorrencial. Haverá disputa, e nós, do Bradesco, estaremos ativos para ocupar os espaços possíveis.

– Maior oferta de crédito com o novo consignado não vai na contramão da ação do BC para esfriar a economia?

Pode ajudar no consumo, mas não haverá uma explosão nas vendas do comércio e dos serviços. Minha visão é o seu benefício para o perfil da dívida das pessoas, pela troca de uma linha mais cara por outra mais barata.

De qualquer modo, a salvaguarda é que a taxa de juros está alta. É um juro bastante restritivo, como já deu para perceber pelos dados do PIB do quarto trimestre. Como é de inte-

resse de todos, é um juro real que vai fazer a inflação ceder ao longo do ano. Portanto, essa linha do consignado, vai propiciar alívio para quem está endividado, além de dar um alento na atividade. O juro alto é necessário no contexto da inflação. Mas todo remédio tem dosagem e tempo de aplicação. É uma ciência que o Banco Central vai saber resolver.

– Sem nova medida fiscal, como já adiantou o presidente Lula, qual o caminho?

O caminho é seguir os preceitos do tripé macroeconômico que mostrou que dá certo, dólar flutuante, meta de inflação e responsabilidade fiscal. A questão é que existe hoje um quarto componente que são as expectativas do mercado. Para você conseguir resolver essa questão das expectativas, será preciso perseverança, paciência e ficar um tempo à frente da curva de preços. (Folha de São Paulo)

Chegou a hora de prestar contas ao Leão: envio das declarações do Imposto de Renda começa nesta segunda.

A temporada de declaração do Imposto de Renda 2025 está prestes a começar. Os contribuintes já poderão enviar o documento a partir desta segunda-feira (17). Mas atenção: o prazo final para a entrega é até as 23h59 do dia 30 de maio, uma sexta-feira.

Neste ano, também é preciso ficar atento às mudanças do IR. Na última quarta (12), a Receita Federal anunciou alterações nos limites de rendimentos, códigos de preenchimento e na plataforma Meu Imposto de Renda, assim como na fila de prioridade para recebimento da restituição.

Os adeptos da declaração pré-preenchida, que já vem com diferentes campos concluídos, também precisarão aguardar um tempo maior para usar o documento, que só será disponibilizado em 1º de abril.

Novas regras

Uma das novidades foi o aumento do limite de rendimentos tributáveis que torna o envio do documento obrigatório. Em 2024, esse limite era de R\$ 30.639,90. Agora passou para R\$ 33.888, por conta da atualização da tabela progressiva de IR feita em fevereiro do ano passado.

Outra mudança: o limite da receita bruta de obrigatoriedade para atividade rural passou de R\$ 153.999,50 para R\$ 169.440,00.

Foram acrescentados

ainda dois novos critérios que tornam o envio do documento obrigatório. Quem atualizou bens imóveis pagando ganho de capital diferenciado em dezembro de 2024 deve declarar o IR em 2025, assim como aqueles que obtiveram rendimentos no exterior provenientes de aplicações financeiras, lucros e dividendos.

O resto continuou igual. Deve enviar o IR quem:

- Recebeu rendimentos tributáveis, sujeitos ao ajuste na declaração, cuja soma foi superior a R\$ 33.888,00 em 2024;
- Recebeu rendimentos isentos, não tributáveis ou tributados exclusivamente na fonte, cuja soma foi superior a R\$ 200 mil em 2024;
- Obteve, em qualquer mês do ano anterior, ganho de capital na alienação de bens ou direitos sujeito à incidência do Imposto;
- Realizou operações de alienação em Bolsas de Valores, de mercadorias, de futuros e assemelhadas, cuja soma foi superior a R\$ 40 mil ou com apuração de ganhos líquidos sujeitos à incidência do imposto;
- Obteve receita bruta em valor superior a R\$ 169.440,00 em 2024;

Reprodução



O prazo final para a entrega é até as 23h59 do dia 30 de maio, uma sexta-feira.

- Pretenda compensar, no ano-calendário de 2024 ou posteriores, prejuízos com a atividade rural de anos-calendário anteriores ou do próprio ano-calendário de 2024;
- Teve, em 31 de dezembro de 2024, a posse ou a propriedade de bens ou direitos, inclusive terra nua, de valor total superior a R\$ 800 mil;
- Passou à condição de residente no Brasil em qualquer mês e nessa condição encontrava-se em 31 de dezembro de 2024;
- Optou pela isenção do IR incidente sobre o ganho de capital auferido na venda de imóveis residenciais (caso o produto da venda seja aplicado na aquisição de imóveis residenciais localizados no País), no prazo de 180 dias, contados da celebração do contrato de venda;
- Optou por declarar os bens, direitos e obrigações detidos pela entidade controlada, direta ou indireta, no exterior como se fossem detidos diretamente pela pessoa física;
- Teve, em 31 de dezembro de 2025, a titularidade de trust e demais contratos regidos por lei estrangeira com características similares;
- Optou pela atualização a valor de mercado de bens imóveis em dezembro de 2024;
- Auferiu rendimentos no exterior de aplicações financeiras e de lucros e dividendos no ano anterior. (Estadão Conteúdo)

Quase 13 milhões de brasileiros não precisariam pagar o Imposto de Renda em 2026 caso a tabela fosse reajustada pela inflação desde 1996.

Quase 13 milhões de brasileiros não precisariam pagar o Imposto de Renda em 2026, caso a tabela fosse reajustada de acordo com a inflação desde 1996, quando houve uma mudança na forma de definir a cobrança do tributo.

O estudo feito pela Unafisco (Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil), divulgado na sexta-feira (14), indica que há uma defasagem de 130,68% na isenção do IR, que atualmente é dada a quem recebe até R\$ 2.259,20.

Segundo a Unafisco, este valor deveria ser R\$ 5.211,51, caso houvesse a correção da tabela pela inflação acumulada desde 1996. Atualmente, a faixa de isenção atinge quem ganha até dois salários mínimos (o governo concede um desconto para alcançar este valor), mas em 1996 ela era para quem recebia nove salários mínimos.

Quando a tabela usada como referência para calcular os descontos do Imposto em remunerações não é reajustada ou tem uma correção abaixo da inflação, brasileiros acabam pagando mais imposto e há os que deixam de ficar isentos.

Freepik



Estudo indica que defasagem na correção da tabela é de 130,68% desde 1996.

A tabela voltou a ser reajustada nos últimos dois anos após ficar congelada entre 2016 e 2023.

O estudo aponta que 17.360.540 pessoas têm direito à isenção pela faixa de rendimento, mas se não houvesse a defasagem o número seria de 30.298.971, uma diferença de 12.938.432 contribuintes.

A Unafisco projeta que a arrecadação reduziria R\$ 270,33 bilhões em 2026, caso a tabela fosse corrigida pela inflação anualmente. A associação estima que o governo recolherá R\$ 417,17 bilhões neste ano com a tributação sobre a renda, mas o valor cairia para R\$ 146,84 bilhões sem a defasagem.

O estudo mostra que as outras faixas da tabela estão com uma defasagem de 176,23%, além

de sinalizar que os valores das deduções necessitam de atualização. Veja como ficaria, segundo o sindicato:

- Dedução por dependente: de R\$ 189,59 para R\$ 523,71
- Dedução educação (limite): de R\$ 3.561,50 para R\$ 9.837,97
- Desconto padrão (limite): de R\$ 16.754,34 para R\$ 46.280,68

O governo anunciou em novembro do ano passado a intenção de aumentar a isenção do IR para quem ganha até R\$ 5.000, acompanhado de um projeto de lei que compensaria a perda de arrecadação com a criação de um imposto mínimo a ser cobrado de

contribuintes com rendimentos superiores a R\$ 50 mil por mês (R\$ 600 mil por ano).

Após muitas discussões, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou na sexta que deve enviar o projeto de isenção para o Congresso nesta terça-feira (18). O texto precisa ser aprovado até o final deste ano para entrar em vigor em 2026.

Para 2025, a isenção continua na faixa de dois salários mínimos. O prazo para declaração do Imposto de Renda 2025 começa nesta segunda (17) e vai até 30 de maio. Quem é obrigado a declarar e entrega após este período terá de pagar multa que varia de R\$ 165,74 a 20% do imposto devido no ano.

Mais de 10 milhões de brasileiros têm dinheiro esquecido na conta do antigo PIS-Pasep.

Cerca de dez milhões de brasileiros têm dinheiro esquecido na conta do antigo PIS-Pasep e vão poder sacar o valor a partir do fim deste mês.

São mais de R\$ 26 bilhões esquecidos. Segundo o Ministério da Fazenda, mais de dez milhões de brasileiros têm direito a retirar o dinheiro. Até agora, apenas 18.800 pessoas deram entrada com o pedido de resgate.

Os valores serão pagos a quem trabalhou com carteira assinada entre 1971 e 1988, quando o antigo modelo do PIS-Pasep foi substituído pelo atual.

O valor do saque depende do tempo e do salário que a pessoa recebia na época. O Ministério da Fazenda calcula que, na média, são R\$ 2.800 por pessoa.

Desde o dia 10 de março, o site dados.fazenda.gov.br tem todas as informações em um só ambiente virtual. Informa o valor corrigido e

Divulgação



O valor do saque depende do tempo e do salário que a pessoa recebia na época.

permite também aos herdeiros saber se têm direito de pedir o resgate do dinheiro.

Como consultar

- Depois de acessar o site, aperte o botão entrar com gov.br.
- Em seguida, digite o CPF e a senha do gov.br.
- O site vai pedir também um código de acesso, que é gerado pelo próprio aplicativo gov.br.
- Depois é preciso digitar o NIS, o número de identificação social. Esse número está na carteira de trabalho e pode ser encontrado também no extrato do

FGTS, no Cartão Cidadão, no portal Caixa Trabalhador e no CadÚnico.

- Então, é só clicar em pesquisar. Se você tiver direito ao dinheiro, o aplicativo ensina as próximas etapas.

A consulta também continua sendo feita pelo aplicativo do FGTS.

Os pagamentos começarão a partir do dia 28 de março.

"A maioria dessas pessoas vão ser herdeiras, na verdade, a grande parte, porque em 1988 o fundo congelou, ele deixou de receber aportes. Então, assim, poucas pessoas que deixaram

de trabalhar, você tem nesse universo muitas pessoas que já faleceram", comenta Juliana Falcão, subsecretaria de gestão, tecnologia da informação e orçamento do Ministério da Fazenda.

O pagamento do dinheiro que ficou no antigo fundo PIS-Pasep não tem qualquer ligação com o pagamento do abono salarial do PIS-Pasep.

O abono salarial deste ano será pago aos trabalhadores da iniciativa privada e servidores públicos que trabalharam em 2023 por, pelo menos, trinta dias e receberam, por mês, no máximo, dois salários mínimos. (Portal G1)

Caixa Econômica libera a partir da sexta-feira o empréstimo consignado para trabalhadores com carteira assinada.

O governo federal lançou o Programa Crédito do Trabalhador na Carteira Digital de Trabalho, que promete facilitar e baratear os juros do empréstimo consignado a trabalhadores registrados com carteira assinada (CLT).

Na prática, o novo consignado entra em vigor no próximo dia 21 de março, por meio da página da Carteira de Trabalho Digital na internet e em aplicativos de celulares. A seguir, confira os principais pontos do sistema de crédito, que deve reduzir pela metade os juros cobrados no crédito pessoal.

Na primeira fase do programa, o empregado que tiver interesse em obter um empréstimo consignado deverá acessar a Carteira de Trabalho Digital. Nesta plataforma, ele vai solicitar ofertas de crédito, autorizando o compartilhamento dos dados do eSocial diretamente com instituições financeiras habilitadas pelo governo federal.

Entre os dados que ficarão acessíveis aos bancos estão nome, CPF, margem do salário disponível para consignação e tempo de empresa, em respeito à Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). A partir daí, o interessado receberá ofertas em até 24 horas,

analisará a melhor opção e fará a contratação no canal do banco.

A partir de 25 de abril, os bancos também poderão operar a linha do consignado privado dentro de suas plataformas digitais.

Portabilidade

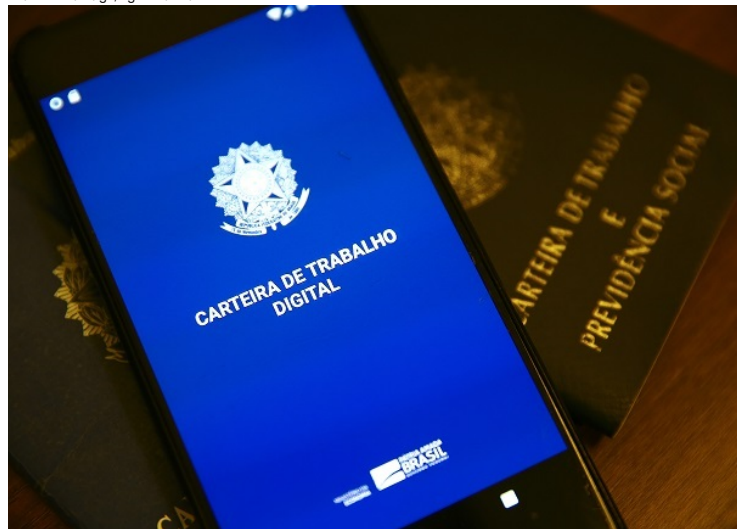
A portabilidade de crédito entre os bancos, para os clientes que desejem migrar para empréstimos mais baratos, poderá ser realizada a partir de 6 de junho. Em até 120 dias, quem já tem um consignado ativo poderá fazer a migração para a nova linha de crédito na mesma instituição financeira.

Redução de juros

A previsão é que as taxas de juros de crédito aos trabalhadores caiam de cerca de 103% ao ano para 40% ao ano, menos da metade do que é cobrado hoje em dia, em média. Segundo dados da Federação Brasileira de Bancos (Febraban), a estimativa é que, em até quatro anos, cerca de 19 milhões de celetistas optem pela consignação dos salários, o que pode representar mais de R\$ 120 bilhões em empréstimos contratados.

Atualmente, o consignado do setor privado conta com cerca de 4,4 milhões de operações contratadas, somando mais de R\$ 40,4 bilhões

Marcelo Camargo/Agência Brasil



Na primeira fase do programa, o empregado que tiver interesse deverá acessar a Carteira de Trabalho Digital.

em recursos. É bem inferior aos mais de R\$ 600 bilhões disponíveis a servidores públicos e aposentados e pensionistas do Instituto Nacional da Seguridade Social (INSS).

Limites e garantias

Após o empréstimo ser contratado, o desconto das parcelas será na folha de salários, mensalmente pelo eSocial, o que deve permitir que as taxas de juros sejam inferiores às praticadas atualmente no consignado por convênio. Após a contratação, o trabalhador acompanha mês a mês as atualizações do pagamento das parcelas.

Os limites do consignado para trabalhadores celetistas terão o teto de 35% do salário comprometido com parcelas do empréstimo e a possibilidade de usar 10% do

saldo do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) e o total da multa recebida por demissão sem justa causa (40% do saldo FGTS) para o pagamento dos débitos, em caso de desligamento do emprego.

Caso o saldo do empréstimo não seja quitado após o desligamento do emprego, a dívida fica vinculada à conta do eSocial e, quando o trabalhador estiver em um novo emprego CLT, a cobrança das parcelas volta a descontar diretamente em folha.

A Dataprev, empresa pública de tecnologia do governo federal, foi a responsável pelo desenvolvimento do sistema do Crédito do Trabalhador, que integra a carteira de trabalho digital, o FGTS Digital e o eSocial. (Agência Brasil)

País corre risco de apagões por sobrecarga; geração de energia com painéis solares pode causar blecaute.

De acordo com um relatório do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), 11 Estados brasileiros correm o risco de sofrerem com apagão em razão da sobrecarga da rede elétrica por conta do aumento da produção de energia por painéis solares em casas e comércios. O alerta faz parte do Plano de Operação Elétrica de Médio Prazo do Sistema Interligado Nacional (SIN) de 2025 a 2029.

O documento foi divulgado em dezembro de 2024 e alerta para o risco de apagão nos seguintes estados: Bahia, Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Roraima e São Paulo.

O relatório “tem como objetivo avaliar o desempenho do SIN, no horizonte de 5 anos, para que a operação futura seja realizada com níveis de segurança adequados, em consonância com os critérios de confiabilidade estabelecidos nos Procedimentos de Rede”.

O documento também destaca que o Brasil produz 33 GW de energia na modalidade Micro e Minigeração Distribuída (MMGD), que é composta majoritariamente por energia solar fotovoltaica em residências e estabelecimentos comerciais.

Com a expansão da modalidade, a estimativa é que a produção chegue em 50 GW até 2029.

“Fluxo reverso”

A energia gerada por painéis solares que não é utilizada nas casas e nos comércios é revertida para o sistema elétrico. O excedente cria uma via de mão

dupla gerando risco de sobrecarga.

“Uma das principais conclusões neste cenário de expansão da geração conectada diretamente às redes de distribuição é a necessidade de as distribuidoras ou agregadores assumirem um papel mais ativo, atuando como operadores dos sistemas de distribuição (DSOs) e de forma coordenada com o ONS. Essa atuação é essencial para garantir a eficiência e segurança da operação do SIN em um contexto de crescente descentralização dos recursos de geração”, diz um trecho do relatório.

Ainda, de acordo com o relatório, o estado do Mato Grosso tem 94% das subestações de fronteira com “fluxo reverso” gerado a partir do excedente. Em seguida aparecem os estados do Piauí, com 73%, e Minas Gerais, com 43%.

Após a repercussão da divulgação do relatório, o ONS emitiu uma nota à imprensa destacando que “o Plano da Operação Elétrica de Médio Prazo do SIN (PAR/PEL) não aponta risco iminente de apagão no Brasil”.

“O documento, produzido anualmente, apresenta avaliações do desempenho elétrico do Sistema Interligado Nacional (SIN) num horizonte de cinco anos à frente, de modo que a operação futura ocorra com qualidade e equilíbrio entre segurança e custo”, enfatiza a nota.

Sobre o “fluxo reverso”, o ONS disse que o fenômeno técnico segue sendo mapeado “para garantir a modernização da infraestrutura da

Pixabay



O alerta sobre risco de apagão cita Bahia, Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraíba, Pernambuco, Piauí, RN, RS, Roraima e São Paulo.

rede elétrica”.

“O Sumário Executivo do PAR/PEL sinaliza os possíveis desafios operativos e recomendações para fortalecer o sistema elétrico diante da evolução do setor, incluindo o crescimento da geração distribuída e das fontes renováveis. O papel do ONS é antecipar cenários, avaliar impactos e propor soluções para garantir a confiabilidade e segurança do Sistema Interligado Nacional (SIN)”, diz outro trecho da nota.

Energia solar

Ao comentar a nota do ONS sobre o PAR/PEL, a Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (Absolar) alertou para a existência de “um movimento isolado que vai na contramão da transição energética e tenta prejudicar as fontes renováveis, como solar e eólica”.

“A quem interessa culpar as fontes renováveis por desafios sistêmicos, em ano de COP30 no Brasil? A pronta resposta e esclarecimentos do ONS foram claros e demonstram o compromisso do órgão com a

transparência nas informações e o planejamento técnico e profissional de médio e longo prazos, que abraça a necessidade do avanço continuado das fontes renováveis no Brasil”, disse Rodrigo Sauaia, presidente executivo da Absolar, em nota à Gazeta do Povo.

A associação destacou ainda que a geração de energia própria renovável instalada em telhados, fachadas e pequenos terrenos junto aos centros de consumo está presente em apenas 4,9% das unidades consumidoras.

“Ela ajuda a fortalecer e trazer mais resiliência à rede elétrica, ao aproximar a geração de eletricidade dos locais de consumo. Isso reduz a pressão sobre os recursos hídricos e sobre a infraestrutura de transmissão e distribuição, alivia pressões sobre a operação do sistema e diminui perdas em longas distâncias, o que contribui para a confiabilidade e a segurança, inclusive em momentos críticos”, diz outro trecho da nota. (Gazeta do Povo)

Apesar de sérios problemas climáticos em 2024, o Brasil deve bater neste ano mais um recorde de safra.

Com a conclusão do plantio das culturas de 1ª safra e a intensificação dos respectivos trabalhos de colheita, a atual estimativa para a produção de grãos na safra 2024/2025 subiu para 328,3 milhões de toneladas, mesmo com a falta de chuvas no Rio Grande do Sul. O volume supera em 10,3% (30,6 milhões de toneladas) o obtido no ciclo anterior.

Analistas atribuem o resultado ao aumento da área plantada (estimada em 81,6 milhões de hectares) e à recuperação na produtividade média das lavouras, projetada em 4.023 quilos por hectare. Caso o panorama se confirme ao final do ciclo, este será um novo recorde para a produção na série histórica da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

A nova estimativa supera em quase 3 milhões de toneladas o levantamento anterior, de fevereiro, que apontava uma safra de 325,7 milhões de toneladas. As informações constam no 6º Levantamento da Safra de Grãos 2024/2025, divulgado pela estatal na última quinta-feira (13).

Principal produto cultivado na 1ª safra, a soja tem estimativa de produção de 167,4 milhões de toneladas, 13,3% superior à safra passada. Após o início de colheita mais lento, devido a atrasos no plantio e excesso de chuvas em janeiro, a redução das precipitações em fevereiro propiciou um grande avanço na área colhida. O índice de colheita se encontra em torno de 61% da área, acima do registrado no mesmo período na temporada anterior e também em relação à média dos últimos 5 anos, conforme indica o

relatório.

Os rendimentos obtidos até o momento têm superado positivamente as expectativas iniciais em importantes estados produtores, como Mato Grosso, Goiás e Minas Gerais. Por outro lado, no Rio Grande do Sul e em Mato Grosso do Sul, a irregularidade e a ausência de precipitações já afetou o potencial produtivo da cultura em quase todo o estado.

Soja

A colheita da soja dita o ritmo de avanço do plantio do milho 2ª safra, que já atinge 83,1% da área prevista. O índice está abaixo do registrado no último ciclo em período semelhante, porém mais alto do que a média dos últimos 5 anos. A expectativa da Conab é que haja um crescimento da área da 2ª safra do cereal em 1,9%, chegando a aproximadamente 16,75 milhões de hectares.

Até o momento, as condições climáticas são favoráveis e já estima-se uma recuperação na produtividade média nas lavouras, estimada em 5.703 quilos por hectares. Com isso, a produção apenas na 2ª safra do grão está projetada em 95,5 milhões de toneladas, variação positiva de 5,8% em relação à 2023/24. Tal cenário influencia a estimativa esperada para a produção total de milho de 122,8 milhões de toneladas, um crescimento de 6,1%.

Arroz

Para o arroz também se verifica aumento na área plantada em 6,5%, chegando a 1,7 milhão de hectares. As boas condições climáticas vêm favorecendo as lavouras, permitindo uma recuperação de 7,3% na produtivi-

CNA/Divulgação



Estimativa subiu para 328,3 milhões de toneladas de grãos.

dade média das lavouras, estimada em 7.063 quilos por hectare. Mantendo-se as condições atuais, a estimativa para a produção neste levantamento passa para 12,1 milhões de toneladas.

Os índices de colheita se apresentam superiores ao mesmo período da safra passada em quase todos os principais estados produtores, apenas Tocantins o ritmo de colheita se encontra em percentual um pouco abaixo do ciclo passado.

Feijão

Outro importante produto para os brasileiros, o feijão deverá registrar um ligeiro aumento na produção total de 1,5% na safra 2024/25, estimada em 3,29 milhões de toneladas. O resultado é influenciado principalmente pela expectativa de uma leve melhora na produtividade média das lavouras, uma vez que a área destinada para a leguminosa se mantém praticamente estável.

Algodão

No caso do algodão, a expectativa é que o aumento na área semeada, estimada em cerca de 2 milhões de hec-

tares, reflita em incremento na produção. A expectativa é de uma boa produtividade média nas lavouras, podendo ser a terceira maior já registrada na série histórica perdendo apenas para os últimos dois ciclos. Nesse cenário, a estimativa é que se colha 3,82 milhões de toneladas da pluma, estabelecendo um novo recorde para o País.

Mercado

A entrada da safra de arroz no mercado mantém a tendência de baixa nos preços pagos aos produtores. Além disso, o aumento de produção estimado pela Companhia garante o abastecimento interno e possibilita uma recuperação nos estoques de passagem do produto mesmo com a expectativa de aumento nas exportações do grão.

Projeta-se que as vendas de arroz brasileiro ao mercado externo cheguem a 2 milhões de toneladas. Já o estoque de passagem ao final da safra 2024/2025 deve apresentar recuperação, com um volume estimado de 1,4 milhão de toneladas ao final de fevereiro de 2026.

Preços das diárias de hotéis do Rio disparam por causa do show gratuito de Lady Gaga.

O ano de 2025 já está em seu terceiro mês, "ainda ontem" multidões pulavam o carnaval, e milhares já se preparam para o evento mais esperado do semestre, ou, para muitos, dos últimos oito anos: o supershow de Lady Gaga em Copacabana, no dia 3 de maio.

Em 2017 a americana cancelou a aguardada apresentação no Rock in Rio devido a uma internação por fibromialgia, o que deixou muitos fãs desolados. Agora, o show para matar a saudade de Gaga após sua última visita, em 2012, inaugura o Celebration May, nome criado pelo prefeito Eduardo Paes que define maio como o mês em que a cidade recebe um astro ou estrela internacional para uma apresentação gratuita na Praia de Copacabana pelos próximos três anos. Os detalhes da estrutura para o evento de 2025 já estão sendo definidos. O palco, por exemplo, será maior do que o que recebeu Madonna.

"Teremos um palco projetado especialmente para Lady Gaga, com um total de 1.260 metros quadrados. Para facilitar a visão de quem estiver na praia, ele estará a 2,20 metros de altura da base na areia. Ao fundo, como parte do show, um megapainel de LED de última geração. E, ao longo da praia, teremos dez painéis de LED reproduzindo as imagens da apresentação", adianta Luiz Guilherme Niemeyer, sócio da Bonus Track, produtora do

evento "Todo mundo no Rio".

Dedicação

Pelo lado dos fãs, a espera por Gaga é feita de expectativa e trabalho. Parte dos esforços vem sendo dedicada à criação de novos coletivos e à mobilização dos fãs-clubes para ajudar quem mora longe. O Monsters Rio, fundado por Barbara Caldeira e Luiza Segal em janeiro, por exemplo, tem 200 integrantes, ajuda quem vem de longe a se orientar na busca por hospedagem e promove até campanhas voluntárias para chamar atenção dos patrocinadores e ganhar ingressos VIP. Uma das ações estudadas é um mutirão de limpeza da Praia de Copacabana, já que a sustentabilidade é um tema explorado por uma das marcas patrocinadoras.

"Essas campanhas têm mexido com meu lado criativo e me fazem muito feliz. Somos centenas unidos pelo mesmo sonho", diz Luiza, de 28 anos, advogada e também a mente criativa por trás do fãs-clubes.

A prova de que a organização de um fãs-clubes pode levá-lo a se destacar num mar de gente é a saga de Felipe Leão. Em 2019, o carioca escreveu dezenas de cartas, estudou em que parte do show de Lady Gaga deveria jogá-las no palco com base em apresentações anteriores e colocou em prática mais estratégias para chamar a atenção da cantora em Las Vegas (EUA). Até um envelope com o

Reprodução



Cantora americana se apresentará na Praia de Copacabana no dia 3 de maio.

desenho da tatuagem do Rio que ela tem na nuca estampava os envelopes. O resultado? Um abraço demorado, longos minutos com a cantora no palco e no backstage. No texto, uma declaração de amor em nome do Rio e um pedido de desculpas pelas ofensas após o show cancelado de 2017.

"Ela tem um carinho especial pelo Rio. A tatuagem mostra isso, e também a maneira como anunciou este show, 'Mayhem on the beach'. A pré-turnê vai ao Coachella e à Cidade do México antes, e o Rio foi a única cidade que ganhou um texto em rede social", argumenta o fãs-clubes.

Segundo o Airbnb, Copacabana é o bairro mais buscado na plataforma de hospedagens, e por um grupo com perfil diferente do da maioria que veio para o show de Madonna: em vez de homens com idade entre 30 e 39 anos, 47% dos fãs de Gaga têm entre 25 e 30 anos, parte millennials,

parte Geração Z. Em fevereiro, a procura por acomodação no Rio no mês de maio explodiu após o anúncio do show: aumentou 150 vezes em relação à mesma busca feita em fevereiro do ano passado.

De olho no aumento de passageiros, a Latam programou 14 voos extras na rota São Paulo-Rio para quem for voar de 2 a 4 de maio. Em nota, a empresa informou que, "com estes voos extras, somados aos 62 voos semanais regulares no trecho Guarulhos-Galeão, a companhia aumenta a capacidade para transportar mais de 25 mil passageiros na semana do evento".

Copacabana já tem dezenas de acomodações esgotadas, e outras com valores de diárias que chegam a três ou quatro vezes os cobrados em outros fins de semana: a estadia de sexta a domingo em um hotel na Rua Santa Clara pode beirar R\$ 5 mil.

Entre a fila do SUS e a vida: espera por consultas bate recorde com média de 57 dias.

Números do Ministério da Saúde obtidos via Lei de Acesso à Informação (LAI) mostram que pacientes precisaram aguardar, em média, quase dois meses (57 dias) para serem atendidos em 2024. A espera durou mais até do que o registrado durante a pandemia de covid-19, em 2020, quando a média foi de 50 dias, até então a maior marca da série histórica iniciada em 2009.

O levantamento foi possível após cruzamento de dados do Sistema Nacional de Regulação, software usado pelo governo federal para gerir o acesso à saúde. Os dados mostram que 5,7 milhões de pessoas aguardavam por uma consulta em janeiro deste ano em todo o País.

O tempo médio para uma consulta, que engloba as 84 especialidades disponíveis no SUS, nas 27 unidades da federação, contudo, mascara a realidade de locais onde conseguir ser atendido é um exercício de paciência. O maior prazo, segundo os dados, é para quem precisa de uma avaliação de um especialista em genética médica, indicada para casos de anomalias congênitas, no Mato Grosso. Do pedido de agendamento até o paciente ser recebido no consultório médico são, em média, 721 dias — ou seja, dois anos de espera.

O tempo pode ser menor quando se trata de especialidades menos complexas. A principal demanda do SUS no ano passado, por exemplo, foram pelas consultas oftalmológicas, que tiveram 175,9 mil solicitações. Neste caso, considerando a média

do País, a espera pelo atendimento foi de 83 dias, quase três meses.

O Ministério da Saúde afirma que a redução no tempo de espera de consultas, exames e cirurgias no SUS é a prioridade do novo ministro, Alexandre Padilha.

Em nota, a pasta afirmou que tem adotado iniciativas que já ajudaram a reduzir filas e, no ano passado, "registrou recorde histórico" de cirurgias eletivas. "Foram mais de 14 milhões de procedimentos realizados, um crescimento de 37% em relação a 2022", diz a nota.

Apesar de o sistema usado pelo Ministério ser a única base de dados do governo federal para saber a situação das filas, a pasta afirma que os números são falhos. Nem todos os Estados preenchem o sistema de forma adequada. Capitais como São Paulo, Rio e Belo Horizonte, por exemplo, possuem ferramentas próprias de controle, que não são integradas ao da Saúde.

Novo sistema

Há uma semana, a pasta publicou uma portaria que prevê a substituição do Sis-reg por um novo sistema, batizado de E-SUS Regulação. A norma obriga gestores locais a enviarem dados sobre as filas de atendimento de forma periódica, independentemente do sistema utilizado pelos estados e municípios. Ainda não há prazo para que a nova plataforma seja implementada.

Angústia

Além da demora recorde para se conseguir uma consulta no SUS, especialistas em saúde pública apontam que o principal gargalo do

Marcello Casal Jr./Agência Brasil



Dados mostram que 5,7 milhões de pessoas aguardavam por uma consulta em janeiro deste ano em todo o País.

atendimento especializado atualmente é a sucessão de filas que um paciente precisa enfrentar quando necessita de um tratamento. A depender da patologia, esse processo pode levar anos, colocando em risco a vida do paciente.

Os dados mostram que, em casos de cirurgia oncológica, o tempo médio de espera de um paciente pode chegar a 188 dias, ou seja, mais de seis meses. O prazo descumprido em uma lei federal aprovada em 2012, que dá 60 dias para que pacientes diagnosticados com câncer tenham o tratamento iniciado. A legislação prevê penalidades administrativas a gestores responsáveis pela demora.

Ex-diretora do Ministério da Saúde e professora do Departamento de Saúde Coletiva da Universidade de Brasília, Carla Pintas Marques defende uma mudança no sistema atual adotado no SUS para que o paciente entre em uma linha de cuidado, sem a necessidade de idas e vindas em filas.

"O tratamento de câncer tem que ser iniciado em até 60 dias após o diagnóstico, mas, antes disso, é preciso saber o tipo de tratamento, onde vai ser feito. E aí o paciente entra tudo de novo na (fila de) regulação. Fica 80 dias para conseguir uma consulta e depois entra na regulação novamente para exames e para consultas especializadas", diz Carla.

Para o secretário-executivo do Conselho Nacional de Secretários de Saúde, Jurandi Frutuoso, o tempo médio para o atendimento especializado no SUS ainda é reflexo de um represamento ocorrido na pandemia, quando cirurgias eletivas, por exemplo, foram suspensas para abrir leitos a pacientes de covid.

"Havia também represamento de pacientes que não tinham diagnóstico e não iam aos ambulatórios por causa da pandemia", disse ele. "Com o aumento de diagnósticos pós-pandemia, houve também um aumento de indicação de cirurgias, por isso a fila se mantém no patamar elevado." (O Globo)

7 mil brasileiros já estão autorizados a cultivar cannabis em casa.

Atualmente, mais de 7 mil pessoas têm o direito ao cultivo do seu próprio remédio no Brasil, garantido por meio de habeas corpus que começaram a ser impetrados com essa finalidade em 2017 e vêm crescendo exponencialmente, ano após ano. A título de comparação, na Argentina, com uma população total de 45,8 milhões, mais de 300 mil pacientes haviam conquistado o direito ao plantio de cannabis em 2023.

Essas pessoas e outras centenas de milhares que começaram a plantar maconha medicinal no quintal no segundo semestre de 2024, após o julgamento do Supremo Tribunal Federal (STF) que decidiu pela descriminalização do porte de até 40 gramas da erva e o cultivo de seis plantas por pessoa, se tornaram um público cobiçado por empresas interessadas em oferecer soluções inovadoras para um nicho que deve seguir crescendo e ultrapassar um milhão de pessoas.

É o caso da Deep Garden, uma empresa cannatech brasileira que planejava abrir operação em Portugal, mas mudou os planos ao perceber o potencial do mercado nacional para agricultura de precisão para esse novo nicho. “Se a agricultura de precisão para os cultivos tradicionais

é um mercado de R\$ 6 bilhões, o da cannabis, que está só começando, é um supermar azul”, analisa Denis Manzetti, CEO da Deep Garden.

A proposta da Deep Garden é popularizar o cultivo de alto padrão e garantir colheitas mais abundantes e, ao mesmo tempo, mais econômicas por meio de robôs que configuram as condições de cultivo ideais de acordo com diferentes genéticas da planta ecada etapa de floração, controlando umidade, temperatura, quantidade de água, com autonomia de uma semana.

Se algum parâmetro sai do ideal, por exemplo, uma luz acesa fora de hora, a empresa alerta seus clientes pelo WhatsApp.

Entre as principais dificuldades dos cultivadores está a nutrição da planta, fator tão delicado quanto fundamental para a obtenção de uma boa colheita. A imensa maioria dos fertilizantes vendidos hoje no Brasil são químicos e exigem que o cultivador saiba controlar os produtos, daí a dificuldade de produzir uma boa colheita.

O único fertilizante biológico produzido no Brasil foi desenvolvido pela Flowermind, uma biotech do Rio Grande do Sul que vem concentrando esforços em facilitar o autocultivo com uma pegada sustentável,

Reprodução



Direito é garantido por meio de habeas corpus que começaram a ser impetrados com essa finalidade em 2017.

reaproveitando diversos resíduos vegetais que virariam passivos ambientais.

“No caso do nosso produto é a vida que trabalha contigo, ela que vai equilibrar o pH e entregar os nutrientes conforme as necessidades da planta”, explica Fernando Velho, CEO da empresa, que tem entre os seus maiores desafios escalar e conseguir acompanhar o mercado com um produto biológico, que sai do Sul do País a 10 °C e chega ao Nordeste a 50 °C. “Agora mesmo estamos testando matrizes de embalagens para ter um melhor acondicionamento dos produtos e garantir estabilização mesmo em condições extremas.”

Realidade

A cannabis medicinal é uma realidade no Brasil há 10 anos, desde que a Justiça concedeu pela 1ª vez o direito à importação de medicamentos à base da planta.

De lá para cá, mais de 200 empresas estão cadastradas na Anvisa para prover importação, 13 empresas foram autorizadas a vender diretamente nas farmácias e 237 associações de pacientes surgiram por todo o País.

O mercado cresceu e, com ele, também os desafios para a gestão dos processos e controle de produtos.

Desde novembro do ano passado, quando o Superior Tribunal de Justiça (STJ) decidiu, por unanimidade, autorizar o cultivo em larga escala de cannabis para fins medicinais no Brasil, empresas que já desenvolviam tecnologias para o pós-colheita aproveitaram a oportunidade para lançar maquinários que prometem otimizar tempo e recursos. Esse novo marco regulatório deve ter suas diretrizes publicadas pela Anvisa até abril, conforme estipulado pelo STJ. (Estadão Conteúdo)

Ameaça ao tráfego de navios e pressão no Irã: o que Trump justifica para atacar os Houthis.

O presidente dos EUA, Donald Trump disse ter ordenado ataques aéreos contra rebeldes Houthis, grupo apoiado pelo Irã no Iêmen e mandou um aviso a Teerã. Pelo menos 31 pessoas morreram e 101 ficaram feridas nos ataques americanos, de acordo com o Ministério da Saúde administrado pelos rebeldes.

Em outubro de 2023, após o início da guerra entre o Hamas e Israel, o grupo rebelde começou a atacar navios militares e comerciais em um dos corredores de navegação mais movimentados do mundo. Os alvos eram embarcações de Israel e de seus aliados – em especial os Estados Unidos e o Reino Unido –, alegando solidariedade aos palestinos.

Desde então, mais de 100 ataques foram realizados contra navios mercantes e militares. Dois deles afundaram, e quatro marinheiros foram mortos. As ofensivas foram interrompidas com o atual cessar-fogo em Gaza, que entrou em vigor em janeiro.

Mas, na última quarta-feira (12), os Houthis anunciaram que voltariam a abrir fogo, depois de Israel interromper a ajuda humanitária a Gaza para pressionar a Hamas durante as negociações do cessar-fogo.

A ofensiva focaria nos mares Vermelho e Arábico, pelo Estreito de Bab al-Mandab e pelo Golfo de Áden, rotas que vão da Índia até o Egito e ligam a Ásia à África.

“Esses ataques incessantes custaram aos EUA e à economia mundial bilhões de dólares enquanto, ao mesmo tempo, colocavam vidas inocentes em risco”, disse Trump no sábado ao anunciar os ataques aéreos em uma posta-

gem nas redes sociais.

O avanço dos Houthis contra navios americanos tem provocado os combates mais intensos da marinha americana desde a Segunda Guerra Mundial.

Os Estados Unidos, sob a administração de Joe Biden, assim como Israel e o Reino Unido, já haviam atacado áreas controladas pelos Houthis no Iêmen em ocasiões anteriores. Mas um oficial americano afirmou que a operação mais recente foi conduzida exclusivamente pelos EUA.

Trump afirmou que os ataques visavam “proteger o transporte marítimo americano, os ativos aéreos e navais, e restaurar a liberdade de navegação”.

O foco de Trump nos Houthis e em seus ataques sucessivos chamou a atenção para o grupo, que enfrenta pressões econômicas e políticas em meio à guerra no Iêmen, estagnada há mais de uma década e que devastou a nação árabe mais pobre do mundo.

Pressão

Com esse contra-ataque aos Houthis, Trump também tem o objetivo de pressionar o Irã, que é um dos principais financiadores e apoiadores dos rebeldes, assim como faz com o Hamas e outros aliados no Oriente Médio.

Trump prometeu responsabilizar o Irã “totalmente” pelas ações dos Houthis.

O Departamento de Estado americano, no início de março, reinstaurou a designação de “organização terrorista estrangeira” para os Houthis, que traz sanções e penalidades para quem fornecer “apoio material” ao grupo.

Essas medidas ocorrem

The White House/Divulgação



Segundo o presidente americano, ataques visam proteger o transporte marítimo americano e restaurar a liberdade de navegação.

em meio à tentativa de Trump de negociar um acordo sobre o programa nuclear iraniano. Segundo o presidente americano, uma carta foi enviada ao presidente do Irã, Masoud Pezeshkian, sobre o tema.

Pezeshkian disse que não negociaria com os Estados Unidos enquanto estivesse sendo ameaçado ou forçado a isso, segundo a mídia estatal do país. Posição reforçada pelo líder supremo, aiatolá Ali Khamenei.

O programa nuclear do Irã é motivo de preocupação de países do Ocidente, como os EUA e Israel. O país do Khamenei vem enriquecendo urânio ao longo dos últimos anos e aumentando a capacidade do país para produzir armas nucleares. O Irã insiste que seu programa nuclear é pacífico.

Em 2018, Trump retirou de forma unilateral os Estados Unidos do acordo nuclear com o Irã. Agora, voltou a dizer que não permitirá que o programa iraniano continue operando.

O presidente dos EUA também impôs novas sanções ao Irã como parte de sua campanha de “pressão má-

xima”, enfatizando que ainda acredita na possibilidade de um novo acordo nuclear entre as partes.

Houthis

Os Houthis pertencem ao chamado “Eixo de Resistência”, uma rede de organizações simpáticas ao Irã e hostis ao Estado de Israel, que inclui o Hezbollah libanês, o Hamas e o regime sírio deposto de Bashar al Assad.

A organização surgiu em 1990 para combater o governo do então presidente Ali Abdullah Saleh. Liderados por Houssein al Houthi, os primeiros integrantes do grupo eram do norte do Iêmen e faziam parte de uma minoria muçulmana xiita do país, os zaiditas.

Os Houthis ganharam força ao longo dos anos, principalmente após a invasão do Iraque liderada pelos Estados Unidos em 2003. Clamando frases como “Morte aos Estados Unidos”, “Morte a Israel”, “Maldição sobre os judeus” e “Vitória ao Islã”, o grupo não demorou para se declarar parte do “eixo da resistência” liderado pelo Irã contra Israel e o Ocidente. (Portal G1)

Houthis prometem responder "escalada com escalada"; ataques dos Estados Unidos no Iêmen podem durar semanas.

O gabinete político dos Houthis descreveu os ataques dos Estados Unidos contra o grupo como um "crime de guerra" e disse que as forças armadas do Iêmen estão "totalmente preparadas para responder à escalada com escalada".

Uma autoridade dos EUA afirmou à Reuters, em condição de anonimato, que a operação militar do país no território pode durar dias e talvez semanas.

O ataque americano contra o grupo rebelde, que é aliado do Irã, começou no sábado (15), depois que Trump anunciou uma operação militar "decisiva e contundente".

Conforme o jornal americano The Washington Post, navios de guerra e jatos dos Estados Unidos lançaram ataques em todo o Iêmen, mirando radares, locais de defesa aérea e pontos de lançamento de drones.

Pelo menos 31 pessoas morreram, de acordo com o Ministério da Saúde administrado pelos Houthis.

Justificativa

Os ataques ocorreram poucos dias após os Houthis anunciarem

The White House/Divulgação



Trump anunciou operação contra grupo rebelde do Iêmen, aliado do Irã.

planos de retomar os ataques a navios israelenses que passavam pelos mares Vermelho e Árabe, pelo Estreito de Bab al-Mandab e pelo Golfo de Áden, encerrando um período de relativa calma iniciado em janeiro com o cessar-fogo em Gaza.

Os Houthis lançaram mais de 100 ataques contra navios a partir de novembro de 2023, dizendo que estavam em solidariedade aos palestinos pela guerra de Israel com o Hamas em Gaza.

Durante esse período, o grupo afundou dois navios, apreendeu outro e matou pelo menos quatro marinheiros em uma ofensiva que interrompeu o transporte marítimo global, forçando as empresas a redirecionarem suas

rotas para viagens mais longas e caras pelo sul da África.

Em sua rede social, Trump disse que os Houthis "travaram uma campanha implacável de pirataria, violência e terrorismo contra a América e navios, aeronaves e drones americanos".

"O ataque Houthi a embarcações americanas não será tolerado. Usaremos força letal esmagadora até atingirmos nosso objetivo", escreveu. Se os ataques não pararem, "o inferno vai cair sobre vocês como nada que vocês já viram antes".

Na publicação, o presidente americano ainda ameaçou o Irã e disse que o apoio do país aos Houthis "deve acabar imediatamente". Ele disse que, se o Irã ameaçar os

EUA ou as rotas de navegação pelo mundo, será responsabilizado. "E não seremos gentis sobre isso", completou.

Os Houthis pertencem ao chamado "Eixo de Resistência", uma rede de organizações simpáticas ao Irã e hostis ao Estado de Israel, que inclui o Hezbollah libanês, o Hamas e o regime sírio deposto de Bashar al Assad.

A organização surgiu em 1990 para combater o governo do então presidente Ali Abdullah Saleh. Liderados por Houssein al Houthi, os primeiros integrantes do grupo eram do norte do Iêmen e faziam parte de uma minoria muçulmana xiita do país, os zaiditas.

Donald Trump invoca lei de 1798 para permitir deportação em massa sem precisar de autorização judicial.

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, testou mais uma vez os limites da sua caça aos imigrantes sem documentação e invocou a controversa Lei do Inimigo Estrangeiro, de 1798, que permite monitorar, prender e deportar cidadãos de "países inimigos" de forma rápida e sem precisar seguir o devido processo legal das cortes migratórias.

A legislação já havia sido adotada três vezes no passado, todas durante conflitos deflagrados. Esta é, portanto, a primeira vez na História que a lei é invocada em um período de paz. Estima-se que, ao todo, 11 milhões de migrantes estejam em situação irregular no país, dos quais 230 mil são brasileiros.

Na declaração por meio da qual justificou a medida, Trump mencionou expressamente a Venezuela e a organização criminosa Trem de Aragua (TdA) – recentemente incluída pelo governo americano na lista de cartéis denominados como organizações terroristas. O republicano sugeriu uma relação do grupo criminoso com as autoridades venezuelanas, no que se referiu como "Estado criminoso híbrido".

"Ao longo dos anos, as autoridades nacionais e locais venezuelanas cederam um controle cada vez maior sobre seus territórios para organizações criminosas transnacionais, incluindo a TdA", diz a declaração de Trump. "O resultado é um Estado criminoso híbrido que está perpetrando uma invasão e incursão predatória nos Estados Unidos e que representa um perigo

substantial para os Estados Unidos."

Com menos de dois meses de governo, o decreto surge na esteira de uma série de medidas que prepararam o terreno para a sua imposição, como o anúncio de voos com imigrantes indocumentados para Guantánamo, prisão militar americana em Cuba. Em janeiro, Trump orientou autoridades do centro de detenção para que a preparassem para receber até 30 mil migrantes em situação irregular.

Trump havia avisado a autoridades que decretaria a lei em 3 de fevereiro, segundo a agência Reuters, mas o anúncio foi postergado. No seu discurso de posse, em 20 de janeiro, ele ameaçou invocá-la, mas acabou dando preferência para outros decretos anti-imigração.

Dentre eles, Trump declarou emergência nacional na fronteira sul, o que permitiu alocar mais recursos e mobilizar 1,5 mil soldados das Forças Armadas para controlar o fluxo de entrada no país – número que, segundo um memorando, poderia ser expandido para 10 mil. O republicano também designou cartéis de drogas como organizações terroristas, parte do seu amplo esforço de militarização da agenda anti-imigração. A estratégia inclui, ainda, o uso de aviões militares em deportações e de instalações militares para deter imigrantes indocumentados.

Contestação

Com a imposição da Lei de Inimigo Estrangeiro, o conjunto de medidas anti-imigrantes de Trump ganha contornos ainda mais preocupantes do ponto de vista

Freepik



Legislação de mais de 200 anos foi usada pela última vez na Segunda Guerra.

humanitário. Embora ainda possa ser alvo de contestações na Justiça, a invocação da lei é parte da prerrogativa do presidente americano – diferentemente de medidas como o fim da cidadania a filhos de imigrantes irregulares ou com visto temporário, cuja mudança exige uma emenda constitucional e, por isso, foi temporariamente suspensa por um juiz de Seattle e levada à Suprema Corte.

De acordo com seu texto, a lei pode ser invocada em tempos de "guerra declarada" ou quando um governo estrangeiro promove uma "invasão" ou uma "incursão predatória" contra o território americano. Trump argumenta que os EUA são vítimas de uma invasão de imigrantes promovida por facções criminosas latino-americanas. Um ponto que pode ser alvo de contestação jurídica é o fato de que a legislação exige que o ataque seja cometido por um Estado. O magnata e seus aliados, porém, alegam que os cartéis de drogas atuam como governo de facto em certos

países.

Em entrevista ao jornal O Globo em janeiro, o professor de Ciência Política Daniel Tichenor explicou que a lei evoca o Artigo 2 da Constituição, que atribui ao presidente a responsabilidade de repelir uma invasão estrangeira, enquanto o Congresso que determina um estado de guerra. Ou seja, cabe apenas ao republicano decidir se a entrada de imigrantes pela fronteira configura ou não uma invasão nos termos da Lei de Inimigo Estrangeiro.

Por outro lado, a Suprema Corte – com uma maioria de juizes conservadores graças às nomeações feitas por Trump no primeiro mandato – pode declarar a medida inconstitucional, mas o precedente não é favorável. Historicamente, "os tribunais têm usado a 'doutrina da questão política' para evitar a resolução de reivindicações que tocam em questões de guerra e paz (...) ou de política externa", aponta Katherine Yon Ebright, conselheira do Brennan Center, em um artigo. (O Globo)

Governo Trump: saiba por que o embaixador da África do Sul não é mais bem-vindo nos Estados Unidos.

Os Estados Unidos tomaram a medida incomum de expulsar o embaixador da África do Sul em Washington, Ebrahim Rasool, uma decisão que gerou fortes reações e aumentou as tensões entre os dois países.

O secretário de Estado dos EUA, Marco Rubio, declarou que Rasool "não é mais bem-vindo em nosso grande país", ao que se seguiu uma postagem no X, na qual Rubio acusou o diplomata sul-africano de demonstrar hostilidade em relação aos Estados Unidos e ao presidente Donald Trump. O secretário o descreveu como um "político que incita o racismo" e afirmou que suas opiniões são incompatíveis com os valores americanos.

Em resposta à expulsão, o gabinete presidencial da África do Sul considerou a decisão "lamentável", reiterando que o país continua comprometido em manter um relacionamento construtivo e mutuamente benéfico com os Estados Unidos, apesar das dificuldades. Essa medida reflete o ponto culminante de uma escalada nas relações entre as duas nações, marcadas por divergências políticas e ideológicas.

A acusação de Marco Rubio ganhou mais contexto após ele compartilhar, em sua publicação, um link para um artigo

do canal de notícias de direita Breitbart, que relatava falas recentes de Rasool durante uma palestra online sobre a administração Trump. Durante o evento, Rasool declarou que as ações de Trump representavam um "ataque à titularidade", uma mobilização de "supremacia contra a titularidade", tanto dentro dos Estados Unidos quanto no cenário internacional. Ele também afirmou que o movimento MAGA (Make America Great Again) era uma reação a "dados muito claros que mostram grandes mudanças demográficas nos EUA", apontando que o eleitorado do país estava projetado para se tornar 48% branco.

Em resposta a essas declarações, Rubio não hesitou em rotular Rasool de "PERSONA NON GRATA", uma expressão latina que significa "pessoa indesejada", uma classificação raramente aplicada a um embaixador estrangeiro nos Estados Unidos.

Desde a posse de Trump, as relações entre as duas nações têm se deteriorado, e um exemplo disso foi a recente ordem executiva assinada pelo presidente americano, que congelou a assistência à África do Sul. A ordem se baseia em "ações flagrantes" do governo sul-africano e faz menção a alegações de "discriminação racial in-

Getty Images



O governo da África do Sul chamou a decisão de "lamentável".

justa" contra africanos brancos, descendentes de colonos holandeses, o que tem sido repetidamente negado pelas autoridades sul-africanas.

Além disso, a ordem executiva dos EUA também se refere à Lei de Expropriação da África do Sul, que, segundo as autoridades americanas, poderia prejudicar os africanos ao permitir que o governo confisque terras privadas.

A Casa Branca declarou que, enquanto a África do Sul continuar a apoiar "maus atores" no cenário global e permitir ataques violentos contra fazendeiros de minorias desfavorecidas, os Estados Unidos manterão sua decisão de suspender ajuda e assistência ao país. O governo sul-africano, por sua vez, nega que a Lei de Expropriação tenha qualquer base racial, conforme reportado pela Associated Press.

Embora expulsões diplomáticas de oficiais de escalão inferior ocorram ocasionalmente, a expulsão de um embaixador é um ato extremamente raro. A própria Associated Press observa que nem os Estados Unidos nem a Rússia tomaram essa medida um contra o outro, mesmo durante as tensões da Guerra Fria, o que torna este episódio ainda mais significativo.

Ebrahim Rasool, que serviu como embaixador da África do Sul nos Estados Unidos de 2010 a 2015, foi nomeado novamente para o cargo em 2025. Nascido na Cidade do Cabo, Rasool viveu de perto as consequências do apartheid. Quando tinha apenas nove anos, ele e sua família foram forçados a deixar um apartamento em uma área designada exclusivamente para pessoas brancas. (BBC News)

A presidente do México se fortalece internamente em embate com Donald Trump.

Quando estudava e militava em centros estudantis da Universidade Autônoma do México (Unam), onde se formou como física, Claudia Sheinbaum chamava a atenção dos colegas pelo estilo firme, porém sereno.

Analistas políticos como a mexicana Guadalupe González, que conhecem alguns dos colegas de militância da primeira mulher a ocupar, desde outubro, a Presidência do país, não ficaram surpresos ao ver como ela reagiu diante da ofensiva comercial do americano Donald Trump contra o México. O que González definiu como um “populismo zen e tecnocrata” entrou em campo e colheu elogios ao redor do mundo.

A presidente que mais votos recebeu na História do México — cerca de 35 milhões — não só enfrentou com uma tranquilidade impactante os ataques do presidente dos EUA como, cresceu internamente com o embate. Do alto de seus 85% de popularidade, segundo pesquisas recentes divulgadas no país, Claudia soube capitalizar a disputa com Trump e, de quebra, fortalecer-se no cenário interno, onde enfrenta enormes desafios.

“A presidente é uma mulher disciplinada, sempre foi. Consulta aliados antes de tomar decisões e tem um estilo sereno e muito firme. Pode ser muito dura quando quer, mas sem gritar”, afirma González, do Colégio do México. “Claudia convocou a população com um discurso de união nacional porque precisa se mostrar forte para seu público interno e externo. Ela precisa fortalecer a imagem de uma líder que Trump não pode subestimar e, internamente, ampliar seus espaços de poder, inclusive dentro de seu próprio partido.”

Em meio às ameaças do

presidente americano de aplicar tarifas de 25% aos produtos mexicanos, Claudia manteve a calma, informou regularmente os mexicanos sobre suas conversas telefônicas com Trump e, finalmente, conseguiu uma trégua na guerra comercial — que pode estar prestes a acabar a qualquer momento.

Enquanto lida de forma quase budista com o presidente americano, no entanto, a presidente enfrenta no cenário interno o fantasma de seu antecessor, o ex-presidente Andrés Manuel López Obrador, que anda mais silencioso do que muitos esperavam.

Dentro do partido governista, o Movimento de Regeneração Nacional (Morena), a presidente tem, segundo o analista e escritor Carlos Bravo, “várias camisas de força”. De acordo com Bravo, Sheinbaum não controla o Congresso, apesar de ter maioria, e tampouco a agenda do governo, muitas vezes definida por políticos próximos de López Obrador, entre eles seu filho, que é presidente do Morena.

“Claudia foi a candidata da continuidade e isso implica limitações, como fazer críticas ao governo anterior”, afirma. “Mas o embate com Trump está, aos poucos, permitindo-lhe afrouxar essas camisas de força, porque ela continua se fortalecendo. A briga com os EUA está sendo bem capitalizada pela presidente, dentro e fora do país.”

Corrosão democrática

Com o aumento vertiginoso de sua popularidade, ela ganha fôlego não só para enfrentar Trump, mas também, aos poucos, descolar-se de seu antecessor. Ainda assim, os movimentos inteligentes — e até agora bem-sucedidos — da presidente mexicana, alerta Bravo, não devem levar “a uma

Reprodução



Disputa comercial com os EUA dá a Claudia Sheinbaum chance de ampliar influência no partido e afastar fantasma do antecessor.

campanha de idolatria”.

“Diante de um troglodita como Trump, existe a tendência de supervalorizar a presidente e esquecer que ela é herdeira de um projeto de poder que corroeu e ainda corrói a democracia mexicana. Em rankings como o elaborado pela revista Economist, nosso país é considerado um regime híbrido, e não mais uma democracia”, salienta o analista mexicano.

Risco de recessão

Uma das medidas que mais impactaram na imagem do sistema democrático mexicano foi a reforma do Judiciário, aprovada na reta final do governo de López Obrador. Segundo analistas, os danos para a chegada de novos investimentos estrangeiros diretos, em um momento em que a economia mexicana enfrenta o risco real de cair em recessão, foram grandes.

Sheinbaum, longe de questionar a reforma, sempre a respaldou, assim como outras iniciativas vistas como prejudiciais na hora de apresentar ao mundo um país previsível e com segurança jurídica garantida, aponta o economista

Antonio Ortiz-Mena, CEO da AOM Advisors, com sede em Washington.

“Os principais problemas de Claudia hoje não são as tarifas americanas, mas, sim, a incerteza que existe sobre o México e que pode afetar futuros investimentos”, explica Ortiz-Mena.

Enquanto Trump adota medidas para reduzir impostos internos e desregular a economia, acrescenta, o México tem dificuldades para se tornar mais competitivo em relação aos EUA e ao Canadá.

“Claudia apresentou um plano para tornar o México a décima maior economia mundial, mas, para isso, precisa de novos investimentos estrangeiros”, afirma o economista.

Na disputa com Trump, a presidente mexicana tem fortalezas e fragilidades e tem sido eficiente no uso de suas fortalezas. A existência de um inimigo externo lhe permitiu fazer uma convocação à união nacional, conseguindo, além de apoio popular, o respaldo contundente das câmaras empresariais. (O Globo)

Inauguração de ponte na cidade gaúcha de Encantado marca a entrega simbólica de dez obras no Vale do Taquari.

A inauguração de uma ponte na localidade gaúcha de Encantado (Vale do Taquari), marcará nesta segunda-feira (17) a entrega simbólica de dez obras viabilizadas na região pela Federação de Entidades Empresariais do Rio Grande do Sul (Federasul). Trata-se de um projeto com apoio financeiro dos institutos Ling e Floresta, além de empresas como Randon, Gerdau, Metasa, Usiminas e Grupo Simon Engenharia. Tais estruturas, que conectam as cabeceiras dos arroios de municípios severamente afetados por enchentes, tiveram sua construção a cargo da Câmara da Indústria, Comércio e Serviços (CIC) do Vale do Taquari. De acordo com o presidente da entidade, Ângelo Fontana, a última deve ser finalizada até a segunda semana de abril. Com 12 metros de extensão e capacidade para suportar até 45 toneladas, essas pontes atendem aos padrões exigidos pelo Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem (Daer) e beneficiam econômica e socialmente dez municípios. Na lista estão Anta Gorda, Arroio do

Meio, Coqueiro Baixo, Doutor Ricardo, Ilópolis, Pouso Novo, Putinga, Revaldo, Travesseiro e Palmas. Cada ponte tem um custo estimado em R\$ 780 mil. Mais de 70% desse valor foi assegurado pelas empresas e entidades parceiras da iniciativa. "A entrega simboliza o esforço coletivo para recuperar a região, que ainda se recupera dos devastadores efeitos dos desastres climáticos de 2023 e 2024", ressalta Ângelo Fontana. "Há uma harmonia muito grande entre as empresas envolvidas. Não se trata apenas de recursos financeiros, mas do empenho das equipes, essencial para o sucesso da iniciativa". O dirigente destaca que a força-tarefa de reconstrução do Vale do Taquari não se limita à entrega das pontes. Outras ações estão sendo planejadas, envolvendo sistemas de abastecimento de água e estruturas de contenção de represas e encostas. Ainda de acordo com Fontana, as prefeituras devem enviar suas propostas para análise dos institutos, que viabilizam obras essenciais à reconstrução gaú-

Divulgação/Federasul



Iniciativa é viabilizada pela Federasul, com apoio financeiro de empresas e outras entidades.

cha. Os detalhes podem ser conferidos no site federasul.com.br. Ondas migratórias O presidente da Federasul, Rodrigo Sousa Costa, reuniu-se com outros membros da diretoria da entidade e empresários do Vale do Taquari, na sexta-feira (14). Na pauta, os desafios do Rio Grande do Sul em relação a aspectos como crise demográfica, migração e escassez de mão-de-obra qualificada. De acordo com ele, o cenário pode resultar em êxodo populacional, agravado pela tragédia climática e pela falta de preenchimento de vagas de trabalho. "Os próximos dois ou três anos vão definir as três décadas a seguir", frisou. A reunião também contou com a participação da coordenadora

de projetos da unidade de integração e migração da Organização Internacional para as Migrações (OIM), Patrícia Siqueira. Ela apresentou dados sobre a presença de 150 mil migrantes no Estado e enfatizou a necessidade de estratégias eficazes para o acolhimento e a capacitação desses estrangeiros: "Ações de interiorização devem ser seguras e bem planejadas", defendeu. "A solução proposta pela Federasul é o desenvolvimento de ações para melhorar o ambiente de negócios e a integração entre os setores público e privado, bem como a criação de condições que atraiam novas oportunidades e investimentos." (Marcello Campos)

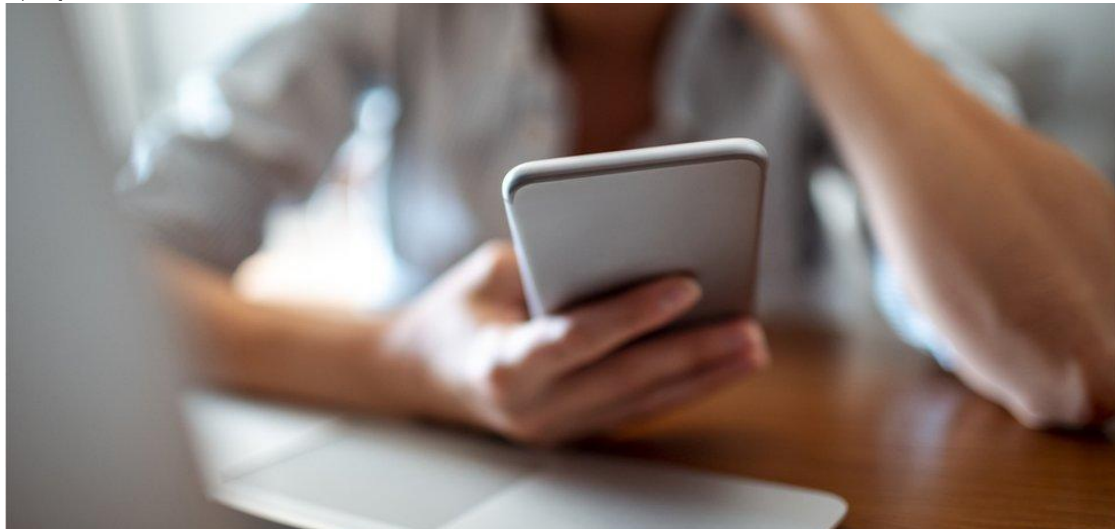
Aplicativo Servidor RS alcança a marca de 150 mil usuários.

O aplicativo Servidor RS vem se consolidando como um dos principais canais de interação entre a administração e os servidores do Estado do Rio Grande do Sul. Neste primeiro trimestre de 2025, o aplicativo atingiu a marca de 150 mil usuários cadastrados e passou a oferecer dois novos serviços para o funcionalismo gaúcho, chegando a 18 funcionalidade ao alcance de poucos cliques.

Em fevereiro, buscando atender as necessidades dos servidores em várias dimensões e gerar valor público e conveniência, o aplicativo passou a oferecer cursos abertos, gratuitos e com certificado sobre Gestão de Finanças Pessoais.

Os cursos são produzidos por instituições de ensino renomadas e buscam preparar o servidor para a administração do patrimônio pessoal. Os formatos do conteúdo são dinâmicos, com a disponibilização de vídeos e podcasts, didática simples e exercícios bem práticos.

Reprodução



A ferramenta vem transformando o modo de relacionamento e acesso a informações para os servidores do RS.

Também já está disponível no aplicativo o acesso à plataforma de saúde e bem-estar Wellhub, antes chamada de Gympass. O serviço pode ser acessado por servidores ativos e inativos da administração direta, servidores públicos civis, militares, empregados públicos extranumerários e ocupantes de cargos comissionados.

A parceria do governo estadual com a empresa tem como objetivo incentivar a prática de atividades físicas entre os quadros funcionais do governo gaúcho. O acesso via App Servidor RS facilita a adesão dos servidores e permite, especialmente aos inativos, que antes não conse-

guiam acessar o portal, conhecer e utilizar o serviço.

Rendimentos

O aplicativo Servidor RS também é um dos canais mais ágeis e fáceis para acessar os comprovantes de rendimentos de servidores estaduais ativos e inativos referentes a 2024 para a utilização na declaração do Imposto sobre a Renda Retido na Fonte 2025 à Receita Federal.

Para servidores ativos, inativos, desligados ou exonerados, estão disponíveis os comprovantes de rendimentos dos últimos cinco anos. Para acessar o aplicativo Servidor RS é necessário cadastro no portal gov.br. Após o cadastro, basta baixá-lo pelo Google Play ou

pela Apple Store. No computador pessoal, o endereço eletrônico é: <http://app.servidor.rs.gov.br>.

Histórico

Lançado em 2020, o Servidor RS é uma ferramenta desenvolvida pelo Tesouro do Estado em parceria com diversas secretarias e com a Procergs - Centro de Tecnologia da Informação e Comunicação do Estado do Rio Grande do Sul.

O aplicativo fornece acesso ágil e seguro a informações funcionais e serviços. O acesso é feito via login gov.br, desde que a pessoa tenha conta nível prata ou ouro.

Escolas de samba encerram os desfiles do Carnaval de Porto Alegre.

Já passava das 7h desse domingo (16), quando a Imperatriz D. Leopoldina concluiu seu desfile no Complexo Cultural Porto Seco. A escola, fundada em 1981, levou para a avenida um enredo de combate ao racismo no futebol, e foi a quinta e última a se apresentar na passarela do Carnaval 2025 de Porto Alegre. A apuração da campeã será nesta segunda (17), a partir das 14h30.

Antes dela, outras quatro escolas da Série Ouro desfilaram durante a madrugada. A Bambas da Orgia começou a apresentação por volta de 5h, com um enredo sobre o poder simbólico das mãos – que criam, acolhem, transformam e eternizam.

A Estado Maior da Restinga centrou seu desfile na figura mítica do santo guerreiro, contando a trajetória de São Jorge desde a Capadócia, na Turquia, até seu sincretismo com Ogum no Brasil.

Respeito e tolerância formaram o enredo da Unidos de Vila Isabel. A escola, criada em 1979, criticou a intolerância religiosa, o racismo e a violência contra a comunidade LGBTQIA+.

Alex Rocha/PMPA



A apuração da campeã será nesta segunda (17), a partir das 14h30.

A Império do Sol foi a primeira agremiação da Série Ouro a desfilar no segundo dia do Carnaval 2025. Por volta de 1h20, a escola destacou as belezas naturais de Barra do Ribeiro, a chegada dos imigrantes e as festividades e oferendas para Iemanjá.

Antes, quatro agremiações da Série Prata se apresentaram.

Primeira noite

Filhos de Maria, Protegidos da Princesa Isabel e Realeza fecharam a primeira noite das escolas do Grupo Prata no início da madrugada de sábado (15). Logo em seguida, Fidalgos e Aristocratas abriu o desfile do Grupo Ouro.

Fidalgos & Aristocratas, Acadêmicos de Gravataí, Copacabana, Imperadores do Samba e União da Vila do IAPI, escolas da Série

Ouro, fecharam a primeira noite de desfiles do Carnaval. A última agremiação a passar pela avenida terminou a apresentação já na manhã de sábado.

À 0h45 de sábado, a Fidalgos & Aristocratas entrou na passarela com o enredo sobre a história do rádio no Brasil, destacando seu impacto na cultura, na política e na comunicação.

Na sequência, a Acadêmicos de Gravataí trouxe o Nordeste para o Porto Seco, com um enredo sobre a alegria do nordestino e sua resiliência frente às dificuldades, focando ainda na riqueza cultural, fé e tradições da região.

A Copacabana veio em seguida e buscou no passado recente a inspiração para o desfile deste ano. A escola reeditou o enredo de

2001, sucesso com o tema Escrava Teodora: A Sábia Que Sabia Mais Do Que os Sábios Sabiam.

A Imperadores do Samba veio a seguir, quando já passava das 4h. O desfile apresentou os Encantados, seres míticos que representam a rica diversidade cultural brasileira, das culturas indígenas, afro-brasileiras e nordestinas.

Coube à União da Vila do IAPI finalizar as apresentações do grupo Ouro, já depois das 6h. A escola fundada em 1961 homenageou a Império Serrano, um dos destaques do Carnaval do Rio de Janeiro. O desfile relembrou ainda a enchente de maio de 2024.

Rio Grande do Sul tem mais de 11 mil oportunidades de emprego nesta semana.

As agências Fg-tas/Sine do RS têm, a partir desta segunda-feira (17), 11.290 oportunidades de emprego. Desse total, 9.190 são permanentes, 2.012 temporárias, 44 para Jovem Aprendiz e 44 para estágio. Das ocupações disponibilizadas, 200 são exclusivas para pessoas com deficiência e 8.822 aceitam pessoas com deficiência.

Os interessados podem comparecer na unidade mais próxima com documento de identificação com CPF e foto ou acessar Portal Emprega Brasil ou CTPS Digital. A relação de endereços das unidades está disponível no site.

O setor com mais vagas é a indústria com 41% do total.

Agência Brasil



Desse total, 9.190 são permanentes, 2.012 temporárias, 44 para Jovem Aprendiz e 44 para estágio.

Em seguida, aparecem os serviços com 24% e o comércio com 21%. Em 84% das oportunidades não é necessário ter experiência para concorrer e em 35% não precisa comprovar escolaridade mínima. Para 23%, contudo, é exigido Ensino Fundamental incompleto e, para 21%, Ensino Fundamental completo. Com relação à remuneração, 63% das vagas oferecem

de 1 a 1,5 salários mínimos.

As agências com os maior número de oportunidades abertas no RS são: Erechim (669), Butiá (459), Candelária (434), Bento Gonçalves (427) e Nova Santa Rita (409). As ocupações com os maior número de vagas são: alimentador de linha de produção (2.164), auxiliar no processamento de fumo

(474), faxineiro (413), trabalhador volante na agricultura (368), trabalhador volante da agricultura (368), trabalhador polivalente da confecção de calça (317), estoquista (317), operador de caixa (317), vendedor de comércio varejista (254), armazenista (236) e servente de obras (232).



rede pampa de comunicação

Presidente: Alexandre Gadret

Vice-Presidente: Paulo Sérgio Pinto

O SUL

Diretores: Rafael Gadret e Christina Gadret

Editores: Marcelo Warth Neto
e
Fernanda Mendes Baldini

Redação: Bárbara Paiva, Bruno Laux, Carolina Rodrigues, Érik da Silva, Pastoris, Fabricia Albuquerque, Laura Santos Rocha, Marcello Campos, Mariana Pedrozo, Pedro Marques e Tiago Thomé de Oliveira.

Empresa Jornalística Pampa Ltda.
Rua Orfanotrófio, 711
CEP: 90840-440 - Porto Alegre - RS

Redação:
Fone: (51) 3218.2529/3218.2531
E-mail: portal@osul.com.br

Departamento Comercial:
Fone: (51) 3218.2588

O REINO DE DEUS EM SUAS MÃOS

GRATUITO

Rádio e TV menorah

Vento Sul

BAIXE SEU APLICATIVO

PÃO DE JUDÁ

DISPONÍVEL NO Google Play

Download on the App Store

PÃO DE JUDÁ

O SUL

O JORNAL DA REDE PAMPA

Pessoas

Fernando Lemos, presidente do Banrisul, será recebido nesta segunda-feira (17) no Sindicato da Indústria da Construção Civil do Rio Grande do Sul, para falar sobre o Panorama do Crédito Imobiliário no RS. O evento apresentará uma nova oportunidade de financiamento à produção e será realizado no formato de reunião-almoço, com o patrocínio do Banrisul, Gerdau, Tintas Killing e Sulgás, e apoio do Sistema Fiergs.

pepsoas@osul.com.br

Foto: Juliano Verardi – DICOM/TJRS

Foto: Divulgação



Márcio André Keppler Fraga, João Pedro de Freitas Xavier, Cristiane da Costa Nery, Alexandre Fernandes Gastal e Márcio Schlee Gomes

Márcio André Keppler Fraga, **João Pedro de Freitas Xavier**, **Cristiane da Costa Nery**, **Alexandre Fernandes Gastal** e **Márcio Schlee Gomes** foram empossados como desembargadores no Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul. Durante a cerimônia, estiveram presentes o governador Eduardo Leite, o presidente do TJ, desembargador Alberto Delgado Neto, entre outras importantes autoridades do estado, que celebraram esse momento significativo para o Judiciário gaúcho.

Foto: Divulgação

Aymée Belleboni, liderança da Martinelli Advogados, palestrará na confraria do Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças do Rio Grande do Sul nesta terça-feira (18), em Caxias do Sul. Com o tema "A inovação impulsionando o desenvolvimento", o painel do evento abordará formas de financiamento subsidiado para tecnologias inovadoras e contará, além de Aymée, com a participação de César Augusto Ferreira, CTIO da Randoncorp, e Alexander Leitzke, gerente de Planejamento do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul.



ANIVERSARIANTES DO DIA 17 DE MARÇO

GALERIA DE ANIVERSARIANTES DO JORNAL **O SUL**, O JORNAL DA REDE PAMPA.



**André Bier Gerdau
Johannpeter**



Mirian Ana Bueno



Marcelo Sbardelotto



Tatiana Kurtz



Carlos Pestana Neto



Juliana Santos



Edu Pesce



Deise Dornelles



Paulo Corazza



Mirna Barison



Marco Dutra



Simone Sotille



**Daniel Fernando
Alves**



Cláudia Zang



**Ronaldo dos Santos
Carneiro**



Brittany Daniel



**Carlos Alberto
Thunn**



**Larissa Quadros de
Oliveira**



José Garcia



**Andressa Mattos de
Lima**



Emerson Almeida



Maíara Dal Toé



Rob Lowe



Cíntia Rosa



Josué Viana Lopes



Thais Rodrigues



Aaron Poole



Lauren Mombach



Marisa Coughlan



Pietro Scalia



Mia Hamm



Thanise Casarin



**José Leandro de
Souza Ferreira**



Eliza Bennett



John Boyega

ANIVERSARIANTES DO DIA 17 DE MARÇO

GALERIA DE ANIVERSARIANTES DO JORNAL **O SUL**, O JORNAL DA REDE PAMPA.



**Maria Fernanda de
Godoi Afonso**



**Mauro Fett Sparta de
Souza**



**Luci Teresinha
Choinacki**



Eduardo Di Franco



Rosi Frigo Luz



**William de Souza
Martins**



Cristiane Nardes



Carolina Berto



**Bruno Zabka de
Mello**



Fátima Schirmer



**Amauri Robledo
Gasques**



Georgia Sperb



Rafael Lubini



Tailise Perusso



Vicki Lewis



Marcos Bertinatto



Adriana Papke



Andrew Goldberg



Amanda Chmelnitsky



**Maxwell Fernando
Silva Garcia**



Jessica Cavalcante



Daisy Head



Paul Overstreet



Rosana Lima



Ricardo Canabarro



Diana Di Domenico



**Alexandre Marques
Borba**



Rungano Nyoni



**Andressa Porto
Lisboa**



Felipe Santana



Olesya Rulin



**Alfredo Elenar
Rodrigues Gonçalves**



Gina Holden



Raul Costa Júnior



Ami Tomite

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS
DE PLURALISMO, APARTIDARISMO,
JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

AS COLUNAS REFLETEM A OPINIÃO DOS AUTORES E NÃO DO JORNAL O SUL.
O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA E NEM PODE SER RESPONSABILIZADO
PELAS INFORMAÇÕES DOS COLUNISTAS OU POR PREJUÍZOS DE QUALQUER
NATUREZA EM DECORRÊNCIA DO USO DESTAS INFORMAÇÕES.

CADERNO C COLUNISTAS



CLÁUDIO HUMBERTO

SEDE DA COP30 É O MAIOR DESMATADOR DA AMAZÔNIA

Festejado como sede da Conferência para o Clima das Nações Unidas (COP30), este ano, o Pará é o Estado que mais desmata a Amazônia desde 2006. Os dados são do sistema de monitoramento por satélites PRODES, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe): No total, o Pará destruiu sozinho 74,2 milhões de quilômetros quadrados da Amazônia Legal desde 2005; 40,2% do desmatamento total da floresta.

Ritmo de sempre

Em 2024, último ano completo do monitoramento, o Pará respondeu por 2,4 mil km² do desmatamento na Amazônia.

Segundo bem atrás

O Mato Grosso é o segundo colocado no quesito, mas desmatou menos da metade da vegetação destruída pelo vizinho Estado do Pará.

Pará passou e abriu

Até 2004, o Pará rivalizava com o Mato Grosso, mas em 2006 passou e abriu. Até hoje se mantém como o que mais desmata a Amazônia.

Maior da história

Desde o início da série histórica do PRODES, em 1988, o Pará é o maior desmatador da Amazônia: 172,4 mil km² da mata destruídos.

CVM tem diretor a menos e Fazenda não está nem aí

O governo não dá o menor sinal de interesse em preencher o cargo vago de membro da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), entidade autárquica vinculada ao Ministério da Fazenda. O cargo está vago já há três meses, desde a saída do ex-diretor Daniel Maeda. A demora expõe a má vontade do governo petista com o setor. Integrar a CVM cinco diretores. A escolha do presidente da República passará por sabatina no Senado e terá impacto na regulação do mercado financeiro brasileiro.

Especialistas

Em razão de suas atribuições, a CVM requer a indicação de diretores qualificados, cujas decisões moldam o ambiente regulatório.

Expectativa elevada

O escolhido será crucial para a confiança dos investidores na Bolsa, para a modernização regulatória e o projeto de democratização do mercado.

Mais duas vagas

Outras duas vagas devem se abrir na CVM em 2026, com a saída dos atuais diretores Otto Lobo e João Accioly.

Se olhar do lado...

Ao procurar quem "passou a mão no direito do povo de comer ovo", como se nada tivesse a ver com isso, 27 meses após assumir o governo, Lula corre o risco de ofender seus empresários favoritos, Joesley e Wesley Batista, que controlam a produção da proteína no Brasil.

Regime autoritário

O deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP) explica a rejeição do governo da Espanha ao pedido de extradição do jornalista Oswaldo Eustáquio feito pelo STF: "O motivo é muito óbvio: o Brasil é um regime de exceção".

País da impunidade

O bandido preso por tentativa de roubo após troca de tiros com policial, em São Paulo, tem seis passagens pela polícia e em 2023, aos 17, foi apreendido acusado pela morte do flautista Jonatas Monteiro de Oliveira Silva, como revelou o jornalista Pedro Campos, da Rádio Bandeirantes.

Pré-campanha

Não por acaso, Lula decidiu participar do primeiro ato público do novo ministro da Saúde, Alexandre Padilha, numa entrega de ambulâncias em São Paulo. Padilha é pré-candidato ao governo paulista.

Um caminho

O governador paranaense Ratinho Jr. (PSD) disse que "trabalha" para ser candidato a presidente. Mas seu partido articula fusão com o PSDB, que tem seu próprio pré-candidato a presidente, o gaúcho Eduardo Leite.

Homem no espelho

Após Lula tentar justificar o preço dos ovos dizendo que "alguém está sacaneando galinhas", Flávio Bolsonaro (PL-RJ) respondeu: "Eu não sei quem tá sacaneando as galinhas, mas sei quem tá sacaneando o País".

Pior que na rua

Pesquisa do site Ranking dos Políticos com deputados aponta que a relação do governo Lula (PT) com a Câmara é ruim ou péssima para quase dois terços (64,5%) dos parlamentares. Só 19% estão gostando.

Motivo (e timing)

A Comissão de Infraestrutura do Senado ouve a Secretaria Nacional de Aviação Civil e a Agência Nacional de Aviação Civil para que expliquem os motivos da suspensão de atividades da Voepass.

Pensando bem...

...casa de ambientalista, espeto de motosserra.

Poder sem pudor

Diálogo de surdos

O editor Paulo Rocco, presidia o Sindicato Nacional dos Editores e Livradores e encontrou, no Rio, em 2003, o poeta Wally Salomão, espécie de hippie simpático que parecia ter chegado, a pé, do festival de Woodstock, para assumir a Secretaria do Livro e da Leitura, do Ministério da Cultura. Os dois conversaram animadamente durante mais de uma hora, mas, ao final, entre desolado e divertido, Rocco desabafou com um amigo: "Não entendi nada do que ele falou, assim como estou certo de que ele não entendeu nada do que eu disse."

Cláudio Humberto

@diariodopoder

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS
DE PLURALISMO, APARTIDARISMO,
JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

AS COLUNAS REFLETEM A OPINIÃO DOS AUTORES E NÃO DO JORNAL O SUL.
O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA E NEM PODE SER RESPONSABILIZADO
PELAS INFORMAÇÕES DOS COLUNISTAS OU POR PREJUÍZOS DE QUALQUER
NATUREZA EM DECORRÊNCIA DO USO DESTAS INFORMAÇÕES.

CADERNO C COLUNISTAS



LEANDRO MAZZINI

PRIMEIRO NO TESTE

O presidente da Câmara, Hugo Motta, segundo caciques da Casa, passou no teste ao afirmar que o Regimento Interno e os acordos serão cumpridos na divisão das Comissões temáticas (distribuição pelo tamanho das bancadas) e no rito geral. Não cedeu às pressões do PT, que não aceita o comando de algumas Comissões em mãos de outros partidos. Ainda parte dos deputados está intrigada com as mudanças que podem ser promovidas no Regimento, em especial a ideia de conceder a líderes poder de decisão sobre suas bancadas e, claro, sobre os cargos comissionados. Na prática, o presidente de uma Comissão terá de agradar o líder e atendê-lo em tudo, para completar o ano de mandato. Outra mudança, essa desejada pela maioria dos parlamentares, diz respeito à tramitação dos projetos que têm de passar por muitas Comissões. A ideia é limitar o número de Comissões na tramitação para votação com celeridade.

Racha no PP

O deputado Evair Melo (PP-ES) vai bater chapa com o ex-líder do Governo Ricardo Barros (PP-PR) pela presidência da Comissão de Agricultura, atendendo a pedido do ex-comandante da Câmara e colega de partido Arthur Lira (AL). O Progressista deverá ficar com a Comissão, mas agora apareceu essa disputa interna na véspera da canetada.

Os "Infiltrados"

A Frente Parlamentar Brasil-Asean (Associação das Nações do Sudeste Asiáticos) – entre eles Camboja, Filipinas, Indonésia, Laos, Singapura – lançada na quinta (13), contou com a presença do embaixador da China, que não integra a ASEAN. Zhu Qingqiao apareceu para saber

das pretensões do grupo. Fausto Pinatto (PP-SP), presidente do Grupo Brasil-China, também. China não perde tempo em monitoramento.

Gleisi no front

Além de ser um plano B (ou C) de Lula para a sua sucessão em 2026 ou 2030 – como a Dilma 2.0 – como revelamos (seu nome será testado em pesquisas internas) a ministra Gleisi Hoffmann virou um coringa eleitoral no Palácio. Ela avisou ao Barba que pretende disputar o Governo do Paraná. Mas bate de frente com o mesmo projeto de Ênio Verri, o hoje poderoso presidente da Itaipu Binacional, e sua rede de contatos.

2º escalão

Não ocorre apenas mudança no 1º escalão da Esplanada nos planos de Lula da Silva. Os ministérios e autarquias já se movimentam para reforçar sua Comunicação com profissionais de peso. André Balocco assumiu o comando da assessoria da Conab, e Max Monjardim saiu da Previdência para a Ascom do Ministério do Turismo. Ambos conhecidos na praça, com experiência em Brasília e Rio, com 30 anos de estrada, cada.

Tiro no pé

A eleição do novo Secretário-Geral da OEA, o chanceler do Suriname, Albert Ramdin, sem o apoio dos Estados Unidos, pode decretar a morte cerebral da organização. Os EUA bancam 60% do orçamento da OEA e, pela 1ª vez em 70 anos, justamente nessa pragmática Era Trump II, não apoiaram o candidato vencedor. Ramdin foi eleito com apoio do Governo do Brasil, que ajudou a minar o nome do chanceler do Paraguai.

Leandro Mazzini

@colunaesplanada

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS
DE PLURALISMO, APARTIDARISMO,
JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

AS COLUNAS REFLETEM A OPINIÃO DOS AUTORES E NÃO DO JORNAL O SUL.
O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA E NEM PODE SER RESPONSABILIZADO
PELAS INFORMAÇÕES DOS COLUNISTAS OU POR PREJUÍZOS DE QUALQUER
NATUREZA EM DECORRÊNCIA DO USO DESTAS INFORMAÇÕES.

CADERNO C COLUNISTAS

OPOSIÇÃO ARTICULA URGÊNCIA NA CÂMARA PARA AVANÇO DO PL DA ANISTIA



BRUNO LAUX

Urgência requerida

O líder do PL na Câmara, deputado Sóstenes Cavalcante (RJ), adiantou neste domingo que entrará com um pedido de urgência para a tramitação do PL da Anistia. O parlamentar pretende apresentar a solicitação na reunião do Colégio de Líderes, na quinta-feira, com o objetivo de avançar com a discussão do texto já na semana posterior.

Público reduzido

Frustrando as expectativas de público de Jair Bolsonaro, somente 18,3 mil pessoas compareceram neste domingo ao ato organizado pelo ex-presidente, em Copacabana, em defesa da anistia aos envolvidos no 8 de Janeiro. O número, apontado em levantamento de pesquisadores da USP realizado através do método Point to Point Network, contrasta com as cerca de 500 mil pessoas esperadas pelo ex-mandatário às vésperas da mobilização.

Contagem alternativa

Um outro levantamento divulgado neste domingo pela Polícia Militar do Rio de Janeiro estimou em 400 mil pessoas o público presente em Copacabana para a manifestação de Bolsonaro. A perspectiva mais "otimista" foi replicada nas redes sociais por apoiadores do meio bolsonarista, na tentativa de driblar percepções de "esvaziamento" do ato.

Sucessão garantida

Ainda que mantendo a ideia de que não abrirá mão de ser candidato ao Planalto em 2026, Jair Bolsonaro afirmou neste domingo que há pessoas capazes de substituí-lo como representantes da direita no futuro. Ao comentar sobre potenciais sucessores, o ex-presidente aproveitou para alfinetar o governo Lula, afirmando que "pro lado de lá" não há nomes para suceder o atual chefe do Executivo.

Esperança no TSE

Pensando em reverter sua inelegibilidade, Bolsonaro está confiante de que a nova composição do TSE prevista para 2026 será uma "esperança" para sua candidatura ao Planalto. O ex-presidente avalia que o tribunal deve adotar um caráter mais "isento" a partir do próximo ano, quando o ministro Nunes Marques, indicado pelo ex-mandatário, assumirá o comando da Corte Eleitoral.

Capital transferida

A capital do Brasil poderá ser transferida simbolicamente para Belém, no Pará, durante a realização da COP30, entre 11 e 21 de novembro de 2025. No projeto de lei em que propõe a mudança, a deputada Duda Salabert (PDT-MG) argumenta que a iniciativa reforça "a importância da Amazônia na agenda ambiental internacional, permitindo uma maior interlocução entre as autoridades brasileiras e as delegações estrangeiras".

Comando das comissões

Lideranças partidárias da Câmara devem bater o martelo nesta terça-feira sobre o futuro das presidências das comissões permanentes da Casa Legislativa. Uma vez definidos os novos comandos e integrantes dos núcleos parlamentares, há expectativa de que os colegiados sejam instalados já no dia seguinte.

Parceria encerrada

O Cidadania decidiu neste domingo, em reunião do Diretório Nacional, não renovar a federação com o PSDB, que mantinha desde as eleições de 2022. Lideranças da legenda avaliam que o partido ficou em desvantagem durante

o período em que manteve a aliança, no qual perdeu espaço no Congresso e em postos municipais e estaduais de poder.

Atendimentos monitorados

Um projeto de lei do deputado Duarte Jr. (PSB-MA) em discussão na Câmara obriga clínicas e espaços similares que atendem pessoas com deficiência a instalar câmeras de monitoramento em todos os ambientes. Previsto para todas as sessões de tratamento, o registro em imagens visa assegurar a transparência, segurança e qualidade nos serviços prestados.

Ciência em pauta

A ministra da Ciência, Tecnologia e Inovação, Luciana Santos, vai à Comissão de Ciência do Senado nesta quarta-feira a convite do colegiado. A chefe ministerial deve apresentar ao grupo parlamentar um balanço das atividades realizadas pela pasta, além de informações sobre as perspectivas, planos e desafios para os próximos dois anos.

Companhia feminina

A senadora Daniella Ribeiro (PSD-PB) quer permitir às passageiras desacompanhadas em transportes coletivos a optarem por assentos ao lado de outras mulheres em viagens interestaduais e internacionais. Uma proposta da paraibana determina que as empresas do ramo ofereçam a opção no momento da compra da passagem ou viabilizem a troca na hora do embarque, sem custo adicional.

Crítérios igualitários

A Comissão de Meio Ambiente do Senado deve votar nesta terça-feira o projeto que obriga produtores estrangeiros que queiram vender seus produtos no Brasil a adotarem níveis de emissões de gases de efeito estufa iguais ou inferiores aos do país. O senador Zequinha Marinho (Podemos-PA), autor do texto, apresentou a medida como uma resposta às barreiras comerciais impostas pela Europa a produtos brasileiros, buscando igualdade bilateral no tratamento de questões do gênero.

Tudo na Circularidade

O BNDES lançou na última semana a iniciativa "Tudo na Circularidade - Investindo nas cooperativas de material reciclável" para apoiar a estruturação de catadores no novo mercado de reciclagem. Com investimento inicial de R\$20 milhões do Fundo Socioambiental do Banco, a ação visa permitir às entidades aproveitar as oportunidades na Economia Circular, de modo a obter mais produtividade e maior rendimento.

Leilão de veículos

O Executivo gaúcho leiloará nesta terça-feira, em sítio eletrônico, um conjunto de 210 lotes de veículos recuperáveis pertencentes à Administração Pública Estadual. Os automóveis, distribuídos entre 43 municípios, incluindo Porto Alegre, são provenientes de diversos órgãos do Estado.

Saúde na Guarda

A vereadora Mariana Lescano (PP) protocolou na Câmara Municipal a proposta de criação do Programa Permanente de Saúde Mental para Guardas Municipais de Porto Alegre. A iniciativa é apresentada pela parlamentar como alternativa para tratar adequadamente os problemas do gênero em agentes da categoria, que afirma serem submetidos a uma constante exposição a situações de risco e estresse.

Bruno Laux
@obrunolaux

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS
DE PLURALISMO, APARTIDARISMO,
JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

AS COLUNAS REFLETEM A OPINIÃO DOS AUTORES E NÃO DO JORNAL O SUL.
O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA E NEM PODE SER RESPONSABILIZADO
PELAS INFORMAÇÕES DOS COLUNISTAS OU POR PREJUÍZOS DE QUALQUER
NATUREZA EM DECORRÊNCIA DO USO DESTAS INFORMAÇÕES.

CADERNO C COLUNISTAS



BRUNO LAUX

BRIGADA MILITAR RECEBE BLINDADOS E ARMAMENTO DO EXÉRCITO DOADOS AO RS

Blindados para o RS

O Exército Brasileiro realiza nesta segunda-feira a entrega de seis veículos blindados Urutu e 20 fuzis para a Brigada Militar, em uma cerimônia no Comando Militar do Sul, em Porto Alegre. Os equipamentos serão doados ao RS por articulação do deputado Gustavo Victorino (Republicanos), que há mais de um ano vem articulando o repasse das viaturas para o Estado. O parlamentar afirma que o incremento de veículos e equipamentos visa contribuir para as ações das forças de segurança no combate à criminalidade, assim como nos casos de desastres climatológicos, “por tratar-se de veículos multiuso, que podem se impulsionar na água, com alto alcance em áreas de difícil acesso”.

Fórum Democrático

O presidente do Parlamento gaúcho, Pepe Vargas (PT), conduzirá nesta segunda-feira a instalação do Fórum Democrático de Desenvolvimento Regional para a gestão 2025/2026. Ao lado do diretor do grupo, Ronaldo Zülke, o deputado dará início aos trabalhos do núcleo, que neste ano terá como tema principal de discussões o “Pacto RS 25, o crescimento sustentável é agora”, que pauta a gestão de Pepe à frente da Assembleia. Contando com 82 inscrições de organizações da sociedade civil na atual edição, o fórum representa um espaço de participação popular destinado à promoção do diálogo entre a sociedade civil, o poder público e setores produtivos.

Concessionárias em fiscalização

Por articulação do deputado Edivilson Brum (MDB), a Assembleia gaúcha instala nesta terça-feira a Frente Parlamentar para tratar da atuação das Concessionárias de Energia Elétrica CEEE Equatorial e Rio Grande Energia. A criação do grupo visa dar continuidade ao trabalho da Comissão Especial instituída na Casa para apurar uma série de problemas atribuídos à atuação das entidades no RS, relacionados à falta de energia elétrica e à demora no seu restabelecimento em diferentes regiões gaúchas. “Não é segredo que os problemas da falta de energia elétrica e seus efeitos têm trazido pre-

juízos à sociedade, afetando a economia como um todo e gerando insegurança no campo e na cidade. Assim, vislumbramos que este fórum deva continuar acompanhando todos os processos de solução daquilo que foi justamente apontado pela Comissão Especial”, destaca Brum.

Igualdade e cuidados

Em meio à programação do Mês da Mulher, a deputada Sofia Cavedon (PT) promove na manhã de hoje (17) o “Seminário Estadual: A política nacional de cuidados e os desafios para alcançar a igualdade de direitos entre homens e mulheres”. O encontro abordará, sob a ótica das múltiplas desigualdades existentes e do cenário em que mulheres são sobrecarregadas com este tipo de trabalho, a política instituída pelo governo Lula em dezembro de 2024, que visa garantir o direito ao cuidado de qualidade para quem precisa, além de valorizar o trabalho de quem cuida. Sofia relata que dados do IBGE apontam que mulheres dedicam cerca de 21,3 horas semanais para afazeres domésticos e de cuidado de pessoas, enquanto a população masculina investe apenas 11,7 horas.

Doação de alimentos

A Comissão de Assuntos Econômicos do Senado vota nesta terça-feira o projeto do senador Giordano (MDB-SP) que estabelece regras para a doação de alimentos por empresas a entidades sem fins lucrativos. A medida, que conta com parecer favorável da senadora Soraya Thronicke (Podemos-MS), visa incentivar as empresas que se dedicam à produção, comercialização ou processamento de alimentos a realizar repasses do gênero, contribuindo com o que o parlamentar chama de “transformação social mais ampla”. O texto determina que somente alimentos que atendam às normas sanitárias poderão ser doados, incluindo aqueles que perderam a condição de comercialização, mas que podem ser consumidos de forma segura.

Bruno Laux
@obrunolaux

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS
DE PLURALISMO, APARTIDARISMO,
JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

AS COLUNAS REFLETEM A OPINIÃO DOS AUTORES E NÃO DO JORNAL O SUL.
O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA E NEM PODE SER RESPONSABILIZADO
PELAS INFORMAÇÕES DOS COLUNISTAS OU POR PREJUÍZOS DE QUALQUER
NATUREZA EM DECORRÊNCIA DO USO DESTAS INFORMAÇÕES.

CADERNO COLUNISTAS

BOLSONARO CONFIA NA APROVAÇÃO DA ANISTIA PARA OS ACUSADOS DO 8 DE JANEIRO



FLAVIO PEREIRA

A defesa do projeto de anistia ficou em destaque nas manifestações durante o ato realizado neste domingo no Rio de Janeiro com a presença de lideranças políticas de todo o país. O ex-presidente Jair Bolsonaro, durante cerca de 40 minutos defendeu a anistia para os acusados do 8 de Janeiro, a deu ênfase à defesa das mulheres, citando, nominalmente, várias mulheres que encontram-se recolhidas no sistema prisional.

Jair Bolsonaro confiante: “anistia será aprovada”.

Jair Bolsonaro manifestou confiança na aprovação do projeto de anistia dos réus do 8 de Janeiro e ainda alertou para a necessidade de enfrentar a perseguição política a ele e seus seguidores em nome da democracia e da liberdade no Brasil. O ex-presidente também chamou a atenção para o que citou como perseguição. “Eu jamais podia imaginar que teríamos refugiados brasileiros mundo afora, até poucos anos a gente não sonhava em passar por uma situação como essa”.

Bolsonaro e Zucco almoçam e tratam da estratégia para votar o PL da Anistia

Após o evento em Copacabana, Bolsonaro e Zucco saíram juntos para a residência do ex-presidente na Barra da Tijuca, zona oeste do Rio de Janeiro. Único líder gaúcho convidado para o almoço na residência de Bolsonaro, Zucco discutiu o alinhamento das próximas ações no Congresso, especialmente a articulação para a apresentação do requerimento de urgência que pretende levar o PL da Anistia diretamente ao plenário. A movimentação de Bolsonaro e seus aliados demonstra que a anistia aos envolvidos no 8 de Janeiro continua sendo uma das principais pautas da direita brasileira.

Pedido de urgência para Anistia será protocolado quinta-feira

O líder do PL na Câmara dos Deputados, Sóstenes Cavalcante (RJ) confirmou que vai protocolar um pedido de urgência para a tramitação do projeto de lei da anistia. Esse pedido será apresentado na quinta-feira (20) na reunião semanal do colégio de líderes da Câmara. Sóstenes disse que a quantidade de assinaturas a favor do projeto vai causar “surpresa”.

Próximo ato será em São Paulo: 6 de abril

O evento de ontem foi a quarta grande manifestação organizada por Bolsonaro e Malafaia contra as prisões e condenações do 8 de Janeiro. Em 2024, houve protestos na Avenida Paulista (25 de fevereiro), Copacabana (21 de abril) e novamente na Paulista (7 de setembro). O próximo está marcado para 6 de abril de 2025, em São Paulo.

Jogada ensaiada: liberação de recursos para o MST, e terras na Venezuela

Em dois momentos coordenados, o governo Lula liberou R\$ 650 milhões para o MST, organização sem personalidade jurídica, acusada pelo cometimento de vários crimes, e ao mesmo tempo o narco-ditador da Venezuela, Nicolas Maduro anunciou a criação da “Pátria Grande do Sul” segundo ele, “para incentivar a produção agroecológica. O chavista anunciou ainda a entrega de terras confiscadas de proprietários rurais daquele país, ao MST. São 180 mil hectares como parte de um “projeto cooperativo, humano dirigido por movimentos camponeses alternativos do mundo inteiro” em parceria com indígenas e militares.

Itamaraty confirma acordo entre Brasil e Venezuela

O governo Lula firmou com o governo do narco-ditador Nicolas Maduro um acordo. O ato foi confirmado pelo Ministério das Relações Exteriores, mencionando que “o memorando de entendimento entre Brasil e Venezuela, publicado no Diário Oficial da União em 12/03/2025, representa intenção dos dois governos de explorar intercâmbios nas áreas da agricultura, da pecuária, da soberania e segurança alimentar e nutricional.”

Presidente da Farsul, Gedeão Pereira sobre apoio venezuelano ao MST: “Demagogia pura da esquerda”.

O presidente da Farsul (Federação da Agricultura do RS), Gedeão Pereira, manifestou-se sobre estes fatos. Em comentário enviado ao colunista, Gedeão avaliou:

- O MST é um desastre em qualquer lugar do mundo, mas como a Venezuela já está destruída mesmo, melhor eles lá do que aqui, embora não deseje este mal para um povo que já está muito sofrido. Tudo isso é demagogia pura da esquerda”, afirma.

(Instagram: @flaviorrpereira)

O SUL ADOTA PRINCÍPIOS EDITORIAIS
DE PLURALISMO, APARTIDARISMO,
JORNALISMO CRÍTICO E INDEPENDÊNCIA.

AS COLUNAS REFLETEM A OPINIÃO DOS AUTORES E NÃO DO JORNAL O SUL.
O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA E NEM PODE SER RESPONSABILIZADO
PELAS INFORMAÇÕES DOS COLUNISTAS OU POR PREJUÍZOS DE QUALQUER
NATUREZA EM DECORRÊNCIA DO USO DESTAS INFORMAÇÕES.

CADERNO C COLUNISTAS

FATOS HISTÓRICOS DO DIA 17 DE MARÇO

EFEMÉRIDES

Eventos

1941 — A Galeria Nacional de Arte é oficialmente inaugurada pelo presidente Franklin Delano Roosevelt em Washington, D.C..
1942 — Holocausto: os primeiros judeus do Gueto de Lvov são mortos no campo de extermínio de Belzec, no que é hoje o Leste da Polónia.
1948 — Benelux, França e o Reino Unido assinam o Tratado de Bruxelas, um precursor do Tratado do Atlântico Norte, que criou a OTAN.
1950 — Pesquisadores da Universidade da Califórnia em Berkeley anunciam a criação do elemento químico 98, que eles chamam de "Californium".
1958 — Os Estados Unidos lançam o satélite artificial Vanguard 1.
1966 — Ao largo da costa da Espanha, no Mediterrâneo, o submarino DSV Alvin encontra uma bomba de hidrogênio americana desaparecida.
1969 — Golda Meir torna-se a primeira mulher a ocupar o cargo de primeiro-ministro de Israel.
1988 — Um Boeing 727 colombiano, voo Avianca 410, choca-se contra uma montanha perto da fronteira com a Venezuela matando seus 143 ocupantes.
1992 — Atentado terrorista contra a Embaixada de Israel em Buenos Aires, Argentina mata 29 pessoas e fere 242; África do Sul: referendo oficializa o término do apartheid, que durava desde 1948, aprovado por 68,7% da população.
1999 — Comitê Olímpico Internacional, devido a um processo interno de corrupção, atravessa uma das crises mais graves de sua história e exclui seis de seus membros. No entanto, reitera sua confiança no presidente da instituição, Juan Antonio Samaranch.
2011 — Adotada a Resolução 1973 do Conselho de Segurança das Nações Unidas relativa à Guerra Civil Líbia.
2013 — O maior meteorito (desde que a NASA começou a observar a Lua em 2005) atinge a Lua.
2014 — Deflagrada pela Polícia Federal, a Operação Lava-Jato, um escândalo de corrupção na Petrobras, também conhecida como Petrolão.
2023 — O Tribunal Penal Internacional emite um mandado de prisão para o presidente russo, Vladimir Putin, por crimes de guerra cometidos na invasão russa da Ucrânia e no rapto de crianças ucranianas.
2024 — Vladimir Putin é reeleito presidente da Rússia.

Nascimentos

1919 — Nat King Cole, cantor estadunidense (m. 1965).
1921 — Antônio Maria de Araújo Moraes, comentarista esportivo, poeta e compositor brasileiro (m. 1964).
1928 — Edino Krieger, compositor brasileiro.
1929 — Peter L. Berger, sociólogo e teólogo austríaco (m. 2017).
1930 — James Irwin, astronauta estadunidense (m. 1991).
1938 - Rudolf Nureyev, bailarino e coreógrafo russo-francês (m. 1993).
1941 — Paul Kantner, músico estadunidense (m. 2016).
1944 — Juan Ramón Verón, ex-futebolista argentino.
1945 — Elis Regina, cantora brasileira (m. 1982).

1948 — William Gibson, escritor estadunidense.
1951 — Kurt Russell, ator estado-unidense.
1952 — Perla, cantora paraguaia.
1953 — Jayme de Almeida, ex-futebolista e treinador de futebol brasileiro.
1955 — Mark Boone Jr., ator estadunidense.
1960 — Lula Queiroga, cantor, compositor, escritor, publicitário e cineasta brasileiro.
1969 — Alexander McQueen, estilista britânico (m. 2010).
1970 — Yanic Truesdale, ator canadense.
1973 — Caroline Corr, musicista irlandesa, integrante da banda The Corrs.
1975 — Jairzinho, cantor e compositor brasileiro.
1980 — Tiê, cantora brasileira.
1987 — Rob Kardashian, modelo e personalidade televisiva estado-unidense.
1990 — Hozier, cantor irlandês; e Alice Caymmi, cantora e compositora brasileira.
1993 — Sérgio Malheiros, ator brasileiro.

Falecimentos

1853 — Christian Doppler, físico e matemático austríaco (n. 1803).
1855 — Ramón Carnicer, compositor e maestro espanhol (n. 1789).
1903 — Rangel Pestana, jornalista e político brasileiro (n. 1839).
1904 — Jorge, Duque de Cambridge (n. 1819).
1918 — Gastão Raul de Forton Bousquet, poeta, jornalista, autor teatral brasileiro (n. 1870).
1934 — Manuel Vieira Machado da Cunha, político brasileiro (n. 1847).
1937 — Austen Chamberlain, estadista britânico (n. 1863).
1943 — José Pais de Carvalho, médico e político brasileiro (n. 1850).
1944 — Hortêncio Pereira de Britto, aviador brasileiro (n. 1905).
1950 — Adolf Meyer, psiquiatra suíço (n. 1866).
1956 — Fred Allen, ator e comediante estado-unidense (n. 1894).
1963 — William Henry Squire, músico e compositor britânico (n. 1871).
1973 — Monsueto Menezes, cantor, compositor, instrumentista e ator brasileiro (n. 1924).
1976 — Luchino Visconti, cineasta italiano (n. 1906).
1980 — William Prager, matemático e engenheiro alemão (n. 1903).
1996 — René Clément, diretor do cinema francês (n. 1913).
2006 — Oleg Cassini, estilista francês (n. 1913).
2009 — Clodovil Hernandez, estilista, apresentador de televisão e político brasileiro (n. 1937).
2016 — Luís Carlos Tóffoli, futebolista e treinador brasileiro (n. 1964).
2019 - Dick Dale (Richard Anthony Monsour), guitarrista de surf rock norte-americano (n. 1937).
2019 - Víctor Genes, futebolista e treinador paraguaio que atuava como meia (n.1961).
2019 - João Carlos Marinho Homem de Mello, escritor, romancista, poeta e advogado brasileiro (n. 1935).

Com empate em Grenal no Beira-Rio, Inter reconquista o Campeonato Gaúcho após nove anos.

Jogando em casa na tarde desse domingo (16), o Inter conquistou de forma invicta o seu 46º Campeonato Gaúcho ao empatar com o Grêmio em 1 a 1 no clássico de número 446. A equipe sob o comando de Roger Machado havia vencido o primeiro confronto das finais por 2 a 0, na Arena, e podia perder por até um gol de diferença que ficaria com a taça, após um jejum de nove anos sem títulos.

O Colorado soma agora três estaduais a mais que o arqui-rival. Seu próximo compromisso é contra o Flamengo, pela primeira rodada do Campeonato Brasileiro, no dia 29 (sábado), ao passo que o Tricolor tem pela frente o Atlético Mineiro, no mesmo dia, também pela competição nacional.

A agenda dos próximos meses inclui, ainda, a disputa da Copa do Brasil por ambos os clubes. Já em nível continental, os desafios abrangem a busca da Libertadores da América pelo Inter e da Sul-Americana pelo Grêmio, ambos a partir de abril.

Duelo

O jogo começou bastante intenso, com o

Grêmio concentrando mais a posse de bola. Logo aos 2 minutos, o Inter partiu para cima do adversário e chegou com perigo, em lance depois anulado por impedimento de Carbonero.

As duas equipes passaram a abusar da bola longa e de lançamentos. Carbonero quase marcou ao desviar uma cobrança de escanteio, e Alan Patrick fez Tiago Volpi trabalhar em dois chutes de fora da área.

O Inter perdeu uma chance claríssima nos minutos finais. Alan Patrick cruzou na área na medida, Victor Gabriel subiu e desviou, mas Volpi fez a defesa. No rebote, com o gol aberto, Vitão cabeceou por cima da trave.

O Grêmio tentou abrir o placar com finalizações de fora da área de Camilo e Cristian Olivera, mas sem acertar o alvo. O primeiro tempo terminou sem gols.

Na segunda etapa, o Inter abriu o placar aos 10 minutos com um golço de Enner Valencia. Em uma cobrança de falta a longa distância, o atacante equatoriano acertou o ângulo, ampliando para 3 a 0 a vantagem do Inter no placar agregado.

Ricardo Duarte/ Inter



Colorado recuperou de forma invicta o título estadual.

Aos 16 minutos, Wagner Leonardo empatou a partida. Após cobrança fechada de Lucas Esteves, o zagueiro gremista se antecipou para desviar de cabeça para o gol. O lance foi revisado pelo VAR devido a um possível impedimento de Wagner Leonardo, mas acabou validado após cerca de cinco minutos de análise.

O Grêmio continuou pressionando para tentar diminuir a vantagem no placar agregado, mas parou na defesa dos donos da casa. Durante e ao fim do jogo, houve empurra-empurra entre jogadores das duas equipes. Dodi (Grêmio) e Aguirre (Inter) acabaram expulsos. A partida terminou com mais de 12 minutos de acréscimo.

Ficha Técnica

– Inter: Anthoni; Aguirre, Vitão, Victor Gabriel (Agustín Rogel) e Bernabei; Fernando, Bruno Henrique (Ronaldinho) e Alan Patrick; Carbonero (Wesley), Vitinho (Thiago Maia) e Enner Valencia (Rafael Borré). Técnico: Roger Machado.

– Grêmio: Tiago Volpi; Igor Serrote (João Lucas), Jemerson, Wagner Leonardo e Lucas Esteves; Camilo, Villasantí (Dodi) e Edenilson (Monsalve); Amuzu (Arezo), Olivera (Cristian Pavón) e Braithwaite. Técnico: Gustavo Quinteros.

– Arbitragem: Marcelo de Lima Henrique (CE) auxiliado por Bruno Raphael Pires (GO) e Nailton Junior de Sousa Oliveira (CE). VAR: Rodolpho Toski Marques (PR).

Tenista brasileiro João Fonseca é campeão do torneio Challenger de Phoenix.

O título do Challenger de Phoenix 2025 é do brasileiro João Fonseca! Nesse domingo (16), o tenista carioca, natural do Rio de Janeiro, conquistou a vitória na grande final do torneio ao enfrentar o cazaque Alexander Bublik, número 82 do mundo. Fonseca levou a melhor por 2 sets a 0, com parciais de 7/6 (7/5) e 7/6 (7/0), em uma exibição de muito equilíbrio e confiança.

O Challenger de Phoenix é um torneio de nível 175 no circuito da ATP, o que garante ao campeão 175 pontos no ranking. Com esse título, João Fonseca alcançou 925 pontos no ranking da ATP, ocupando a 62ª posição na classificação, a melhor de sua carreira até o momento. Antes da conquista, ele figurava na 80ª colocação, mostrando uma ascensão impressionante ao longo do torneio.

Este foi o quarto título de João Fonseca no circuito da ATP. Ele já havia vencido o ATP 250 de Buenos Aires, na Argentina, exatamente um mês atrás, além de ter faturado o Challenger de Canberra, na Austrália, no começo do ano. Em

Divulgação/ATP Challenger Tour



Com esse título, João Fonseca alcançou 925 pontos no ranking da ATP, ocupando a 62ª posição no ranking.

2024, ele também foi campeão do Challenger de Lexington, nos Estados Unidos. Com esse título em Phoenix, Fonseca segue acumulando vitórias importantes e consolidando sua posição como um dos grandes talentos do tênis brasileiro.

Na próxima semana, João Fonseca deverá disputar o Masters 1000 de Miami, onde terá mais uma chance de seguir mostrando seu grande tênis frente a rivais de peso do circuito mundial.

Jogo

A final de Phoenix teve início bastante equilibrado, com ambos os tenistas confirmando seus serviços nos primeiros games. A partir do quarto game do primeiro set, João Fonseca conseguiu quebrar o saque de Bublik, fazendo 4/3 e

passando a liderar a partida. Motivado pela quebra, o brasileiro não deu chances ao cazaque no game seguinte e aumentou sua vantagem para 5/3. No entanto, Bublik reagiu com uma recuperação impressionante, vencendo os dois games seguintes e igualando o marcador em 5/5.

Fonseca não se deixou abalar e, novamente com muito foco, conseguiu mais uma quebra, colocando 6/5 no placar. Mas Bublik devolveu a quebra no game seguinte, levando o set ao tie-break. No desempate, João Fonseca mostrou sua calma e confiança, fechando o primeiro set com 7/5 e abrindo 1 a 0 na decisão.

O segundo set começou com o mesmo ritmo do primeiro, com os dois tenistas come-

tendo poucos erros e o placar indo para 3/3, mantendo a disputa acirrada. No nono game, Fonseca confirmou seu saque, fazendo 5/4 e colocando a pressão sobre o cazaque. Bublik, sem margem para erros, igualou o marcador em 5/5, mantendo a tensão na decisão. No entanto, a partida foi novamente para o tie-break.

Com muita confiança, Fonseca dominou o desempate. Ele abriu 6/0 no tie-break, o que lhe deu seis chances de fechar o jogo. A vitória veio logo na primeira oportunidade, com um incontestável 7/0, garantindo o título e a festa brasileira em Phoenix.

Na Fórmula 1, Lando Norris vence o GP da Austrália; brasileiro Gabriel Bortoleto não completa a corrida.

A temporada 2025 não começou exatamente como o fã brasileiro de Fórmula 1 esperava. Gabriel Bortoleto, da Sauber, fez sua estreia na categoria em uma prova bastante chuvosa em Melbourne e teve de lidar com problemas de freio ao longo de todo o Grande Prêmio da Austrália. Mesmo assim vinha sustentando bem seu desempenho e sonhava com um lugar na zona de pontuação. Porém, na volta 47, quando estava em 13^o, perto do fim da prova, o piloto paulista perdeu o controle, bateu e abandonou. A vitória ficou com Lando Norris, da McLaren. Subiram ao pódio Max Verstappen, da Red Bull, e George Russell, da Mercedes.

Dos novatos, o italiano Kimi Antonelli, de 18 anos, foi o único que pontuou. Ele foi o quarto piloto a completar o Circuito Albert Park. O jovem havia recebido uma punição que o faria cair para o quinto lugar, mas a penalização foi revista e ele permaneceu em quarto. Os também novatos Jack Doohan e Isack Hadjar não completaram a corrida. Lewis Hamilton, em seu primeiro GP pela Ferrari, foi décimo colocado, e

Getty Images



Apesar de todas as interrupções de prova, Norris nunca perdeu a liderança desde a bandeirada.

seu companheiro, Charles Leclerc, oitavo.

Corrida

O estreante Isack Hadjar bateu o carro ainda na volta de apresentação e ficou fora da primeira corrida da temporada. Com a bandeira amarela, o início da prova foi adiado. Anthony Hamilton, pai do novo piloto da Ferrari, deixou os boxes para consolar o jovem piloto francês, visivelmente abalado por precisar abandonar a sua primeira prova na Fórmula 1.

Com o safety car na pista, o estreante pela Williams, Carlos Sainz, rodou e também ficou de fora da primeira corrida do ano. O novato Kimi Antonelli começou a chamar atenção ainda na 15^a volta, ultrapassando Nico Hülkenberg, da Sauber, e assumindo

a 12^a colocação, mas rodou na pista e perdeu a vantagem, voltando à 13^a posição.

A chuva voltou a cair na volta de número 19, ajudando os pilotos a esfriarem os pneus e Antonelli a voltar a ultrapassar o alemão, retomando a 12^a colocação após o erro.

O piloto mais novo dessa temporada da F1 ultrapassou Stroll na 23^a volta, indo para a 11^a posição. Com a batida de Fernando Alonso na volta 34, Antonelli subiu para a 10^a.

Na volta 44, com o retorno das chuvas, os dois carros da McLaren, que até então lideravam a corrida, deraparam e Piastri ficou preso na grama. Verstappen aproveitou o momento e tomou a liderança.

Liam Lawson e Borto-

leto bateram na 47^a volta ficando de fora da corrida. A roda do carro do brasileiro quebrou antes do impacto. Na mesma volta, Antonelli foi para a quinta posição e terminou a prova em quarto; mas foi punido com 5 segundos, ficando atrás de Alexander Albon na classificação.

O Circuito Albert Park foi o palco da quinta vitória do britânico Lando Norris e do marcante início de temporada do novato Antonelli.

A segunda prova da temporada será no próximo fim de semana, quando acontece o GP da China, em Xangai. Treino classificatório e corrida também ocorrerem durante a madrugada, ambos programados para às 4h no horário de Brasília. (Estadão Conteúdo)

Demência: musculação protege o cérebro de idosos.

A musculação protege o cérebro de idosos contra demências, segundo informações da Agência Fapesp. A conclusão é de um estudo brasileiro publicado na revista científica *GeroScience*.

Pesquisadores da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) analisaram o cérebro e o desempenho da memória de 44 pessoas com comprometimento cognitivo leve – condição clínica intermediária entre o envelhecimento normal e a doença de Alzheimer, na qual há uma perda cognitiva em extensão maior do que a esperada para a idade, indicando maior risco de demência.

Os participantes foram divididos em dois grupos: um deles praticou musculação de intensidade moderada a alta e com progressão da carga, duas vezes por semana, durante seis meses. Os demais não realizaram o exercício durante o período do estudo e integraram o grupo-controle.

Os resultados revelam que o treino de força não só foi capaz de melhorar o desempenho da memória como também de alterar a anatomia cerebral. Após seis meses, os participantes que praticaram musculação apresentaram proteção contra atrofia no hipocampo e pré-cúneo – áreas cerebrais

associadas à doença de Alzheimer –, além de melhoras nos parâmetros que refletem a saúde dos neurônios (integridade da substância branca). Esse é o primeiro trabalho a demonstrar o que acontece com a integridade da substância branca de indivíduos com comprometimento cognitivo leve após a prática de musculação.

“Além de testes neuropsicológicos, realizamos exames de ressonância magnética no início e no final do estudo. São resultados muito importantes por indicarem a necessidade de, no nível da atenção básica de saúde, incluir mais educadores físicos no sistema público, já que o aumento da força muscular está associado à diminuição do risco de demência. É um tratamento menos complexo e mais barato capaz de proteger as pessoas de doenças graves”, diz Marcio Balthazar, pesquisador do Instituto de Pesquisa sobre Neurociências e Neurotecnologia (BRAINN) – um Centro de Pesquisa, Inovação e Difusão (CEPID) da FAPESP, e orientador do estudo, à Agência Fapesp.

Os voluntários que praticaram musculação tiveram melhor desempenho na memória episódica verbal, melhora na

Freepik



Estudo mostrou que voluntários que praticaram treinamento de força apresentaram melhoras na memória e na anatomia cerebral.

integridade dos neurônios e áreas relacionadas à doença de Alzheimer protegidas contra atrofia, ao passo que o grupo-controle apresentou piora nos parâmetros cerebrais.

“Todos os indivíduos do grupo que praticou musculação apresentaram melhoras de memória e na anatomia cerebral. No entanto, cinco deles chegaram ao final do estudo sem o diagnóstico clínico de comprometimento cognitivo leve, tamanha foi a melhora. Isso nos leva a imaginar que treinamentos mais prolongados, de três anos, por exemplo, possam reverter esse diagnóstico ou atrasar qualquer tipo de progressão da demência. Sem dúvida é algo que traz esperanças e que precisa ser investigado futuramente”, afirma Isadora Ribeiro, bolsista de doutorado da

FAPESP na Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Unicamp e primeira autora do artigo, à Agência Fapesp.

Diante dos resultados, os pesquisadores acreditam que um período mais longo de treinamento promova resultados ainda mais positivos.

Mecanismo de ação

A musculação pode proteger o cérebro contra demências estimulando a produção do fator de crescimento neural (proteína importante para o crescimento, manutenção e sobrevivência de neurônios) e promovendo a desinflamação global do organismo.

“Trata-se de um resultado que justifica a importância da prática regular de musculação, sobretudo para pessoas idosas”, ressalta Ribeiro.

Queijo envelhecido pode abrigar vírus da gripe aviária por meses, conclui estudo.

Queijos feitos de leite cru podem abrigar o vírus da gripe aviária por meses, concluiu uma nova pesquisa da Universidade de Cornell, nos Estados Unidos, financiada pela Food and Drug Administration (FDA), agência que regula alimentos e medicamentos no país.

A legislação federal dos EUA proíbe a venda de leite cru no país, porém libera o alimento na forma de produtos lácteos fermentados e envelhecido por um mínimo de 60 dias. A exceção deve-se ao processo de maturação, no qual ácidos naturais e enzimas eliminam grande parte dos patógenos.

Porém, segundo o novo estudo, esse processo pode não exterminar totalmente o vírus H5N1, causador da gripe aviária. O gado leiteiro é um dos principais focos da transmissão da doença nos EUA no momento. Já são quase mil rebanhos afetados em 17 estados, onde 41 deles trabalhadores rurais expostos ao gado contraíram a doença.

Pexels



Pesquisa mostrou que processo de fermentação e envelhecimento não é capaz de eliminar o H5N1.

Embora o secretário do Departamento de Saúde e Serviços Humanos dos EUA, Robert F. Kennedy Jr., tenha afirmado que alimentos não representam risco de transmissão da gripe aviária a humanos, cientistas ainda optam pela precaução. Gatos e outros animais já foram infectados ao consumir leite cru de vaca e ração crua, e houve pelo menos três casos de infecção humana em que os investigadores não conseguiram determinar a origem da exposição ao vírus H5N1.

Para o estudo, os pesquisadores produziram queijos com leite contaminado com o vírus H5N1. Os produtos foram fabricados em três níveis de pH: 6,6, 5,8 e 5,0 (o

mais ácido de todos). Então, testaram os produtos ao longo do tempo para verificar se ainda havia vírus capazes de infectar células.

Os níveis do vírus permaneceram altos durante os primeiros sete dias e depois caíram um pouco nos queijos com pH 6,6 e 5,8. A conclusão mais alarmante foi que o H5N1 permaneceu infeccioso durante todo o período de maturação de dois meses.

Os cientistas também testaram amostras de queijo de leite cru de uma fazenda que, sem saber, havia produzido queijos com leite de vacas infectadas com gripe aviária. Os resultados se mantiveram: níveis do vírus permaneceram altos e infeccio-

sos pelos dois meses de maturação.

"Nosso estudo demonstra que o vírus H5N1 apresenta uma notável estabilidade durante o processo de fabricação de queijo", escreveram os autores em seu estudo preliminar, publicado pré-print na plataforma bioRxiv.

O trabalho sugere, porém, que aumentar a acidez do queijo de leite cru pode tornar o produto mais seguro para o consumo. Nenhum vírus vivo foi detectado no queijo produzido com o pH mais baixo, 5,0. Estudos anteriores também mostraram que a pasteurização (processo térmico muito usado na indústria para eliminar microrganismos) inativa o vírus.

A vacina contra a gripe pode proteger o coração; entenda.

A maioria das pessoas sabe que a vacina para o vírus influenza protege contra a gripe — doença que pode causar hospitalização, pneumonia e até óbito. No entanto, seus benefícios vão além disso. Um amplo conjunto de evidências científicas indica que o imunizante é capaz de reduzir o risco de eventos cardiovasculares graves, como infarto, acidente vascular cerebral (AVC) e morte cardiovascular. Por isso, a vacina é fortemente recomendada por cardiologistas — especialmente para pacientes com doenças cardíacas, os cardiopatas.

É que a gripe pode funcionar como um gatilho para eventos cardiovasculares, e vale destacar que esse risco não se restringe apenas a quem já tem uma doença cardíaca. Alguns estudos sugerem inclusive que a vacinação contra o vírus influenza pode trazer benefícios cardíacos também para a população em geral. Só que mais pesquisas são necessárias antes que esse efeito passe a ser um objetivo explícito das campanhas públicas de vacinação.

No Brasil, o imunizante é recomendado para pessoas com mais de 6 meses de idade, em um esquema anual, em geral de uma única dose. No final de janeiro, o Ministério da Saúde anunciou que a vacina agora ficará disponível durante o ano todo, e não só durante campanhas, para os grupos prioritários, que incluem, por exemplo, pacientes com diabetes e obesidade — considerados de risco cardiovascular.

“Há estudos mostrando que, durante o período de maior circulação do vírus influenza ou após a infecção, você tem uma janela de oportunidade para eventos cardiovasculares”, comenta Henrique Fonseca, pesquisador da Academic Research Organization (ARO) do Hospital Israelita Albert Einstein.

“(Logo) Se eu reduzir a chance do vírus influenza gerar algum problema durante a infecção, diminuo a chance de um evento (cardiovascular)”, completa.

Uma meta-análise — um tipo pesquisa que avalia resultados de vários estudos sobre um mesmo tema e é considerada o padrão-ouro das evidências científicas — envolvendo apenas pacientes com alto risco cardiovascular mostrou que a vacinação contra a gripe reduziu em 26% o risco de eventos cardiovasculares graves; em 37% de morte cardiovascular; e em 28% de morte em geral. Os resultados foram publicados na revista científica *European Journal of Heart Failure*.

Um outro estudo, que incluiu mais de 4 milhões de pacientes canadenses e foi publicado na respeitada *The Lancet Public Health*, apontou que a vacinação contra a gripe reduziu entre 8,5% a 25,8% o risco de AVC — a depender do subtipo. Nessa pesquisa, foi avaliado o status vacinal de um grupo mais amplo de pacientes, então nem todo mundo apresentava eventos cardiovasculares anteriores ou fatores de risco.

Embora seja um grande estudo, publicado numa revista científica muito importante, o cardiologista Álvaro Avezum, que faz parte da Sociedade Brasileira de Cardiologia e é coordenador do Centro Internacional de Pesquisa do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, destaca que precisamos ter cuidado ao ler os resultados.

Ele explica que o trabalho permite dizer que os pesquisadores encontraram uma associação entre a vacinação e o menor risco de AVC, mas não

Adobe Stock



Cardiologistas recomendam fortemente a vacinação de pacientes com doenças cardiovasculares.

estabelece uma relação de causa e efeito. Para isso, seria necessário distribuir voluntários em dois grupos, sendo que um receberia a vacina e o outro, não — como os estudos analisados na meta-análise publicada na revista científica europeia. Nesse sentido, diz, para cravar o martelo, precisamos de mais pesquisas. De qualquer maneira, até agora, dá para dizer que as evidências são animadoras.

Atualmente, as pessoas morrem mais de problemas do coração no frio do que no calor — embora as mudanças climáticas devam modificar esse cenário. Isso ocorre porque as temperaturas mais baixas levam à vasoconstrição (ou seja, o estreitamento dos vasos sanguíneos), que aumenta a pressão arterial e pode sobrecarregar o coração. Mas há outro fator em jogo: é exatamente nesse período em que há mais circulação de vírus respiratórios, incluindo o da gripe.

Ocorre que, como Fonseca destaca, após a infecção há uma janela de risco para problemas cardiovasculares, que, segundo ele, dura por volta de 15 a 20 dias. Mas, afinal, como a gripe pode prejudicar o coração?

Existem algumas hipóteses que nos ajudam a entender essa relação.

Uma das grandes preocupações dos especialistas é a possibilidade de ruptura de uma placa de aterosclerose. Ao longo do tempo, várias substâncias — em especial gorduras, mas também células inflamatórias — se acumulam nas artérias de alguns pacientes e podem causar uma série de graves problemas.

Quando o organismo é infectado por um vírus, a resposta do sistema imunológico ocorre de forma sistêmica, isto é, afeta todo o corpo.

Como as placas possuem um componente inflamatório — uma vez que contêm células do sistema imune —, a ativação delas leva a uma desestabilização. “Os ‘exércitos’ que estavam ali dentro querem sair, pois também foram chamados, hiperativados.”

Mais raro, mas definitivamente preocupante, é quando o vírus consegue invadir as células do coração, levando a uma miocardite viral. “O vírus penetra no músculo cardíaco e causa a inflamação direta no órgão”, afirma o cardiologista Marcelo Franken.

Google Assistente será aposentado e substituído pelo Gemini até o fim deste ano.

O Google Assistente está com os dias contados. A empresa confirmou que, até o fim do ano, o assistente de voz do Android será substituído pelo Gemini, modelo de inteligência artificial generativa da companhia.

A mudança, que vinha sendo feita de maneira gradual, será definitiva até o fim do ano. Celulares, tablets, relógios, fones de ouvido e até dispositivos domésticos do Google passarão a ser atualizados para o Gemini.

Com a decisão, o Google Assistente não estará mais acessível na maioria dos celulares e não poderá mais ser baixado nas lojas de aplicativos.

“Estamos reimaginando a experiência de assistentes digitais com a inteligência artificial no centro, tornando o Gemini o seu assistente pessoal baseado em IA”, afirmou Brian Marquardt, diretor sênior de Gerenciamento de Produto do Gemini, em comunicado oficial publicado no site da empresa.

Gabby Jones/Bloomberg



Mudança afeta celulares, tablets, relógio e outros dispositivos, que agora terão inteligência artificial como ferramenta padrão.

Marquardt acrescentou que a empresa está trabalhando em “uma nova experiência”, baseada no Gemini, para aparelhos como caixas de som inteligentes, telas conectadas e TVs. “Estamos ansiosos para compartilhar mais detalhes nos próximos meses. Até lá, o Google Assistente continuará operando nesses dispositivos”, afirmou, sem divulgar a data final de funcionamento da ferramenta.

“Era” do Gemini

A transição do Google Assistente para o Gemini começou com o lançamento da linha Pixel 9, quando o Gemini foi introduzido como assistente padrão. A Samsung, depois, adotou o Ge-

mini como alternativa ao Bixby em seus dispositivos Galaxy S25.

A empresa afirma que está expandindo as funcionalidades do Gemini para garantir uma transição mais suave. Entre os recursos mais solicitados pelos usuários do Assistente e que agora estão disponíveis no Gemini estão: reprodução de música por comandos de voz; configuração de temporizadores e alarmes; ativação de comandos diretamente da tela bloqueada.

Usuários que ainda utilizam o Assistente poderão acessá-lo normalmente até que a transição seja concluída. No entanto, a partir do fim do ano, a versão clássica deixará de estar

disponível na maioria dos dispositivos e não poderá mais ser reinstalada.

Outros recursos da IA também serão disponibilizados, como o Gemini Live, para conversas multimodais, e o Deep Research, que funciona como um assistente de pesquisa.

A mudança faz parte de um processo do Google para expansão do Gemini em seus produtos e serviços, fortalecendo a presença da IA generativa. Além da inteligência artificial virar padrão nos dispositivos da empresa, o Gemini também vem sendo integrado a outros aplicativos como YouTube e Google Fotos. (O Globo)

Cápsula da SpaceX que viabilizará retorno de astronautas "presos no espaço" chega à Estação Espacial Internacional.

A cápsula Dragon Endurance, da SpaceX, chegou à Estação Espacial Internacional (ISS) na madrugada desse domingo (16). A missão, lançada em uma parceria com a Nasa, deve viabilizar a volta à Terra dos dois astronautas que estão "presos" no espaço desde junho de 2024.

Transportando quatro astronautas, a cápsula partiu na sexta-feira (15) às 20h03 (horário de Brasília) do Centro Espacial Kennedy, na Flórida, impulsionada por um foguete Falcon 9. Após uma viagem de aproximadamente 29 horas, a espaçonave ancorou na ISS.

A missão é comandada pela astronauta norte-americana Anne McClain, com Nichole Ayers como piloto, além do japonês Takuya Onishi e do cosmonauta russo Kirill Peskov como especialistas. Eles substituirão a atual tripulação da Crew-9, em órbita desde setembro.

Além da troca de equipe, a missão também viabilizará o retorno de Suni Williams e Butch Wilmore, que estão na ISS há quase nove meses. A dupla chegou ao laboratório orbital a bordo da cápsula Starliner, da Boeing, para uma estadia de apenas dez dias, mas falhas técnicas impediram a nave de trazê-los de volta.

À época, como medida de segurança, a Nasa optou por retornar a cápsula à Terra vazia, deixando-os sem transporte.

Agora, com a Endurance acoplada à ISS, Williams e Wilmore poderão finalmente embarcar na cápsula Dragon Freedom e iniciar a viagem de volta na quarta-feira (19).

A Freedom será o veículo que efetivamente trará

de volta os quatro membros da Crew-9, incluindo os astronautas da Starliner, aproximadamente uma semana após a chegada da Crew-10.

Este período de sobreposição é padrão nas operações da estação espacial, garantindo uma transição suave das responsabilidades entre as equipes.

Inicialmente, a SpaceX planejava construir uma nova cápsula Dragon para a missão Crew-10, com lançamento previsto para fevereiro.

Contudo, atrasos na fabricação, possivelmente combinados com pressão política – evidenciada em publicações do presidente Donald Trump e do CEO da SpaceX, Elon Musk, sobre os astronautas "presos" no espaço – levaram a Nasa a reatribuir a missão para uma Dragon que pudesse estar pronta para voar mais cedo.

Saga

Os astronautas deveriam ter retornado em junho de 2024 na cápsula Starliner da Boeing, após uma missão de demonstração prevista para uma semana.

Contudo, devido a dificuldades para acoplar à ISS, a Nasa decidiu retornar a cápsula vazia e reposicionar os astronautas para uma missão com a SpaceX neste ano.

Mas a SpaceX também enfrentou atrasos. O lançamento da nova cápsula que viabilizaria o retorno de Butch e Suni, preparada para substituir a anterior, teve que ser adiado devido a ajustes técnicos, o que prolongou ainda mais a missão dos dois.

Com isso, devido a esses atrasos na produção da cápsula da SpaceX, a equipe

Nasa/Divulgação



Tripulação da nova missão chegou à ISS para substituir os atuais ocupantes.

de gerenciamento da missão decidiu usar uma cápsula Dragon Endurance, utilizada previamente em diversas missões à ISS.

Assim, o lançamento, inicialmente previsto para 25 de março, foi antecipado para 12 de março e depois adiado para esta sexta-feira (14).

A Crew-9 está programada para retornar à Terra na quarta-feira, 19 de março de 2025. No entanto, a data ainda pode sofrer ajustes.

Caso

Butch Wilmore e Suni Williams decolaram no início de junho de 2024 a bordo da Starliner e, desde então, estão na ISS.

A cápsula deveria trazê-los de volta à Terra oito dias depois, mas problemas detectados em seu sistema de propulsão levaram a Nasa a questionar sua confiabilidade.

A principal preocupação era que a Starliner não conseguisse alcançar o impulso necessário para sair da órbita e iniciar sua descida à Terra.

Com isso, uma missão regular da SpaceX, chamada Crew-9, decolaria no final de

setembro, mas com apenas dois astronautas a bordo, em vez de quatro.

Ela permaneceria acoplada à ISS até o seu retorno planejado à Terra em fevereiro. Portanto, traria de volta os dois astronautas que viajaram Boeing, além dos dois tripulantes da Crew-9.

Contudo, em setembro, a Nasa optou pelo retorno da Starliner sem tripulação para a Terra.

Assim, a decisão da volta pela SpaceX foi tomada pela Nasa e discutida com a Boeing.

A escolha da Nasa pela SpaceX para trazer os astronautas de volta é uma das mais importantes nos últimos anos.

Há dez anos, a Nasa encomendou uma nova cápsula à Boeing e outra à SpaceX para transportar seus astronautas até à ISS. Com dois veículos disponíveis, haveria uma solução viável em caso de problemas em um deles, mas a empresa do magnata Elon Musk prevaleceu sobre a Boeing.

Rumores de que Rihanna estaria grávida do terceiro filho agitam as redes sociais.

A especulação só aumenta nas redes sociais: Rihanna pode estar à espera de seu terceiro filho. A diva do pop já é mãe de RZA Athelston Mayers e Riot Rose Mayers, frutos do seu relacionamento com o rapper A\$AP Rocky.

Os rumores sobre a gravidez da cantora aumentaram desde ela desfilou num evento de sua grife Fenty, em Barbados, em fevereiro. Fãs de Rihanna compartilharam o registro, destacando que sua barriga estaria levemente "saliante".

Mas os boatos começaram antes mesmo do desfile da Fenty. Em janeiro, Rihanna apareceu no tribunal onde Rocky estava sendo julgado. Ele enfrenta uma acusação por supostamente ter dado um tiro em um homem após uma discussão acalo-

Puma/Fenty/Divulgação



Diva do pop despertou rumores depois de desfilar em evento de sua grife, em Barbados.

rada na porta de um hotel em Hollywood, em novembro de 2021. A presença de Rihanna no julgamento também levantou suspeitas de que ela estaria esperando um terceiro filho.

A\$AP Rocky é o nome artístico de Rakim Meyers. Ele

tem 36 anos e nasceu no Harlem, em Nova York. Teve uma vida difícil. O pai, imigrante de Barbados, foi traficante de drogas e morreu em 2012. Rocky passou parte da infância e da adolescência dormindo em abrigos para sem-teto com a mãe e a irmã.

Começou no rap muito novo, aos 9 anos. Em 2007, se juntou ao grupo de hip hop A\$AP, um coletivo de artistas ligados ao gênero. Sua música circulava bem na cena de rap underground antes de vir a fama. Foi a partir de 2011 que a carreira dele decolou: depois de uma mixtape bem sucedida, ele assinou um bom contrato com a Sony. De lá pra cá, manteve uma trajetória bem-sucedida na música, sendo indicado ao Grammy em duas oportunidades e colocando três hits no top 10 da Billboard Hot 100.

Rocky também construiu carreira expressiva na moda. Como modelo, ele já apareceu em campanhas de marcas como JW Anderson, Gucci, Bottega Veneta e Dior Homme, além de ter uma linha exclusiva de tênis da Puma.

Ben Affleck explica por que não tem muitos amigos em Hollywood.

Ben Affleck acredita que qualidade é mais importante que quantidade. É por isso que o astro não tem muitos amigos e prefere confiar quase que exclusivamente em seu parceiro de longa data Matt Damon, conforme ele mesmo admitiu em entrevista ao site Business Insider.

A conversa do ator com a imprensa veio durante a premiere de "O Contador 2", no festival SXSW, no Estado do Texas. Além de estrear o longa, Affleck também ocupa o cargo de produtor por meio da Artists Equity, empresa que ele fundou justamente ao lado de Damon.

"Sou muito sortudo por ter Matt como amigo. É algo lindo", ele afirmou antes de destacar que o astro de 'Perdido em Marte' representa uma de suas poucas conexões verdadeiramente profun-

das na indústria cinematográfica.

Ao refletir sobre a razão para seu ciclo pequeno de amizades, Ben apontou: "Sabe, eu não tenho muitos amigos. Ninguém realmente tem muitos amigos. Eu não preciso de um milhão de amigos. Só preciso de alguns, dos bons".

A parceria entre Affleck e Damon é antiga e resultou em diversos projetos memoráveis no cinema. Além de "Gênio Indomável", que contou com atuação e roteiro de ambos e rendeu o primeiro Oscar da dupla, eles também já dividiram créditos de atuação em longas como "Código de Honra", "Dogma" e "O Último Duelo" (2021).

As declarações do astro de "Garota Exemplar" sobre companheirismo vêm em meio aos rumores de que ele está in-

Getty Images



A parceria entre Affleck (E) e Damon (D) é antiga e resultou em diversos projetos no cinema.

teressado em um revival com Jennifer Garner, com quem foi casado entre 2005 e 2018 e manteve uma forte amizade nos últimos anos.

O burburinho na mídia surgiu após os famosos serem flagrados "agarradinhos" no aniversário de 13 anos de Sa-

muel, um dos três filhos do casal.

Entre 2022 e 2024, Affleck esteve casado com a atriz e cantora Jennifer Lopez. O divórcio foi finalizado oficialmente no último mês de janeiro.

Maria Bethânia se irrita com falhas técnicas em show no Rio: "Tudo errado".

Quem assistiu ao show da turnê "Caetano & Bethânia" no último sábado (15), no Rio, viu Maria Bethânia bastante irritada no palco do Farmasi Arena. A cantora enfrentou falhas técnicas durante o momento de apresentação solo e não disfarçou seu descontentamento na hora da música "As canções que você fez para mim".

"Tudo errado. Não dá para cantar com esse som. Não vou cantar com esse som", disse a artista, num dos vídeos postados nas redes sociais.

Em outro, ela diz:

"Trocaram o meu microfone por algum motivo. E voltou meu microfone e isso quer dizer o que. Para mim

Daniel Ramalho/Divulgação



Problemas apareceram no momento de apresentação solo dela no espetáculo "Caetano & Bethânia".

está um horror. Só tem chido no meu ouvido. Não é absolutamente o som que eu estava cantando. Acabou. Chama Caetano para fazer o final do show. Eu não posso fazer o solo se eu

não tenho voz, gente. Sou uma cantora, não tenho outra coisa senão minha voz. Sinto muito, é uma vergonha no Rio de Janeiro voltar e acontecer isso."

Este foi o penúltimo show

da turnê dos irmãos, que começou em agosto de 2024. A última apresentação está marcada para o dia 22, em Porto Alegre, na Arena do Grêmio.

Os dois se apresentaram também no Réveillon de Copacabana, no dia 31 de dezembro, levando ao público, gratuitamente, o show que lotou estádios pelo Brasil. Foi um dos pontos altos da festa, com a dupla embalando a plateia com quase duas horas de sucessos. No repertório, estiveram presentes "Alegria, Alegria", "Índio", "Sozinho", "Leãozinho" e "Você não me ensinou a esquecer", entre outros sucessos.

Gilberto Gil abre turnê de despedida com performance vigorosa e homenagem à filha Preta Gil.

Gilberto Gil dedicou o show de estreia da última grande turnê de sua carreira, batizada de "Tempo rei", no sábado (15), na Arena Fonte Nova, em Salvador (BA), à filha Preta Gil. A cantora, que batalha contra o câncer, na véspera, havia saído da UTI de um hospital particular da cidade após infecção nos rins, assistiu à apresentação em um camarote do estádio.

"Esse show é para todos nós que estamos aqui, mas, principalmente, para a minha filha Preta, que está sentadinha ali. Uma música para a senhora", disse Gil, antes de cantar "Drão", canção que compôs para Sandra Gadelha, mãe de Preta.

O cantor e compositor de 82 anos surgiu em cena, exibindo um vigor impressionante em 2h20 de um show

que emocionou o estádio lotado de mais de 40 mil pessoas. Passou a maior parte do tempo em pé, com o violão na mão e cantou sua trajetória de forma cronológica, enaltecendo os estilos e ritmos que compõem sua vasta obra, como o forró, o rock, o samba, as canções de amor.

Gil começou com "Palco", emendou com "Banda um" (atendendo a um pedido da mulher Flora, que fez campanha para a canção entrar no set list) e "Tempo rei".

Acompanhando por 16 músicos, Gil apresentou arranjos renovados para a maioria das 29 canções interpretadas, seguiu a apresentação de forma cronológica e também incluiu músicas de outros compositores.

O momento mais intimista foi quando Gil puxou uma ca-

Divulgação



Em "Tempo rei", artista canta a própria trajetória em 2h20 de show.

deira e se sentou para interpretar "Se eu quiser falar com Deus", "Drão", "Estrela" e "Esotérico".

A animação foi retomada na reta final com "Expresso 222" e "Andar com fé". Russo Passapusso, vocalista do BaianaSystem, surgiu de surpresa para engrossar

o coro na hora de "Emoção". Assim como a atual Ministra da Cultura, Margareth Menezes, participou de "Toda menina baiana". O encerramento foi ao som de "Esperando na janela" e "Aquele abraço", com direito a sambadinha marota de Gil.

PREFEITOS DE CIDADES GAÚCHAS:

PORTO ALEGRE



SEBASTIÃO MELO
(MDB)
recebeu 49,72% dos
votos no primeiro turno
e 61,53% dos votos no
segundo turno.

NOVO HAMBURGO



GUSTAVO FINCK
(PP)
eleito com
53,32% dos votos

SÃO LEOPOLDO



**DELEGADO
HELIOMAR** (PL)
eleito com
51,24% dos votos

GRAVATAÍ



LUIZ ZAFFALON
(PSDB)
reeleito com
51,17% dos votos

VIAMÃO



RAFAEL BORTOLETTI
(PSDB)
eleito com
48,49% dos votos

RIO GRANDE



DARLENE TORRADA
(PT)
eleita com
49,13% dos votos

PASSO FUNDO



PEDRO ALMEIDA
(PSD)
reeleito com
42,66% dos votos

ALVORADA



DOUGLAS MARTELLO
(PL)
eleito com
32,83% dos votos

SAPUCAIA DO SUL



**VOLMIR RODRIGUES
GORDO** (PP)
eleito com
68,09% dos votos

SANTA CRUZ DO SUL



SÉRGIO MORAES
(PL)
eleito com
47,13% dos votos

CACHOEIRINHA



CRISTIAN WASEM
(MDB)
eleito com
71,86% dos votos

BENTO GONÇALVES



DIOGO SIQUEIRA
(PSDB)
eleito com
65,88% dos votos

BAGÉ



**LUIZ FERNANDO
MAINARDI** (PT)
eleito com
51,71% dos votos

URUGUAIANA



CARLOS DELGADO
(PP)
eleito com
51,71% dos votos

ERECHIM



PAULO PÓLIS
(MDB)
reeleito com
50,74% dos votos

GUAÍBA



MARCELO MARANATA
(PDT)
reeleito com
78,18% dos votos

ESTEIO



FELIPE COSTELLA
(PL)
eleito com
48,23% dos votos

ELDORADO DO SUL



JULIANA CARVALHO
(PSDB)
eleita com
50,91% dos votos

SANTA MARIA



RODRIGO DÉCIMO
(PSDB)
recebeu 25,86% dos votos
no primeiro turno e 54,50%
dos votos no segundo turno.

CAXIAS DO SUL



ADILÓ DIDOMÊNICO
(PSDB)
recebeu 27,5% dos votos
no primeiro turno e 51,38%
dos votos no segundo turno.

CANOAS



AIRTON SOUZA
(PL)
recebeu 35,26% dos votos
no primeiro turno e 52,12%
dos votos no segundo turno.

PELOTAS



FERNANDO MARRONI
(PT)
recebeu 39,60% dos votos
no primeiro turno e 50,36%
dos votos no segundo turno.

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL **OSUL**, O JORNAL DA REDE PAMPA.

**GOVERNADOR E VICE-GOVERNADOR
DO RIO GRANDE DO SUL:**



Eduardo Leite



Gabriel Souza

**PRESIDENTE DA
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
DO RIO GRANDE DO SUL**



Pepe Vargas

**PRESIDENTE DO
TRIBUNAL DE JUSTIÇA
DO RIO GRANDE DO SUL**



Alberto Delgado Neto

**PRESIDENTE DO
TRIBUNAL DE CONTAS
DO RIO GRANDE DO SUL**



Marco Peixoto

**PROCURADOR GERAL
DO MINISTÉRIO PÚBLICO
DO RIO GRANDE DO SUL**



Alexandre Sikinowski
Saltz

**DEFENSOR PÚBLICO GERAL
DO RIO GRANDE DO SUL**



Nilton Leonel
Arnecke Maria

**PROCURADOR GERAL
DO RIO GRANDE DO SUL**



Eduardo Cunha
da Costa

**PROCURADOR-CHEFE DO
MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL**



Felipe da Silva Müller

OS 3 SENADORES DO RIO GRANDE DO SUL:



Hamilton Mourão



Luis Carlos Heinze



Paulo Paim

PREFEITO E VICE-PREFEITO DE PORTO ALEGRE:



Sebastião Melo



Betina Worm

PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE



Comandante Nádia

AUTORIDADES MÁXIMAS DAS FORÇAS ARMADAS NO RIO GRANDE DO SUL:

EXÉRCITO



General Hertz Pires do Nascimento,
Comandante Militar do Sul, em Porto Alegre.

MARINHA



Vice-Almirante Augusto José da Silva Fonseca Junior,
Comandante do V Distrito Naval, em Rio Grande.

AERONÁUTICA



Major Brigadeiro do AR
Vincent Dang, Comandante do V Comando
Aéreo Regional (V COMAR), em Canoas.

MESA DIRETORA DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO RIO GRANDE DO SUL:



Pepe Vargas
Presidente



Luiz Marengo
1º Vice-presidente



Vilmar Zanchin
2º Vice-presidente



Sergio Peres
1º Secretário



Issur Koch
2º Secretário



Dr. Thiago Duarte
3º Secretário



Delegada Nadine
4º Secretária

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL **OSUL**, O JORNAL DA REDE PAMPA.

ADMINISTRAÇÃO DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO RIO GRANDE DO SUL:



Alberto Delgado Neto
Presidente



Ícaro Carvalho de Bem Osório
1º Vice-presidente



Sérgio Miguel Achutti Blattes
2º Vice-presidente



Lusmary Fátima Turelly da Silva
3ª Vice-presidente



Fabianne Breton Baisch
Corregedora-Geral da Justiça

LIDERANÇAS GAÚCHAS:

BANRISUL



Fernando Guerreiro de Lemos
Presidente

BRDE



Ranolfo Vieira Junior
Presidente

BADESUL



Claudio Leite Gastal
Presidente

FARSUL



Gedeão Pereira
Presidente

FIERGS



Claudio Bier
Presidente

FECOMÉRCIO



Luiz Carlos Bohn
Presidente

FEDERASUL



Rodrigo Sousa Costa
Presidente

FEDERAÇÃO GAÚCHA DE FUTEBOL



Luciano Hoczman
Presidente

GRÊMIO



Alberto Guerra
Presidente

INTERNACIONAL



Alessandro Barcellos
Presidente

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL **OSUL**, O JORNAL DA REDE PAMPA.

SECRETARIADO DE PORTO ALEGRE:

**Secretário Municipal
de Educação (Smed)**



Leonardo Pascoal

**Diretor-geral do
Departamento Municipal
de Água e Esgotos (Dmae)**



Bruno Vanuzzi

**Diretor-geral do
Departamento Municipal
de Habitação (Demhab)**



André Machado

**Secretário Municipal
de Governança**



Cássio Trogildo

**Secretário-Geral
de Governo**



André Coronel

**Secretário Municipal de Meio
Ambiente, Urbanismo e
Sustentabilidade (Smamus)**



Germano Bremm

**Secretária Municipal de
Desenvolvimento Econômico
e Turismo (SMDET)**



Rosani Alves Pereira

**Secretário Municipal
de Serviços Urbanos
(SMSURB)**



Vitorino Baseggio

**Secretário Municipal
de Esporte, Lazer e
Juventude (Smelj)**



Júlio César de Souza
Gonçalves

**Secretária
da Causa Animal**



Tatiana Amaral Guerra

**Secretário Municipal
de Planejamento e
Assuntos Estratégicos**



Cezar Schirmer

**Secretário de
Comunicação Social**



Luiz Otávio Prates

**Secretário Municipal
de Obras
e Infraestrutura**



André Flores

**Secretário Municipal
de Parcerias**



Giuseppe Riesgo

**Presidente da Fundação
de Assistência Social
e Cidadania**



Matheus Xavier

**Diretora Presidente
da Procempa**



Letícia Batistela

**Secretária Municipal
de Cultura**



Liliana Cardoso

**Secretário Municipal
de Mobilidade Urbana**



Adão de Castro Júnior

**Secretário Municipal
de Segurança**



Alexandre Aragon

**Procurador-Geral
do Município**



Jhonny Prado

**Secretária Municipal
de Transparência
e Controladoria**



Mônica Leal

**Secretário Municipal
de Administração
e Patrimônio**



Cassiá Carpes

**Secretário Municipal
de Saúde**



Fernando Ritter

**Secretária Municipal
da Fazenda**



Ana Pellini

**Secretário
de Inovação**



Luiz Carlos Pinto
da Silva Filho

**Secretário de Inclusão
e Desenvolvimento
Humano**



Juliano Passini

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL **OSUL**, O JORNAL DA REDE PAMPA.

OS 31 DEPUTADOS FEDERAIS DO RIO GRANDE DO SUL:



Afonso Hamm
(PP)



Afonso Motta
(PDT)



Alceu Moreira
(MDB)



Alexandre Lindenmeyer
(Federação
PT/PCdoB/PV)



Any Ortiz
(Federação
PSDB-Cidadania)



Bibio Nunes
(PL)



Carlos Gomes
(Republicanos)



Covatti Filho
(PP)



Daniel da TV
(Federação
PSDB-Cidadania)



Daiana Santos
(PC do B)



Denise Pessôa
(Federação
PT/PCdoB/PV)



Dionílio Marcon
(Federação
PT/PCdoB/PV)



Elvino Bohn Gass
(Federação
PT/PCdoB/PV)



Fernanda Melchionna
(Federação PSOL-Rede)



Franciane Bayer
(Republicanos)



Giovanni Cherini
(PL)



Heitor Schuch
(PSB)



Lucas Redecker
(Federação
PSDB-Cidadania)



Luciano Azevedo
(PSD)



Luiz Carlos Busatto
(União Brasil)



Marcel Van Hattem
(Novo)



Marcelo Moraes
(PL)



Márcio Biolchi
(MDB)



Maria do Rosário
(Federação
PT/PCdoB/PV)



Mauricio Marcon
(Podemos)



Osmar Terra
(MDB)



Pedro Westphalen
(PP)



Pompeo de Mattos
(PDT)



Reginete Bispo
(PT)



Tenente-Coronel Zucco
(Republicanos)



Ubiratan Sanderson
(PL)

A mesa diretora da Câmara dos Deputados é responsável por trabalhos administrativos e é composta pelo presidente da Casa, Arthur Lira (PP - PL); o primeiro e o segundo vice-presidentes, Marcos Pereira (Republicanos - SP) e Sôstenes Cavalcante (PL - RJ); quatro secretários, Luciano Bivar (União Brasil - PE), Maria do Rosário (PT - RS), Júlio Cesar (PSD - PI) e Lucio Mosquini (MDB - RO); além dos suplentes, Gilberto Nascimento (PSC - SP), Pompeo de Mattos (PDT - RS), Beto Pereira (PSDB - MS) e André Ferreira (PL - PE).

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL **OSUL**, O JORNAL DA REDE PAMPA.

OS 55 DEPUTADOS ESTADUAIS DO RIO GRANDE DO SUL:



Adão Pretto
(PT)



Adolfo Brito
(PP)



Adriana Lara
(PL)



Ailton Artus
(PDT)



Ailton Lima
(Podemos)



Beto Fantinel
(MDB)



Bruna Rodrigues
(PC do B)



Capitão Martin
(Republicanos)



Classmann
(União Brasil)



Carlos Búngo
(MDB)



Claudio Tatsch
(PL)



Juvir Costella
(MDB)



Delegada Nadine
(PSDB)



Delegado Zucco
(Republicanos)



Dirceu Franciscoon
(União Brasil)



Dr. Thiago
(União Brasil)



Edilson Brum
(MDB)



Eduardo Loureiro
(PDT)



Eliana Bayer
(Republicanos)



Elizandro Sabino
(PTB)



Elton Weber
(PSB)



Emami Polo
(PP)



Felipe Camozzato
(Novo)



Frederico Antunes
(PP)



Gaúcho da Geral
(PSD)



Gerson Burmann
(PDT)



Guilherme Pasin
(PP)



Gustavo Victorino
(Republicanos)



Issur Koch
(PP)



Jeferson Fernandes
(PT)



Joel de Igrejinha
(PP)



Kaká D'Ávila
(PSDB)



Kelly Moraes
(PL)



Laura Sito
(PT)



Leonel Radde
(PT)



Luciana Genro
(PSOL)



Luciano Silveira
(MDB)



Luiz Marenco
(PDT)



Luiz Mainardi
(PT)



Marcus Vinicius
(PP)



Matheus Gomes
(PSOL)



Miguel Rossetto
(PT)



Neri O Carneiro
(PSDB)



Papparico Bacchi
(PL)



Patricia Alba
(MDB)



Pedro Pereira
(PSDB)



Pepe Vargas
(PT)



Professor Bonatto
(PSDB)



Professor Claudio
(Podemos)



Rafael Librelotto
(MDB)



Rodrigo Lorenzoni
(PL)



Ronaldo Santini
(Podemos)



Sergio Peres
(Republicanos)



Silvana Covatti
(PP)



Sofia Cavedon
(PT)



Sossella
(PDT)



Stela Farias
(PT)



Valdeci Oliveira
(PT)



Vilmar Zanchin
(MDB)



Zé Nunes
(PT)

Deputados Estaduais licenciados para exercício de outros cargos:

Beto Fantinel (MDB), Juvir Costella (MDB), Emami Polo (PP), Ronaldo Santini (Podemos) e Sossella (PDT).

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL **OSUL**, O JORNAL DA REDE PAMPA.

DESEMBARGADORES E EX-DESEMBARGADORES DO TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL NO RIO GRANDE DO SUL



Fernando Quadros da Silva
(Presidente do TRF)



João Batista Pinto Silveira
(Vice-presidente do TRF)



Vânia Hack de Almeida
(Corregedora da Justiça Federal)



Álvaro Eduardo Junqueira



Amaury Chaves de Athayde



Amir José Finocchiaro Sarti



Antônio Albino Ramos de Oliveira



Ari Pargendler



Cal Garcia



Cândido Alfredo Silva Leal Junior



Carlos Antonio Rodrigues Sobrinho



Carlos Eduardo Thompson Flores Lenz



Celso Kipper



Dirceu de Almeida Soares



Edgard Antônio Lippmann Júnior



Elcio Pinheiro de Castro



Eli Goraieb



Ellen Gracie Northfleet



Fábio Bittencourt da Rosa



Fernando Quadros da Silva



Gilson Dipp



Hervandil Fagundes



João Surreaux Chagas



Joel Ilan Paciornik



Jorge Antonio Maurique



José Almada de Souza



José Fernando Jardim de Camargo



José Luiz Borges Germano da Silva



José Morschbacher



Luciane Amaral Corrêa Münch



Luis Alberto d'Azevedo Aurvalle

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL **OSUL**, O JORNAL DA REDE PAMPA.

DESEMBARGADORES E EX-DESEMBARGADORES DO TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL NO RIO GRANDE DO SUL



Luiz Carlos
de Castro Lugon



Luiz Dória Furquim



Luiz Fernando Wowk
Penteadó



Luíza Dias Cassales



Manoel Eugenio
Marques Munhoz



Manoel Lauro
Volkmer de Castilho



Márcio Antônio Rocha



Marga Inge Barth
Tessler



Maria de Fátima
Freitas Labarrère



Maria Lúcia Luz Leiria



Néfi Cordeiro



Nylson Paim
de Abreu



Osvaldo Moacir
Alvarez



Otavio Roberto
Pamploma



Paulo Afonso
Brum Vaz



Pedro Máximo
Paim Falcão



Ricardo Teixeira
do Valle Pereira



Rogerio Favreto



Rômulo Pizzolatti



Ronaldo Luiz Ponzi



Sílvia Maria
Gonçalves Goraieb



Silvio Dobrowolski



Tadaaqui Hirose



Tânia Terezinha
Cardoso Escobar



Teori Albino Zavascki



Valdemar Capeletti



Victor Luiz
dos Santos Laus



Vilson Darós



Virgínia Amaral
da Cunha Sheibe



Vladimir Passos
de Freitas



Wellington Mendes
de Almeida

QUEM É QUEM NO RIO GRANDE DO SUL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL **OSUL**, O JORNAL DA REDE PAMPA.

OS 48 DESEMBARGADORES DO TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO:



Alexandre Corrêa da Cruz



Ana Luíza Heinicke Kruse



André Reverbel Fernandes



Angela Rosi Almeida Chapper



Beatriz Renck



Brígida Joaquina Charão Barcelos



Carlos Alberto May



Carmen Izabel Centena Gonzalez



Cláudio Antônio Cassou Barbosa



Cleusa Regina Halfen



Clóvis Fernando Schuch Santos



Denise Pacheco



Emilio Papaléo Zin



Fabiano Holz Beserra



Fernando Luiz de Moura Cassal



Flávia Lorena Pacheco



Francisco Rossal de Araújo



George Achutti



Gilberto Souza dos Santos



Janney Camargo Bina



João Alfredo Borges Antunes de Miranda



João Batista de Matos Danda



João Paulo Lucena



João Pedro Silvestrin



Lais Helena Jaeger Nicotli



Lucia Ehrenbrink



Luciane Cardoso Barzotto



Luiz Alberto de Vargas



Manuel Cid Jardon



Marçal Henri dos Santos Figueiredo



Marcelo Gonçalves de Oliveira



Marcelo José Ferlin D'Ambroso



Marcos Fagundes Salomão



Maria da Graça Ribeiro Centeno



Maria Cristina Schaan Ferreira



Maria Madalena Telesca



Maria Silvana Rotta Tedesco



Raul Zoratto Sanvicente



Rejane Souza Pedra



Ricardo Carvalho Fraga



Ricardo Hofmeister de Almeida Martins Costa



Roger Ballejo Villarinho



Rosil de Freitas Azambuja



Rosane Serafini Casa Nova



Simone Maria Nunes



Tânia Regina Silva Reckziegel



Vania Maria Cunha Mattos



Wilson Carvalho Dias

VEREADORES DE PORTO ALEGRE EM 2025:

Presidente



Comandante Nádia (PL)
- 18.010 votos -
Reeleita



Jesse Sangalli (PL)
- 22.966 votos -
Reeleito



Karen Santos (PSOL)
- 20.207 votos -
Reeleita



Ramiro Rosário (Novo)
- 16.450 votos -
Reeleito



Grazi Oliveira (PSOL)
- 14.321 votos -
Eleita



Giovane Byl (Podemos)
- 12.115 votos -
Reeleito



Pedro Ruas (PSOL)
- 12.070 votos -
Reeleito



Roberto Robaina (PSOL)
- 10.033 votos -
Reeleito



Moises Barboza (PSDB)
- 8.603 votos -
Reeleito



Jonas Reis (PT)
- 8.235 votos -
Reeleito



Gilvani O Gringo (Republicanos)
- 7.891 votos -
Eleito



Marcelo Bernardi (PSDB)
- 7.759 votos -
Reeleito



Tiago Albrecht (Novo)
- 7.615 votos -
Reeleito



Alexandre Bublitz (PT)
- 7.144 votos -
Eleito



Gilson Padeiro (PSDB)
- 7.070 votos -
Reeleito



Fernanda Barth (PL)
- 7.063 votos -
Reeleita



José Freitas (Republicanos)
- 6.746 votos -
Reeleito



Marcos Felipi (Cidadania)
- 6.618 votos -
Eleito



Mariana Lescano (Progressistas)
- 6.389 votos -
Eleita



Claudia Araujo (PSD)
- 6.321 votos -
Reeleita



Marcio Bins Ely (PDT)
- 6.296 votos -
Reeleito



Tanise Sabino (MDB)
- 6.270 votos -
Reeleita



Juliana de Souza (PT)
- 6.261 votos -
Eleita



Rafael Fleck (MDB)
- 5.908 votos -
Eleito



Vera Armando (Progressistas)
- 5.693 votos -
Eleita



Mauro Pinheiro (Progressistas)
- 5.661 votos -
Reeleito



Erick Dêníl (PCdoB)
- 5.376 votos -
Eleito



Professor Vitorino (MDB)
- 5.315 votos -
Eleito



Giovani Culau e Coletivo (PCdoB)
- 4.902 votos -
Reeleito



Aldacir Oliboni (PT)
- 4.869 votos -
Reeleito



Natasha (PT)
- 4.718 votos -
Eleita



Carlo Carotenuto (Republicanos)
- 4.644 votos -
Eleito



Atena (PSOL)
- 4.260 votos -
Eleita



Hamilton Sossmeier (Podemos)
- 4.053 votos -
Reeleito



Coronel Ustra (PL)
- 2.669 votos -
Eleito

QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL OSUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

GOVERNADORES DOS ESTADOS BRASILEIROS

ACRE



Gladson Cameli
(PP - Reeleito)
Salário R\$ 39.717,69

ALAGOAS



Paulo Dantas
(MDB)
Salário R\$ 30.833,91

AMAPÁ



Clécio Luís
(SD)
Salário R\$ 30.000,00

AMAZONAS



Wilson Lima
(União - Reeleito)
Salário R\$ 34.070,00

BAHIA



Jerônimo Rodrigues
(PT)
Salário R\$ 36.894,89

CEARÁ



Elmano de Freitas
(PT)
Salário R\$ 21.788,97

DISTRITO FEDERAL



Ibaneis Rocha
(MDB - Reeleito)
Salário R\$ 29.951,54

ESPÍRITO SANTO



Renato Casagrande
(PSB - Reeleito)
Salário R\$ 33.006,39

GOIÁS



Ronaldo Caiado
(União - Reeleito)
Salário R\$ 30.585,01

MARANHÃO



Carlos Brandão
(PSB - Reeleito)
Salário R\$ 32.006,39



Mauro Mendes
(União - Reeleito)
Salário R\$ 30.862,79

MATO GROSSO



Eduardo Riedel
(PSDB)
Salário R\$ 35.462,27

MATO GROSSO DO SUL



Romeu Zema
(Novo - Reeleito)
Salário R\$ 39.717,69

MINAS GERAIS



Helder Barbalho
(MDB - Reeleito)
Salário R\$ 35.363,55

PARÁ



João Azevêdo
(PSB - Reeleito)
Salário R\$ 32.434,82



Ratinho Júnior
(PSD - Reeleito)
Salário R\$ 33.763,00

PARANÁ



Raquel Lyra
(PSDB)
Salário R\$ 42.145,88

PERNAMBUCO



Rafael Fonteles
(PT)
Salário R\$ 33.806,39

PIAUÍ



Cláudio Castro
(PL - Reeleito)
Salário R\$ 21.868,14

RIO DE JANEIRO



Fátima Bezerra
(PT - Reeleita)
Salário R\$ 21.914,76

RIO GRANDE DO NORTE



Eduardo Leite
(PSDB - Reeleito)
Salário R\$ 35.462,22

RIO GRANDE DO SUL



Cel. Marcos Rocha
(União - Reeleito)
Salário R\$ 35.462,22

RONDÔNIA



Antonio Denarium
(PP - Reeleito)
Salário R\$ 34.299,00

RORAIMA



Jorginho Mello
(PL)
Salário R\$ 25.322,25

SANTA CATARINA



Tarcísio de Freitas
(Republicanos)
Salário R\$ 34.572,89

SÃO PAULO

SERGIPE



Fábio Mitidieri
(PSD)
Salário R\$ 33.739,87

TOCANTINS



Wanderlei Barbosa
(Republicanos - Reeleito)
Salário R\$ 30.100,00

QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL OSUL, O JORNAL DA REDE PAMPA.

MINISTROS DO GOVERNO FEDERAL:

ADVOCACIA-GERAL DA UNIÃO



Jorge Rodrigo
Araújo Messias

AGRICULTURA



Carlos Fávaro

CASA CIVIL



Rui Costa

CIDADES



Jader Filho

CIÊNCIA E TECNOLOGIA



Luciana Santos

COMUNICAÇÕES



Juscelino Filho

CONTROLADORIA-GERAL DA UNIÃO



Vinícius Marques
de Carvalho

CULTURA



Margareth Menezes

DEFESA



José Múcio

DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO



Paulo Teixeira

DESENVOLVIMENTO SOCIAL



Wellington Dias

DIREITOS HUMANOS



Macaê Evaristo

EDUCAÇÃO



Camilo Santana

EMPREENDEDORISMO



Márcio França

ESPORTES



André Fufuca

FAZENDA



Fernando Haddad

GESTÃO



Esther Dweck

IGUALDADE RACIAL



Anielle Franco

INDÚSTRIA E COMÉRCIO



Geraldo Alckmin

INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO



Waldez Góes

JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA



Ricardo
Lewandowski

MEIO AMBIENTE



Marina Silva

MINAS E ENERGIA



Alexandre Silveira

MULHERES



Cida Gonçalves

PESCA



André de Paula

PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO



Simone Tebet

PORTOS E AEROPORTOS



Silvio Costa Filho

POVOS INDÍGENAS



Sonia Guajajara

PREVIDÊNCIA



Carlos Lupi

RELAÇÕES EXTERIORES



Mauro Vieira

RELAÇÕES INSTITUCIONAIS



Gleisi Hoffmann

SAÚDE



Alexandre Padilha

SECOM



Sidônio Palmeira

SECRETARIA-GERAL DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA



Márcio Macêdo

TRABALHO



Luiz Marinho

TRANSPORTES



Renan Filho

TURISMO



Celso Sabino

QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL **OSUL**, O JORNAL DA REDE PAMPA.

OS 11 MINISTROS DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL:

Presidente



Roberto Barroso
(indicado por Dilma Rousseff)

Vice-Presidente



Edson Fachin
(indicado por Dilma Rousseff)



Alexandre de Moraes
(indicado por Michel Temer)



André Mendonça
(indicado por Jair Bolsonaro)



Cármen Lúcia
(indicada por Luiz Inácio Lula da Silva)
(em mandatos anteriores do atual
Presidente da República)



Cristiano Zanin
(indicado por Luiz Inácio Lula da Silva)



Dias Toffoli
(indicado por Luiz Inácio Lula da Silva)
(em mandatos anteriores do atual
Presidente da República)



Flávio Dino
(indicado por Luiz Inácio Lula da Silva)



Gilmar Mendes
(indicado por Fernando Henrique Cardoso)



Luiz Fux
(indicado por Dilma Rousseff)



Nunes Marques
(indicado por Jair Bolsonaro)

QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL **OSUL**, O JORNAL DA REDE PAMPA.

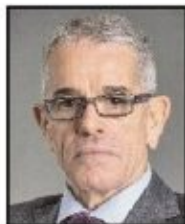
OS 31 MINISTROS DO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA, STJ:



Antonio Carlos Ferreira



Antônio Herman de Vasconcelos e Benjamin



Antônio Saldanha Palheiro



Assusete Dumont Reis Magalhães



Benedito Gonçalves



Daniela Teixeira



Fátima Nancy Andrighi



Francisco Cândido de Melo Falcão Neto



Geraldo OG Nicéas Marques Fernandes



Humberto Eustáquio Soares Martins



João Otávio de Noronha



Joel Ilan Paciornik



Luis Felipe Salomão



Luiz Alberto Gurgel de Faria



Marcelo Navarro Ribeiro Dantas



Marco Aurélio Bellizze de Oliveira



Marco Aurélio Gastaldi Buzzi



Maria Isabel Diniz Gallotti Rodrigues



Maria Thereza Rocha de Assis Moura



Mauro Luiz Campbell Marques



Messod Azulay Neto



Paulo Dias de Moura Ribeiro



Paulo Sérgio Domingues



Raul Araújo Filho



Regina Helena Costa



Reynaldo Soares da Fonseca



Ricardo Villas Bôas Cueva



Rogério Schietti Machado Cruz



Sebastião Alves dos Reis Júnior



Sérgio Luiz Kukina



Teodoro Silva Santos

QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL **OSUL**, O JORNAL DA REDE PAMPA.

OS 26 MINISTROS DO TRIBUNAL SUPERIOR DO TRABALHO:

Presidente



Lelio Bentes Corrêa

Vice-Presidente



Aloysio Corrêa da Veiga



Alberto Bastos Balazeiro



Alexandre de Souza Agra Belmonte



Alexandre Luiz Ramos



Amaury Rodrigues Pinto Junior



Augusto César Leite de Carvalho



Breno Medeiros



Cláudio Mascarenhas Brandão



Delaíde Alves Miranda Arantes



Dora Maria da Costa



Douglas Alencar Rodrigues



Evandro Pereira Valadão Lopes



Guilherme Augusto Caputo Bastos



Hugo Carlos Scheuermann



Ives Gandra da Silva Martins Filho



José Roberto Freire Pimenta



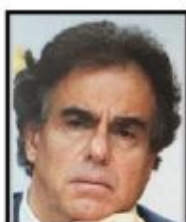
Kátia Magalhães Arruda



Liana Chaib



Luiz José Dezena da Silva



Luiz Philippe Vieira de Mello Filho



Maria Helena Mallmann



Maria Cristina Irigoyen Peduzzi



Maurício Godinho Delgado



Morgana de Almeida Richa



Sérgio Pinto Martins

QUEM É QUEM NO BRASIL

GALERIA DE PERSONALIDADES DO JORNAL **OSUL**, O JORNAL DA REDE PAMPA.

OS 15 MINISTROS DO SUPERIOR TRIBUNAL MILITAR (STM):

Presidente



Ministra
Maria Elizabeth Guimarães
Teixeira Rocha

Vice-Presidente



Ministro
José Coêlho Ferreira



Ministro
Artur Vidigal de Oliveira

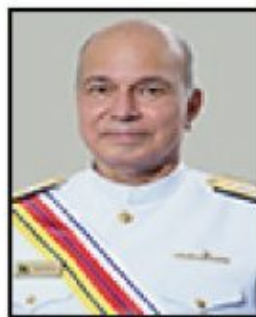
O STM integra a Justiça Militar, que, segundo a Constituição, julga crimes militares previstos no Código Penal Militar (CPM). O tribunal é composto por 15 ministros vitalícios, nomeados pelo Presidente da República e aprovados pelo Senado Federal. A divisão das vagas é feita da seguinte forma: 3 almirantes da Marinha, 4 generais do Exército, 3 brigadeiros da Aeronáutica e 5 civis.



Ministro
Carlos Augusto Amaral Oliveira



Ministro
Carlos Vuyk de Aquino



Ministro
Celso Luiz Nazareth



Ministro
Cláudio Portugal de Viveiros



Ministro
Francisco Joseli Parente Camelo



Ministro
José Barroso Filho



Ministro
Leonardo Punte



Ministro
Lourival Carvalho Silva



Ministro
Lúcio Mário de Barros Góes



Ministro
Marco Antônio de Farias



Ministro
Odilson Sampaio Benzi



Ministro
Péricles Aurélio Lima
de Queiroz